FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 200

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Solidariedade económica

O progresso do País depende tanto do esforço comum de todos nós que não pode deixar de se atribuir particular relevancia ao verdadeiro apelo que o secretário de Estado do Comércio dirigiu à consciência dos Portugueses para o desenvolvimento do espírito de solidariedade de todos os sectores que formam o circuito da economia nacional. Já aqui nos referimos — com o relevo que justifica a importancia das afirmações e o desassombro com que foram proferidas — aos aspectos gerais do discurso daquele membro do Governo, no acto de posse do subsecretário da respectiva pasta, mas consideramos de tão vital interesse, para sobrevivência do nosso povo, alguns dos pontos tocados pelo secretário de Estado, que nos parece indispensável dedicar mais detida atenção a essas declarações, que revelam uma orientação definida em termos de realismo a que não estamos habituados e que traduzem uma disposição que importa, na verdade, tomar em consideração, pelo seu extraordinário alcance.

Não está, infelizmente, generalizada em Portugal a noção da verdadeira importancia dos fenómenos económicos, nem todos fazem ideia da incidência que eles têm no processamento do progresso social do povo português. Por uma atrofia singular do interesse da maioria da população pelos problemas vitais da Nação, resultante,

(Continua na 6.ª página)

MacMillan

comunicará hoje a Isabel II a data das eleições?

LONDRES, 7.—O primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, será recebido, ao fim da tarde, pela rainha Isabel II, no palácio de Balmoral, na Escócia.

E' opinião dos circulos politicos que o primeiro-ministro vai pedir á soberana que dissolva a Camara dos Comuns, na previsão de eleições em Outubro, sem duvida no dia 8 ou no dia 15.

Harold MacMillan parte do aeroporto de Benson, perto da sua residência de Chequers, as 13 horas locais, e passara a noite em Balmoral, devendo regressar a Londres amanhã para almoçar. Manda a tradição que a rainha seja informada em primeiro lugar da decisão do chefe do Governo, unico habilitado a marcar a data das eleições. — (France Presse).

Um sobrinho de Pasternak não pode entrar na Rússia

LONDRES, 7. — Nicolau Pasternak Slater, de 21 anos, sobrinho do escritor Boris Pasternak, não pode, pelo menos por enquanto, entrar na U. R. S. S. em virtude de lhe terem recusado o visto.

Tencionava ir com um companheiro inglês estudar russo. Sua mãe é irmã de Pasternak — o escritor — mas Slater é inglês. A embaixada da U. R. S. S., interrogada a respeito das razões da recusa de visto, não respondeu ainda.

Slater e o seu companheiro são, de resto, beneficiários de uma bolsa de estudo conferida pelo Ministério de Estudos Superiores da Russia — (F. P.).

A ameaça de guerra na Asia *modificou completamente* o quadro das conversações Eisenhower-Kruchtchev

CULZDEAN CASTLE (Escócia) 7 — Foi oficialmente anunciado que, devido ao mau tempo, foi cancelada a visita de Eisenhower á Islandia.

O Presidente regressa a Washington, dando assim por terminada a sua viagem de 13 dias á Europa, durante a qual visitou oficialmente Bonn, Londres, Paris, a fim de se inteirar, pessoalmente dos pontos de vista dos dirigentes alemães, ingleses e franceses acerca dos vários problemas que serão, certamente, discutidos com Kruchtchev quando o chefe do Governo russo visitar, dentro de poucos dias, os Estados Unidos.

O presidente Eisenhower resolveu aproveitar esta viagem transatlatica para se avistar com o presidente Asgeir Asgeirsson, da Islandia, a fim de tratar de assuntos de interesse para os dois países. O mau tempo impediu a entrevista.

Ontem, depois de ter ido á igreja, na pequena vila de Kirkosvald, Eisenhower jogou uma partida de golfe, no campo de Turnberry, acerca de três quilómetros do castelo de Culzedean. A noite, jogou uma partida de bridge com o embaixador norte-americano, John Hay Whitney e dois velhos amigos e membros da sua comitiva- Alton Jones e William Robinson. — (A.N.I.).

BASE AEREA DE PRESTWICK, 7.— O avião que leva o presidente Eisenhower de regresso aos Estados Unidos levantou voo desta base ás 10 horas e 40 minutos.

O avião seguiu com destino ao aeroporto de Gander , na Terra Nova, de onde seguirá directamente, depois de se reabastecer de combustível, para Washington.

Pouco antes de ter saído do castelo, Eisenhower foi presenteado com as chapas de licença — «USA 1» e «USA 2» — utilizadas pelo seu dois automóveis na Inglaterra, e em seguida deixou-se fotografar, tendo a seu lado todo o pessoal em serviço no castelo.

À despedida de Prestwick, compareceram na pista da base aérea cer-

(Continua na ultima página)

O Governo do Laos pediu auxílio à S. E. A. T. O. que já convocou os países membros

WASHINGTON, 7.—Os Estados Unidos desejam esclarecer a situação no Laos antes de iniciarem qualquer acção. Preparam-se, com o apoio dos seus principais aliados, Inglaterra e França, para apresentar hoje ao Conselho de Segurança um projecto de resolução tendente ao envio de uma subcomissão encarregada de observar no local os acontecimentos.—(F. P.).

Diligência britânica em Moscovo

LONDRES, 7.—O informador do Foreign Office revelou hoje que a Grã-Bretanha fez, no sábado, nova diligência em Moscovo, «relativamente á situação no Laos». O Governo britanico fez essa diligência na qualidade de co-presidente, com a U. R. S. S., da conferência de Genebra sobre a Indochina, em 1954.

Acrescentou o informador do Foreign Office que a diligência foi efectuada verbalmente pelo embaixador da Grã-Bretanha, sir Patrick Reilly, mas recusou-se a indicar a natureza da diligência e a revelar qual foi a reacção do Governo soviético.

Declarou, por outro lado, que o

(Continua na ultima página)

Nota do dia

AMIGOS, AMIGOS...

O Brasil celebra hoje o aniversário da sua independência. Portugal associa-se de bom grado a esta festa de família comemorativa da data em que o filho, alcançada a maioridade, decidiu separar-se do pai e fazer vida à parte, sem quebra dos laços de amizade que a ambos prendiam. Não se alterou, portanto, o carácter familiar das nossas relações. Nem o Brasil esqueceu aquilo que nos deve, nem Portugal deixou de estar ligado ao Brasil pelos mesmos sentimentos de afecto que mergulham raízes profundas no sangue, na lingua e na História. Tem-se procurado, por diversas vezes, imprimir às relações luso-brasileiras um sentido mais realista do que aquele que as tem caracterizado até hoje. Esse desiderato tem esbarrado, contudo, em obstáculos incompreensíveis e parece que irremovíveis. Acordos ortográficos que não se cumprem, tratados de amizade e consulta que não produzem os seus efeitos, convénios económicos cuja letra continua morta — constituem o balanço negativo dos esforços realizados por ambos os países para regularem oficialmente as suas relações. Que se passa, na realidade, para que não tenha sido possível até hoje um entendimento perfeito entre estes dois membros da mesma família que aproveitam todas as ocasiões para afirmar solenemente a amizade indestrutível que os liga entre si e não conseguem chegar a um acordo no campo das realidades que comandam as relações internacionais? Teremos de nos resignar a viver neste idílio permanente que coloca Portugal e o Brasil na situação de dois noivos que vêem todos os dias adiada a data do casamento porque os pais não se entendem acerca do dote?

Diario de Lisbôa
publica hoje
24
páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Antes de partir para o Funchal, onde vai fixar residência, o general Fulgêncio Baptista, acompanhado por sua esposa e filhos, deixou-se fotografar já a bordo do «Pátria». (Ler notícia na 2.ª página)

A CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Os próprios condutores de velocípedes *são as principais vítimas* das suas violações às regras de trânsito

Quase exactamente dois mil e quinhentos condutores e passageiros de velocípedes sem motor ou com motor foram vítimas de acidentes de viação ocorridos o ano passado. Por outro lado, os condutores de velocípedes foram responsáveis por 99 acidentes mortais e 1.911 acidentes de que resultaram lesões não mortais de maior ou menor gravidade.

O ciclista, considerado por muitos automobilistas como o inimigo n.º 1, é, assim, uma das mais frequentes vítimas e também uma das causas mais usuais de acidentes de transito. Não apenas devido á fragilidade e ausência de protecção da máquina que conduz, ou á débil resistência dos travões ou a qualquer outra causa mecanica. Principalmente devido ao não cumprimento das mais elementares regras de transito, como a obrigatoriedade de seguir pela direita da faixa de rodagem ou de trazer, á noite, luzes que assinalem a bicicleta em que seguem. E' verdade que em algumas das nossas estradas a densidade do transito é já tão grande que impõe a construção de pistas inteiramente reservadas aos ciclistas. Mas na maioria das estradas não acontece assim, sendo a máxima parte dos acidentes ocasionada fundamentalmente por violações do código da estrada ou por condução imprudente. O cumprimento das regras de transito é para os ciclistas, mais que para quaisquer outros condutor-

(Continua na página central)

Visado pela Comissão de Censura

Gigantesca caçada ao homem

GEORGETOWN, 7. — Está a fazer-se uma gigantesca caçada ao homem, em que participam 400 polícias armados, na selva da Guiana britanica, onde se refugiou Clement Duffy, criminoso de 21 anos, procurado por assassínio, violação e ataque á mão armada. Participam nas buscas dois aviões. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

VERANEIO E CULTURA

A Camara Municipal de Almada levou a efeito, durante este cálido Verão em que milhares de pessoas procuram o iodo e a frescura da praia imensa da Costa da Caparica, uma série de manifestações culturais do mais alto interesse. Para elas aproveitou o cenario deslumbrante onde rezaram frades capuchos perto da Torre Velha, onde D. Francisco Manuel penou e onde escreveu a «Carta de Guia de Casados» e próximo da casa humilde onde Bulhão Pato pensava nas caçadas as lebres e nos versos de Shakespeare. O Convento dos Capuchos serviu para conferências de arte e execuções artisticas do mais alto interesse. Terminou agora com um concerto a dois pianos, com musica expressamente escrita para os dois instrumentos ou para eles adaptada. Executantes os professores e concertistas Lourenço Varela Cid e Campos Coelho, nomes de alicerçado prestigio nos meios artistico, musical e pedagógico e a quem aquela literatura especial da musica de tecla muito deve através da divulgação operada desde há ja muito. Todo o programa organizado com trechos de Bach-Howe, Mozart-Busoni, Tarenghi, Bax, Cassadó, Milhaud, A. Vitorino de Almeida e acrescentado ainda pela força dos aplausos com uma «Marcha» de Prokofieff e o «Fado», de Eduardo Burnay-Armando José Fernandes, constituiu um êxito para os dois concertistas pela intensidade e beleza das interpretações. O ciclo das actividades culturais da Camara de Almada encerrou assim com uma chave de preciosas harmonias, como convinha.

FEIXE DE NOTICIAS

O sr. António Fernando de Almeida, de 64 anos, vivia empregado em Lisboa. De família tinha apenas uma filha, D. Lucília Ferreira de Almeida, de 38 anos. Não se viam há anos, embora as saudades mutuas fossem grandes, mas a vida de ambos não permitia encontros. A D. Lucília adoceu gravemente no Sabugal e o pobre pai deixou tudo e lá foi para a ver, o que ela muito ansiava. Foi, que mais nada o prendia sentimentalmente á Terra ou á vida. Chegou ao Sabugal e perguntou logo por ela. Continuava em estado muito grave, mas vivia ainda. Encaminhou-se para a casa da filha e a uns cinquenta metros caiu redondo no chão... No catre de doente a filha esperava ansiosa o pai para se despedir. Ela morreu, horas depois... Nem a um nem a outro foi concedido o que se dá até aos condenados á morte: a satisfação de um ultimo desejo.

✱ Vilarinho da Samardã é uma aldeia que nestes dias de Setembro parece calcinada. Entre pedras, na encosta da serra, mira lá no fundo o corgo quase seco. No Inverno, as casas de pedra solta e cobertas de colmo desaparecem sob o manto de neve. O vento ladro entra por todos os interstícios. E tudo isto não seria nada se ao menos os homens tivessem um pouco de harmonia entre si. Mas qual o quê! Ainda ontem, por uma questão de águas Manuel Armindo Martins se foi a Manuel Teixeira, de mais de 70 anos, e de sachola em punho amolgou-lhe o cranio. O Manuel Teixeira ficou estendido no solo para sempre. O Manuel Armindo Martins foi preso e responderá pelo seu crime. Um perdeu a vida; o outro perde a liberdade. Que lucro tirou qualquer deles da quezília?

JORNAL PEQUENO

FALECEU no Hospital de S. José, pouco depois de ali ter dado entrada, Bernardino Matoso, de 47 anos, funcionário publico, Rua dos Herois de Dadrá, 4, 1.º, esq., na Damaia, que adoeceu subitamente na residência. ✱ Por igual motivo, recolheu ao Instituto de Medicina Legal o ajudante de motorista Américo Rainho Leitão, de 47 anos, com residência na Rua da Cruz da Carreira, 46, r/c. ✱ No Cartaxo o ciclomotorista Gervásio Vieira, que regressava de Lisboa, foi de encontro a uma camioneta. Morreu no hospital. ✱ Messias Miguel Pereira, de 28 anos, tomava banho na Costa de Santo André, perto de Santiago do Cacém. Desapareceu e nem sequer o cadáver ainda foi encontrado.

COM DIFERENÇAS
de 50% ABAIXO do CUSTO
OS CARVALHOS
(CAMISEIROS)
LIQUIDAM
TODA A EXISTÊNCIA
DE CAMISARIA, MALHAS PARA HOMEM E SENHORA ETC., ETC., ETC.
POR MOTIVO DE OBRAS
E NOVA GERÊNCIA
P. da FIGUEIRA-8E

"Pioneiras Sociais"
uma grande obra de assistência presidida pela esposa do Presidente Kubitschek

A primeira dama do Brasil, sr.ª D. Sara Kubitschek de Oliveira, depois de visitar uma série de países, passou recentemente uns dias em Portugal. Recebeu do Chefe do Estado e do Governo português — do qual foi hóspede — as honras inerentes á sua alta posição.

Amanhã, volta a passar por Lisboa — acompanhada pelas suas filhas, meninas Marcia e Maria Estela, e pelo seu secretário, dr. Moacyr Moura — e agora de regresso ao seu país.

Nas referências que foram feitas á ilustre senhora, não foi posta em evidência, com o relevo merecido, uma faceta da sua sensibilidade, coração e categorizada personalidade. D. Sara Kubitschek de Oliveira, que é uma grande colaboradora de seu marido, Presidente a quem o Brasil ficará a dever inumeros e relevantes serviços, que mais tarde hão-de ser devidamente reconhecidos, dedicou-se energicamente e com imenso carinho á assistência social.

A esposa do Presidente do Brasil foi a iniciadora duma prodigiosa obra de ajuda aos necessitados, conhecida internacionalmente sob o nome de «Pioneiras Sociais», organização que não tem procedentes nesse país

Com a coadjuvação de outras senhoras dedicadas, as «Pioneiras Sociais» possuem hoje cento e vinte hospitais-volantes, ou sejam hospitais sobre rodas, que percorrem os locais mais inacessiveis e falhos de assistência médica, com enfermeiras e médicos, distribuindo remédios e com vária aparelhagem cirurgica, com completo e modernissimo Raio X, e onde, inclusive, se podem realizar pequenas intervenções cirurgicas urgentes.

Mas, a obra das «Pioneiras Sociais»—dirigida superiormente por D. Sara Kubitschek de Oliveira e á qual preside—não ficou só pelos hospitais-volantes; mesmo assim, já de si, era grandiosa.

A esposa do Chefe do Estado do Brasil, em homenagem a sua mãe, fundou, ainda, em 1957, o «Centro de Pesquisas Luisa Gomes de Lemos», que se destina, exclusivamente, á luta contra o cancro.

Dentro dessa humaníssima instituição de assistência social — que está a tomar grande incremento no Rio de Janeiro—foram também criados lactários e ambulatórios, que prestam igualmente relevantes serviços ás classes menos abastadas.

Os numeros que vamos citar falam do extraordinário alcance social destas magníficas obras baseadas no coração, no amor ao próximo e na sensibilidade.

Só no Rio de Janeiro foram atendidas nos hospitais-volantes mais de trinta mil pessoas e no «Centro de Pesquisas Luisa Gomes de Lemos» perto de vinte e cinco mil e oitocentas senhoras, vítimas da impiedosa e crudelíssima doença.

Tanto basta — julgamos — para bem se aquilatar da importancia das obras de assistência social particular que existem no Rio de Janeiro sob a presidência da sr.ª D. Sara Kubitschek, e muitas outras em Minas Gerais.

O nome da esposa do presidente dos Estados Unidos do Brasil tem a luminosidade dos grandes predestinados nascidos para proteger os humildes, com dinamismo, bondade, inteligência e sem alardes.

Este perfil desconhecido em Portugal da ilustre visitante cuja grande simpatia pessoal a todos cativou, com a sua simplicidade e elegancia feminina.

FERNANDA REIS

A «SAGRES» voltou ao mar

O navio-escola «Sagres», que comandado pelo capitão-tenente Tengarrinha Pires fez-se hoje de novo ao mar, para outra viagem de instrução do 2.º treino de 48 cadetes da reserva marítima. O seu regresso ao Tejo está marcado para o dia 12 do corrente.

O general Baptista
ao partir para o Funchal manifestou-se encantado com Lisboa e com os Portugueses

Deixou hoje ao meio-dia o Tejo o paquete «Pátria», da Companhia Colonial de Navegação, que conduz para Angola e Moçambique 920 passageiros, entre os quais oficiais do Exército e da Armada, funcionários administrativos do Ultramar e suas famílias e 150 colonos para aquelas duas provincias ultramarinas, e que transporta também carga diversa.

A bordo daquele paquete, embarcou, com destino á Madeira, o antigo presidente da Republica de Cuba, general Fulgêncio Baptista que há dias se encontrava em Lisboa, primeiro aguardando a chegada de sua esposa e dos filhos, e depois o transporte para o Funchal onde vai fixar residência.

Eram 11 e 10, quando aquele político, acompanhado de sua esposa e filhos e dos membros da sua comitiva, deu entrada no barco, onde estavam reservadas cabinas de 1.ª classe para os membros da comitiva e aposentos de luxo para si e sua família.

Vestindo de cinzento e em cabelo, o antigo presidente da Republica de Cuba, dando o braço a sua esposa, que vestia saia e casaco pretos, levava chapeu pequeno de feltro azul e luvas brancas e conduzia uma grande mala de pele de crocodilo negra, mostrava-se um pouco apreensivo, mas, ao encarar com os jornalistas, logo sorriu.

Depois de ter estado nos seus aposentos, o general Baptista, acompanhado dos seus familiares e dos membros da sua comitiva, passou do salão, ao bar, e ali se deixou fotografar com a mulher e os filhos.

Aos jornalistas, entre os quais reconheceu o nosso representante que o entrevistou quando da sua chegada a Lisboa, dizendo ter muita satisfação em voltar a vê-lo, declarou:

— Vou-me embora com muita saudade de Lisboa, onde passei alguns dias encantado. Visitei os lugares históricos da cidade, os seus palácios e os seus cuidados jardins. Estive nos centros comerciais e nos seus mercados e percorri as suas praias e os seus bosques. Tudo me impressionou muito bem e de tal forma que não poderei esquecer a vossa capital. Fui mais longe: estive em Santarém e visitei Fátima e o seu santuário. No vosso país senti os signos da cristandade e da fé, através das suas igrejas e das suas pedras.

Referiu-se á outra margem do Tejo, para dizer que tinha também estado em Almada. E declarou:

— O monumento a Cristo-Rei é em tudo digno de Jesus e de Lisboa.

Disse ainda:

— Visitei também com muito agrado várias regiões agrícolas do País, como os seus vinhedos e montados de sobreiros, ganaderias e a vossa inconfundível leziria.

A terminar declarou:

— Sobretudo, posso dizer-lhes que vamos maravilhados com o caracter e a cortesia dos Portugueses.

Terminara a conversa.

Acompanham também a familia do general Baptista uma senhora e duas governantas.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL.

Novos internos graduados dos Hospitais civis

Foram contratados para internos graduados dos Hospitais Civis de Lisboa, depois de concursos de provas documentais, teóricas e práticas, publicas e eliminatórias: de clínica cirurgica, os drs. António Jorge de Almeira Bandeira Ribeiro, Luís Vieira Lopes Brotero Santa Bárbara, Luís António Moutinho de Vasconcelos Dias, José Pedro Jorge Chaves Vieira da Fonseca e António Augusto Correia de Lima; de clínica médica os drs. José Alberto Neves Rato e Alvaro Lourenço de Almeida Sequeira e a dr.ª Maria do Carmo Martinho; de pediatria médica, o dr. António Varela Féria de Araujo Rocha; e de análises clínicas, o dr. António da Silva Filipe da Cunha.

FALECEU A BORDO
o «barman» do «Timor»

FUNCHAL, 7. — Faleceu a bordo do navio «Timor» o sr. Manuel Olim, de 41 anos, natural do Machico, que ali prestava serviço como «barman». Era casado com Maria José Ferreira Olim e deixa dois filhos de 15 e 13 anos. O corpo desembarcará amanhã no Funchal e será sepultado no cemitério das Angustias. O extinto residia em Lisboa. — (Lusitania).

A CIDADE

Caso do dia

Não se trata de pregar moral, mas a embriaguez é, na verdade, um feio vício, que não escapa á sanção natural, a do próprio organismo humano, nem, quanto tal se impõe, á sanção legal, essa que se preocupa com os danos sociais dos actos de cada indivíduo. Pior, porém, do que o pobre ébrio, alvo do escárneo e da comiseração dos que o rodeiam, mesmo quando arrogante, é aquele que o incita e depois o abandona nos transes desagradáveis. Vejamos esta pequena história verídica e, sem duvida, tristemente significativa.

Eram sete horas apenas, a cidade amanhecia para o trabalho, para a luta de todos os dias. Os empregados, os operários encaminhavam-se para as suas lides. Foi então que o sr. Costa, acompanhado por um amigo jovial, entrou, já muito cambaleante, numa taberna da Calçada do Combro e, sentando-se a uma das mesas, mandou vir o mata-bicho: um «copo de dois», que logo ele começou a saborear, deleitadamente.

O amigo, a certa altura, disse-lhe:

— Espera aqui por mim que eu volto já.

Enquanto esperava, porém, por essé amigo, que tardava a reaparecer, o sr. Costa deixou-se vencer ou pelo álcool ou pelo sono Decorreu uma hora e estava ele ainda a ressonar, como um justo, caído sobre a mesa. O empregado do estabelecimento é que não gostou muito do espectáculo, entendendo que ali não era sítio para dormir, mas para beber. Chamou, pois, o guarda que andava de giro nas proximidades para que despertasse aquele incómodo cliente e o pusesse na rua A despesa por ele feita não era coisa de monta, nem excedia 5$00.

O diabo foi quando o agente o despertou, pois o Costa, estremunhado e etilizado, deu-lhe acto continuo uma bofetada.

Nesta altura, o guarda verificou que ele mal se tinha nas pernas. Intimou-o a pagar a despesa, o que ele fez prontamente. Dali foi o Costa direitinho para a esquadra, onde passou o dia e a noite a dormir descansado.

No dia seguinte, foi presente no Tribunal de Polícia, por ter dado aquela malfadada bofetada ao guarda.

Interrogado pelo magistrado dr. Oliveira Gala, asseverou que já há oito anos não bebia e que uns colegas o haviam convidado para uma patuscada, tendo assim passado a noite a beberricar por várias locandas.

O magistrado perguntou ao guarda captor se o réu estava embriagado ás 7 horas da manhã, ao que o representante da autoridade respondeu que sim, que estava a «meio pau».

O magistrado perguntou ainda se o réu não estava acompanhado por um amigo. Confirma-se que sim, mas desse «amigo» tão pouco generoso ninguém sabia nem o rasto.

Foi enfim o Costa condenado, por injurias e ofensas ao seu captor, em 40 dias de prisão remíveis a 20$00 e no imposto de Justiça de 200$00.

Saiu-lhe cara a bebedeira. Quando, afinal, se o amigo que o meteu na taberna o tivesse levado pacatamente para casa, nada disto lhe teria acontecido...

Pelos hospitais

ACIDENTE MORTAL DE VIAÇÃO — Morreu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, o serralheiro mecanico João Luís, de 37 anos, residente na Quinta das Freiras, que foi vítima de um choque de automóveis na Alameda de Algés.

MORREU UMA CRIANÇA DEVIDO A QUEIMADURAS — No Hospital de Santa Marta, onde estava internada há dias, faleceu a pequenita Maria Albertina Guerreiro José, de 3 anos, que em Olhão, em casa de seus pais, com quem vivia, quando brincava com uma caixa de fósforos, lançou fogo ás roupas da cama e vestidos.

Quem perdeu?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um livro, uma esferográfica, porta-moedas, carteiras, tampões para rodas de automóvel, uma campainha para bicicleta, um casaco, quantias em dinheiro, uma pasta de cabedal, um anel, um relógio, um telefone portatil, um relógio de pulso, um par de luvas, bilhetes de identidade, argolas com chaves, sapatos, uns calções de banho, etc.

OS LICENCIADOS em Matemáticas

reunem-se esta noite para estudar a reforma das Faculdades de Ciências

Hoje, ás 21 e 30, na Faculdade de Ciências de Lisboa, haverá uma reunião, a que podem assistir todos os licenciados em Matemáticas, para a discussão de diversos aspectos do ensino das matemáticas superiores relacionada com a próxima reforma das Faculdades de Ciências.

A ordem de trabalhos é a seguinte:

a) Finalidade de uma licenciatura em ciências matemáticas face ás necessidades do País.

b) Estrutura geral dos esquemas de ensino das matemáticas superiores.

c) Problema do acesso á Universidade.

d) Projecção da Universidade na vida nacional.

e) Perspectivas do movimento matemático em Portugal.

As conclusões, depois de redigidas, serão apresentadas ao ministro da Educação Nacional, devendo, naturalmente, juntar-se aos pareceres já emitidos sobre a matéria pela Sociedade de Ciências Naturais e pela Sociedade Portuguesa de Física e Química.

A G. N. R. prendeu mais dois traficantes de carne de burro

A G. N. R. de Almada prendeu, há dias, João Tiago Teixeira e José Alberto, sob a acusação de haverem abatido asininos e venderem a respectiva carne para consumo publico. Os presos foram remetidos pelo Tribunal á Fiscalização da I. G. A. para organização do respectivo processo, que está em curso.

Numa barraca situada no Alto das Barrocas, á Cova da Piedade (Almada), onde tinham sido enterrados pelos arguidos, foram já exumados os despojos animais, que os médicos veterinários da I. G. A. verificaram pertencerem a um só animal, abatido há mais de 40 dias.

A Fiscalização procura um indivíduo, várias vezes já autuado por estes Serviços, por fabrico clandestino de enchidos e venda de géneros impróprios para consumo, o qual se sabe ter adquirido a carne do asinino abatido.

Especulação com os preços da carne

O talhante Luís Pinto, de Almoçageme, foi encontrado uma destas manhãs, a especular na venda de carne ao publico, cobrando, além da tabela oficial, desde 4$40 a 5$00. Vários veraneantes queixavam-se á Fiscalização da I. G. A. de que no talho do Luís Pinto se especulava largamente na venda de carnes.

PARA EVITAR demoras na apreciação

de projectos de construção

O presidente da Camara Municipal de Lisboa determinou (para evitar demoras na apreciação dos projectos de construção, de que são principalmente prejudicados os interessados) que de harmonia com o seu despacho de 1 de Agosto do corrente ano se proceda da seguinte forma:

«Os interessados deverão apresentar com a planta topográfica a que são obrigados para apreciação dos projectos submetidos á Camara, 5 cópias da mesma planta, sendo quatro seladas; uma cópia dessa planta será enviada pela D. S. C. C. á D. S. F. (2. Repartição — Património) para cumprimento do n.º 41 do meu despacho publicado no «Diário Municipal» n.º 7.301 de 1 de Agosto de 1959: uma vez apreciada, por aquela Repartição, a localização proposta, deverá a mesma planta ser enviada ao serviço onde se encontre o processo, a fim de, com a informação desse mesmo serviço, ser submetida a despacho».

CORPORAÇÃO dos Transportes e Turismo

Os conselhos das secções dos Transportes Terrestres e Aéreos e do Turismo e Industria Hoteleira, reuniram conjuntamente, a fim de se pronunciarem sobre um parecer que foi pedido á Corporação, pelo Conselho Nacional de Turismo, respeitante a um projecto de diploma legal, visando o eventual condicionamento da concessão de novas licenças para o exercício da actividade de Agência de Viagens e, bem assim, quanto a uma exposição apresentada ao S. N. I. referente á organização de excursões e exploração de circuitos turísticos, por parte das empresas de transportes.

Autoridades administrativas

Foram exonerados, a seu pedido, dos cargos de presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Vimioso, respectivamente, os srs. Aníbal Henrique Lopes e Guilherme da Cruz Madureira e nomeados para os substituir os srs. dr. Sidónio Augusto Fernandes e Fernando Zéfiro Fernandes Barreira.

Apareceu um cadáver no meio das rochas de S. Julião da Barra

Na parte rochosa da praia de S. Julião da Barra, apareceu esta manhã o corpo de um indivíduo que aparenta uns 20 anos, e que foi ali visto durante a tarde de ontem, na companhia de alguns amigos, por pessoas que hoje de manhã voltaram para mais um dia de praia. Ao passarem pelo local depararam com o macabro achado. Segundo versão de pessoas que frequentam a praia, o morto foi ontem visto cerca das 17 horas, quando a maré se encontrava cheia, a lançar-se em mergulho de um rochedo situado á direita das instalações de Verão do Colégio Militar e que num gesto de aflição teria pedido socorros, para não mais ser visto.

Tudo indica pois que no momento em que a vítima mergulhou, tenha batido com a face em qualquer rochedo, perdendo em seguida os sentidos; isto a avaliar pelos ferimentos que apresenta, não só no rosto, como noutras partes do corpo, nomeadamente nos ombros. Os factos parecem pois indicar que não houve crime, embora o corpo tenha sido posteriormente encontrado, ao que averiguámos, numa outra zona, igualmente rochosa e ali entalado, posição de que foi retirado por pessoas que fazem parte do auto-notícia levantado por um dos guardas da Administração-Geral do Porto de Lisboa, que se encontrava de serviço naquela praia. Posteriormente compareceram o piquete da Polícia Judiciária e o subdelegado de Saude de Oeiras que fez remover o cadáver para o Instituto de Medicina Legal. Não foi possível apurar a sua identificação, pois a roupa do morto, ao que parece, foi transportada dali por um dos amigos que com ele se encontravam e que não mais voltou áquela praia.

A zona rochosa é um perigo para os seus frequentadores

Toda a zona rochosa da praia onde se abrem muitas cavidades representa um perigo imediato e de sérias consequências, para as pessoa que a frequentam, pois sempre que a maré enche pode dar aso a desastres. Chamamos pois a atenção das autoridades responsáveis no sentido de a interditarem sempre que se verifiquem tais circunstancias.

Não morreu o poeta Leon Felipe

de quem a Imprensa espanhola fez o elogio funebre

MADRID, 7. — Os jornais espanhois deram a notícia da morte, no México, do poeta Leon Felipe, dedicando-lhe páginas com transcrições de alguns dos seus versos e classificando-o como «uma das mais proeminentes personalidades literárias da geração que se seguiu á chamada de 98». «ABC», que inserira «o ultimo poema de Leon Felipe», desmente agora a notícia com a publicação de uma carta do sobrinho do poeta, o toureiro Carlos Arruza, com data posterior á da falsa notícia, e dizendo: «Tio Leon está melhor e, ainda que sem falar, jantou comigo» E um telegrama de Arruza, com data de 30 de Agosto, confirma as melhoras do poeta.

MARIA CALLAS vai separar-se do marido?

ROMA, 7. — Será verdade que a discutida cantora Maria Callas pensa em separar-se do marido, o industrial Giambattista Meneghini?

Este rumor corre com muita insistência tanto na Imprensa como nas esferas da alta sociedade romana. Notam que desde que o casal Meneghini regressou a Itália, depois do cruzeiro no Mediterraneo, no iate do armador Onassis, marido e mulher parecem fazer todo o possível por não se encontrarem. Enquanto que Maria Callas se hospedou na sua luxuosa residência milanesa, o marido encontra-se em Sirmione, no lago Garda.

Dizem amigos de Giambattista que este procura encontrar uma plataforma com a mulher para evitar a separação. Mas há quem garanta, pelo contrário, que ele já consultou os seus advogados, estudando as modalidades de uma eventual partilha do património do casal.

Segundo a Imprensa, Maria Callas convidou o marido, no princípio de Agosto, a pensar numa separação, tanto sentimental como financeira, dentro em breve. — (F. P.).

Instituto Industrial de Lisboa

Foi declarada a utilidade publica e reconhecida a urgência de expropriação constante do anteprojecto de construção do futuro Instituto Industrial de Lisboa.

O Concurso de pesca desportiva na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 7 (Pelo telefone) — Com a inscrição e presença de 347 pescadores procedentes de vários pontos do País, sob o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e organização do Sport Clube Figueirense, realizou-se ontem o 3.º concurso de pesca desportiva do mar, iniciado ás 9 h. da manhã nos locais, desde o porto de Buarcos até ao Cabo Mondego e Martinheira, tendo terminado ás 16 horas.

Todos os participantes que pescaram peixe, em numero de 127, se reuniram na Casa dos Pescadores de Buarcos onde foi pesado, verificando-se que foi além de 100 quilos. Foi oferecido ás casas de beneficência.

A' tarde, até ás 20 horas, na sede do S. C. Figueirense, procedeu-se á classificação. Foi a seguinte: Em inscrição individual — 1.º, José Amaro Teixeira da Silva (Gimnásio Clube Figueirense); 2.º, António Moreno da Cunha (Sport C. Figueirense); 3.º, Luís Coelho Rafael (Clube Invicta); 4.º, João da Rocha Alves; 5.º, Maprir Pereira de Oliveira (Atlético Clube Marinhense); 6.º, Aristides Vieira Gonçalves (F. C. Porto).

Por clubes: 1.º, Atlético Clube Marinhense, 9.200 pontos; 2.º, Sporting Clube Figueirense, 8.900 p.; 3.º, Instrução e Sport, 7.370 p.; 4.º Futeboi Clube do Porto, 6.440 p.; 5.º, Associação Naval 1.º de Maio 6.425 p.; 6.º, Gimnásio Clube Figueirense, 6.200 p.; 7.º, Clube dos Caçadores do Porto, 5.565 p.; 8.º, Clube Invicta, 5.310 p.

O 1.º prémio de senhoras foi atribuído a D. Apolónia Laura Martins dos Santos, do Clube de Caçadores de Gondomar.

A' noite, no Casino Peninsular foi feita a distribuição de cerca de 60 taças e outros prémios utilitários aos classificados. Presidiu o dr. Navega Correia.

O Congresso Anual dos Sindicatos Britânicos

LONDRES, 7 — Uns mil delegados, que representam mais de oito milhões de trabalhadores, reuniram-se hoje em Blackpool, no Congresso Anual dos Sindicatos Britanicos. O debate que provoca mais expectativa é o da política externa, na quarta-feira. Os delegados assentarão na sua atitude definitiva relativamente ao desarmamento e á bomba H. — (F. P.).

ISOLAMENTOS
TÉRMICOS — ACÚSTICOS — VIBRÁTICOS
COM
AGLOMERADOS DE CORTIÇA
ISOLA
SOC. COM. DE ISOLAMENTOS DE CORTIÇA, LDA.
Av. António Augusto Aguiar, 17 — LISBOA
Telefs.: 49787 - 41697 - 47824

ANTIGO LOTE DE CAFÉ
CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª
Janelas Verdes — Lisboa

Principia amanhã

o "Concurso de Segurança no Trabalho"

que oferecerá valiosos prémios aos trabalhadores portugueses

Organizado pela Junta de Acção Social em colaboração com a Imprensa, a Rádio e a Televisão, começa amanhã, o «Concurso de Segurança no Trabalho», integrado na Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, promovido pelo Ministério das Corporações.

A este concurso podem concorrer todos os trabalhadores portugueses, maiores de 14 anos, domiciliados em Portugal Continental, á excepção dos empregados na Junta da Acção Social e Rádiotelevisão Portuguesa.

O concurso terá inicialmente a duração de 4 meses e funcionará em 8 jornadas, tendo cada uma delas duas fases.

A primeira fase das jornadas consistira na apreciação pelos concorrentes dos desennos que serão publicados na imprensa diaria, os quais representarao trabalhadores executando oficios em condições bem visiveis de perigo de acidentes de trabalho ou de contrairem doenças profissionais. Compete ao concorrente indicar sucintamente 2 erros dos que se verificam nos desennos quanto a segurança ou higiene no trabalho.

As respostas escritas com letra bem legivel devem ser dadas impreterivelmente ate sabado seguinte ao dia da publicação dos desenhos, em postal dos C. T. T. endereçado a «Concurso de Segurança no Trabalho» Junta da Acção Social — Alameda D. Afonso Henriques, 82-5.º. Lisboa, e no qual se indicarao o nome, a morada e a profissao do concorrente, e tambem o numero da jornada a que diz respeito.

Entre os concorrentes que acertarem nas respostas proceder-se-á a um sorteio quinzenal na R. T. P., pelo processo de series de bolas numeradas, a fim de se apurarem 4 finalistas e 4 suplentes que disputarão a 2.ª fase de cada jornada que se realizará nos estudios da R. T. P. para prestarem as provas finais.

Esta 2.ª fase será presidida por um juri ao qual compete decidir sobre quaisquer duvidas ou reclamações apresentadas.

Os finalistas e suplentes que forem apurados na emissão respectiva da R. T. P. deverão comunicar á J. A. S. se aceitam o convite até ás 17 horas da terça-feira seguinte, devendo fazer essa comunicação por tal forma que permita á J. A. S. a confirmação da resposta. Caso o não façam, considera-se o convite não aceite e tratando-se de suplentes serão chamados os substitutos.

No caso de algum ou alguns dos concorrentes apurados para a segunda fase de cada jornada residir fora de Lisboa, a Junta da Acção Social abonar-lhes-á despesas que efectuarem com a sua deslocação (ida e volta) em caminho de ferro e os seus alojamentos e alimentação.

Para os concorrentes do sexo feminino que tenham idade inferior a 21 anos, residentes fora de Lisboa, a Junta da Acção Social abonará, também, nas mesmas condições que para o concorrente, a deslocação e estadia em Lisboa, de uma pessoa de família que os acompanhe e que se identificará devidamente.

Entre os prémios do concurso, (haverá dois prémios para cada jornada) contam-se frigoríficos, máquinas de filmar, esquentadores e aspiradores, aparelhos de rádio e de televisão, máquinas fotográficas, etc.

Entre todos os concorrentes que tenham acertado nas respostas das 1.ªs fases das 8 jornadas do concurso (desenhos dos jornais) serão sorteados em lotaria publica e em data e local a designar oportunamente um 1.º e 2.º «grandes prémios», respectivamente constituidos por uma casa de habitação e por um terreno para construção de uma casa.

O regulamento é facultado a todos que o queiram consultar.

Amanhã, serão publicados os primeiros desenhos, devendo as respostas ser dadas até sábado, dia 12. O sorteio final da 1.ª jornada realiza-se no dia 20. Os desenhos de cada jornada são publicados com um intervalo de quinze dias.

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes. o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

CURSO DE FÉRIAS na Escola Nacional de Defesa Civil do Território

Continua com actividade a acção da Defesa Civil no sentido de preparar a população do País para quaisquer situações de emergência.

Existem já cerca de 30 mil agentes da D. C. T., preparados em cursos de primeiros socorros, auxílio social, salvamento, vigilancia, etc., que funcionam em vários locais.

Hoje, na Escola Nacional da D. C. T., aquartelada no alto da Penha de França, iniciaram-se três cursos de férias para instrutores gerais, de primeiros socorros, só para médicos e de auxílio social.

Com uma frequência de cerca de 200 instruendos, na sua maioria engenheiros, médicos, oficiais do Exército e da Armada, professores primários, etc., que se deslocaram de vários pontos do continente e do ultramar o curso principiou ás 9 horas, com a assistência do sr. general Cotta de Morais, comandante-geral da Legião Portuguesa e da D. C. T.; chefe do Estado-Maior, tenente-coronel Luz Cunha; directores e instrutores da Escola, vários oficiais e demais convidados. Durante a sessão inaugural falaram o director da Escola, coronel Mateus Cabral, e o general Cotta de Morais.

ATLETISMO INTERNACIONAL

Bignal, Hewson e Bolotnikov foram os elementos mais destacados do «match» Rússia-Inglaterra

MOSCOVO, 7 — A Russia venceu a Inglaterra por 205 a 136 pontos, no final do torneio de atletismo que aqui se disputou. A equipa masculina russa venceu por 129 a 95 e a feminina por 76 a 41.

No entanto, os Ingleses surpreenderam nas provas de fundo e meio-fundo, em que os Russos normalmente marcam superioridade. A base da vitória russa esteve nos concursos, onde os Ingleses nunca se mostraram perigosos.

A atleta inglesa Mary Bignal foi a melhor da sua equipa, com vitórias no salto em comprimento e nos 80 metros barreiras, alem de um 3.º lugar no salto em altura.

A melhor prova foi a dos 10.000 metros, que nas ultimas duas voltas teve tal dramatismo que fez levantar a assistência, aplaudindo Bolotnikov e Martin Hyman lutaram lado a lado até á recta final só então conseguindo o russo assumir o comando para ganhar.

A Inglaterra parecia ter certa a vitória nos 80 metros barreiras, com Mary Bignal, e o segundo lugar, com M. Quinton; mas esta caiu, ao passar uma das barreiras, e teve de ser levantada da pista, desistindo, embora pareça que não tenha ficado gravemente lesionada.

Durante o segundo dia da competição, Anatoly Vedykov, da Russia, estabeleceu novo «record» mundial dos 20 quilómetros de marcha, em 1 h., 25 m. e 57,2 s.

Na prova de lançamento do peso, os resultados foram os seguintes: 1.º, Varanauskas (R), 17,99 m. (novo record» da Russia); 2.º Ovseps yan (R.) 17,45 m.; 3.º, Lindsay (I.), 17,38 m.; 4.º, Elliott (I.), 12,74 m. A falta do campeão europeu Rowe, que se não encontra em Moscovo, foi a principal causa da derrota inglesa, pois habitualmente ele lança a mais de 18 metros.

No dardo, o atleta russo Tsybulenko venceu por larga margem, tendo feito duas tentativas que ultrapassaram os 77 metros. O resultado desta prova foi o seguinte: 1.º, Tsybulenko (R.), 77,56 m.; 2.º, Kuznetsov (R.), 77,10 m.; 3.º, Smith (I.), 69,74 m.; 4.º, Loveland (I.), 66,10 m

Depois de disputadas dezanove provas, a Russia vencia por 121-81. Outros resultados:

110 metros barreiras — 1.º, Mikhailov (R.), 14,1 s.; 2.º, Christyakov (R.), 14,5 s.; 3.º, Birrel (I.), 15,1 s.; 4.º, Matthews (I.)., 16,5 s.

200 metros — Konovalov (R.), 21,4 s.; 3.º, Jones (I.).. 21,4 s.; 3.º, Segal (I.), 21,5 s.; 4.º, Ozolin (R.), 21,7 s. Só depois de revelada a fotografia de chegada foi possivel dar a vitória a Konovalov.

Um juri especialmente formado para dar as classificações indicou como as figuras mais destacadas do torneio russo-inglês Mary Bignal e Brian Hewson, da Inglaterra, e Piotr Bolotnikov, da Russia. Foram-lhes concedidos prémios estabelecidos pela Imprensa. — (A. N. I.).

A Polonia bateu a Alemanha Oriental

BERLIM, 7 — A Polónia bateu por 112-99 a Alemanha Oriental, num Torneio de Atletismo disputado entre as selecções dos dois países, no Estádio de Walter Ulbricht.

Ao fim do primeiro dia do torneio — disputado ontem e hoje a Polónia vencia já, por 60-57.—(A. N. I.).

Visita à Metrópole dos filiados da M. P. da Guiné e de Cabo Verde

São esperados hoje, por via aérea, os sete filiados da Mocidade Portuguesa da Guiné que, em visita de camaradagem e no plano de intercambio entre a juventude das nossas províncias ultramarinas e a juventude metropolitana, estarão em Portugal continental até ao dia 29 do corrente. Este grupo, constituído pelos filiados António Pedro Ornet, Luís Correia Garcia, Vasco Correia Ferreira, Luís Candido Lopes Ribeiro, Demóstenes Vitor Robalo, Julio José Barbosa e Joaquim António Anjos, chegará ao Aeroporto da Portela cerca das 21 horas, ficará instalado no Forte de Catalazete, onde funciona um dos centros de férias da M. P., até ao dia 12 data em que iniciará uma viagem através do País.

Amanhã, cerca das 13 e 15, são esperados no Aeroporto os seis filiados de Cabo Verde — Arnaldo Barreto Monteiro, Alfredo Carnaval Fortes Resende, Eduardo Barrio Vieira, Justino Tavares, Carlos Manuel Machado e António Carmelo Mendes Pereira — que, com os da Guiné, constituirão o «Cruzeiro Honório Barreto», em homenagem ao antigo governador de Bissau e heroi das lutas de Bolama.

Durante a sua permanência em Lisboa, nos dias 9, 10 e 11, os filiados da M. P. do Ultramar efectuarão diversas visitas em Lisboa, a locais de interesse turístico e cultural.

INTERCÂMBIO de agentes de viagens

Partiu hoje, de manhã, para Tanger, no avião da T. A. P., o grupo de agentes de viagens da A. E. T. A., que, a convite daquela companhia portuguesa, está a visitar o nosso País. Os excursionistas regressarão a Lisboa, no mesmo avião, esta noite.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A companhia de revistas do cómico Colé que ontem concluiu a temporada que esteve a realizar no Teatro Natal, de S. Paulo, estreia-se hoje em Curitiba.

—A actriz Leónia Mendes foi contratada para, durante três meses, actuar num programa da TV.

— O escritor Bernardo Santareno terá, esta época, em teatros diferentes, estreia de duas peças da sua autoria.

— Amanhã e depois, o ilusionista Conde de Aguilar em digressão por Angola realiza espectáculos em Moçamedes.

— A actriz Fernanda de Sousa continua indigitada para fazer parte do elenco profissional do Teatro Experimental do Porto.

— Na TV é amanhã apresentado novo programa teatral.

— Alguns dos artistas da companhia que está no Coliseu devem transitar para a nova organização de revistas do Teatro Variedades.

— Por parte do empresário José Miguel, ainda não está concretizada a vinda, para a sua companhia de revistas, dos artistas brasileiros Colé Santana, Lilian Fernandes e Almeidinha.

— E' provável que a estreia da companhia Maria Della Costa, no Capitólio, seja no dia 23 do corrente.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «O meu coração tem dois amores».
Produção — Americana.
Realização — Henry Hathaway.
Interpretação — Susan Hayward, Stephen Boyd, Barbara Nichols.
Argumento — A história de uma mulher perdida entre duas paixões.
Processo — Cinemascopio e cor de Luxe.
Classificação — Maiores de 17 anos.

Festa artística

do conjunto «Sousa Machado»

Na próxima quinta-feira, realiza-se, no Casino Turismo de Armação de Pera, a festa artística do conjunto «Sousa Machado», que constituirá uma grande noite de variedades.

No Festival de Veneza

a crítica distinguiu um filme de Ingmar Bergman

VENEZA, 7 — O primeiro gesto de Roberto Rossellini, depois da proclamação do «palmarés», que tão gloriosamente marca o seu regresso aos estudios italianos, foi telefonar a boa notícia ao seu primeiro assistente e filho, Roberto Rossellini Junior

Vestida com um sari verde e escarlate, uma flor branca no cabelo de ébano, Sonali das Gupta partilhou, sob os «flashes» dos fotografos, do triunfo de Roberto Rossellini.

O Prémio Pasinetti, atribuído pelos criticos italianos, coube ao filme sueco «A Cara», de Ingmar Bergman.

O Festival de Veneza fechou com uma gargalhada sonora, graças ao filme americano «Há quem o prefira quente», de Billy Wilder, apresentado fora da competição. Risos e palmas saudaram a história dos dois musicos de «jazz» obrigados a mascarar-se e a participarem numa orquestra feminina a fim de escaparem aos bandidos que pretendiam explorá-los. Foram encarnados por Tony Curtis e Jack Lemmon, sendo a sua encantadora companheira nada menos que Marilyn Monroe.

Uma ceia de mil talheres reuniu depois toda a gente do Festival. O próximo está marcado já para 28 de Agosto de 1960 — (F. P.).

Desenhos animados

produzidos no nosso país

A produção de filmes de desenhos animados em Portugal num-

Partiram para África

dois oficiais portugueses

No paquete «Pátria» partiram hoje os srs. tenente-coronel Francisco Braga, director da Arma de Artilharia em Moçambique, e capitão-de-fragata António Valeriano Gomes, captião do Porto de Quelimane.

ca se tornou viável, não por ausência de elementos interessados, mas sim por falta de bases económicas e de preparação técnica.

Uma nova agência de publicidade — «Ciesa — Publicidade Portuguesa, S. A. R. L.», na Rua de S. Bento, 644 A/B — está a assegurar a produção regular de filmes de desenhos animados publicitários, cabendo-lhe o papel de primeira e unica produtora portuguesa de trabalhos deste género a preços inferiores a um terço dos praticados no estrangeiro.

Os seus filmes são inteiramente concebidos, desenhados e filmados no nosso país, estando á frente da parte artística da produção o animador-desenhista Mário Neves.

Diversas firmas portuguesas es-

(Continua na página seguinte)

A EXTRAORDINÁRIA PRIMEIRA FIGURA DOS «BALLETS DE PARIS»

ZIZI JEANMAIRE

DIRIGIDA PELO GRANDE CINEASTA

JEAN DELANNOY

APRESENTA-SE NOVAMENTE AO GRANDE PUBLICO NA SUA ULTIMA CRIAÇÃO

Guinguette

AO LADO DOS CONSAGRADOS

JEAN-CLAUDE PASCAL e PAUL MEURISSE

NUM FILME ONDE O ROMANTISMO, A TERNURA E A OUSADIA TÊM UM SIGNIFICADO DE VALOR UNIVERSAL

E QUE O

CINEMA MONUMENTAL

APRESENTA

AMANHÃ

em

GRANDE ESTREIA

DIST. FILMES CASTELLO LOPES

ADULTOS — M. 17 anos

TEATROS e CINEMAS

(Continuação da página anterior)

tão já a utilizar, com excelentes resultados, quer na Radiotelevisão, quer no Cinema, as originais concepções dos desenhos animados «Ciesa».

Morreu o actor

Edmund Gwenn

HOLLYWOOD, 7. — Com 84 anos, faleceu o conhecido actor Edmund Gwenn. Fez uma notável carreira teatral e cinematográfica durante perto de 60 anos, tendo estreado algumas peças de Bernardo Shaw. Ganhou um «Óscar» em 1947 — para o melhor segundo papel no filme «Milagre na 34.ª rua», e desempenhou papeis de relevo, nomeadamente em «Regresso de Lassie» e «As chaves do reino», «Callabuig», «Orgulho e preconceito», «Correspondente estrangeiro», «O terceiro tiro», etc. — (F. P.).

Imagem do dia

Susan Hayward, considerada a melhor actriz do ano pela sua criação em «Quero viver» não pára na sua carreira de triunfos. E o que obteve em «MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMORES», que hoje se estreia no TIVOLI, é um dos mais retumbantes. Susan Hayward conseguiu exprimir nele, de uma maneira inigualável, toda a gama das paixões femininas. A seu lado destacam-se Stephen Boyd e Dennis Holmes em duas interpretações notáveis.

No Coliseu

entra em 6.ª semana a revista ali em cena

No Coliseu, a preços populares, entra hoje em 6.ª semana de representações a alegre e popular revista «Há feira no Coliseu!». Espectáculo admirável de comicidade, alegria, luxo e bom gosto recheado de piadas da maior oportunidade, «Há feira no Coliseu!» tem levado milhares de espectadores á majestosa sala de espectáculos.

Do elenco fazem parte a vedeta brasileira Rose Rondelli, Costinha, Álvaro Pereira, Maria Domingas, Anita Guerreiro, Maria Adelina, Luisa Durão, Carlos Alves, Domingos Marques, Maria Adelaide, Casimiro Chagas, Yola & Paulo e o famoso «Ballet» Hungaria.

TEATRO MONUMENTAL | TEATRO AVENIDA

LISBOA ELEGANTE, MODERNA e POPULAR ...
APLAUDE DUAS COMÉDIAS DE GRANDE INTERESSE...
COM DUAS EXCELENTES COMPANHIAS

RUI DE CARVALHO
PAULO RENATO

ALMA FLORA, ROGÉRIO PAULO, MARIA PAULA, LOURDES NORBERTO e RUI LUÍS

Nos 2 teatros, hoje ás 21.45 h.
M/12 anos) Preços desde 5$00 M/17 anos)
Esp. Vasco Morgado, Ld.ª

NO COLISEU
EM 2 SESSÕES ás 20.45 e 23 h.

Alvaro Pereira no «Quadro da Rua»

ENTRA HOJE NA SUA
6.ª semana TRIUNFAL!
A REVISTA DOS MELHORES CÓMICOS E DAS MULHERES BONITAS!

HA' FEIRA no COLISEU!
PELA MAIOR COMPANHIA DE TODOS OS TEMPOS E A PREÇOS POPULARES!
GERAL a 7$50
AD. M/ DE 17 ANOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em BUCELAS na AGÊNCIA DE PUBLICAÇÕES.

AMANHÃ - ESTREIA UM FILME ALEGRE E PLENO DE HUMOR
SÃO LUIZ — ALVALADE
MAIORES DE 12 ANOS
M.-G.-M.

«TODOS — AO — MAR»
-- ALL AT SEA --
ALEG GUINESS
No mar, era uma vítima do enjoo... Mas em terra — era um conquistador!... Uma comédia inglesa que é um espectáculo divertidíssimo

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — Meu coração tem dois amores — TIVOLI

SÃO LUIZ Tel. 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Ultimas exibições
Um filme emocionante enquadrado na paisagem escaldante do Tahiti
PASSAGEIRA CLANDESTINA
com **Martine Carol** e **Karl Heinz Boehm**
Amanhã, ás 21.30, Estreia «**Todos ao mar**». — (M/12 anos).

EDEN Tel. 20768
15.30 - 18.30 (M/6 anos) 21.45 (M/12 anos)
O filme de WALT DISNEY comentado em português
O DESERTO BRANCO
Em complemento: Cinemascope
AS JOVENS DE AMA
A vida perigosa das mergulhadoras japonesas.

ALVALADE Telefone 63080
15.45 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Ultimas exibições
A obra apaixonante de Simenon e os encantos perturbantes de Martine num excitante filme
PASSAGEIRA CLANDESTINA
com **Martine Carol** e **Karl Heinz Boehm**
Amanhã ás 21.45, Estreia «**Todos ao mar**». — (M/12 anos).

ODEON Telefone 26282
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
A mulher mais discutida de todos os tempos
A CORTESÃ DO ORIENTE
com **Elena Kleus** e **Pierre Gressoy**

ROYAL TEL. 845037
21.00 (M/17 anos)
Cinetotalscope
ESCRAVAS DE CARTAGO RAINHA DO MAL

ESPLANADA PORTUGÁLIA
21.30 (M/12 anos)
Technicolor
OIRO VERDE DESEJO

CASINO ESTORIL 21,30 (M/17 anos)
A FLORESTA INTERDITA
com Burl Ives

TIVOLI Tel. 50595
A's 9.30 da noite (M/12 anos)
ESTREIA
Um filme de paixões intensas
MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMORES
com **Susan Hayward**
em Cinemascope — Cor De Luxe
A's 6.15 da tarde, despedida «**O Valentão das Duzias**» — (M/12 anos).

POLITEAMA TEL. 26301
15.15 - 18.15 e 21.30
Um êxito histórico
Um filme onde se revela que a maior riqueza de um homem não é ter milhões
DO CÉU CAIU UMA ESTRELA
com **James Stewart** e **Donna Reed**
Uma genial obra-prima de Frank Capra — (M/12 anos).

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Ultimas exibições
Um filme de constante «suspense»!
Terror paralisante! Excitação crescente!
GRITO DE TERROR
com **James Mason** e **Rod Steiger**
Amanhã ás 21.30, Estreia «**Guinguette**» — (M/17 anos).

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Um filme sobre a vida do famoso campeão Barney Bross
QUANDO O LEÃO RUGE
com **Cameron Mitchel** e **Dianne Foster**

RESTELO Telefone 610376
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope Techn.
O GRITO DE FURIA
com Yul Brynner

TERRASSE TEL. 20017
21.00 (M/17 anos)
ENTREVISTA COM O MEDO
FOGO DOS TRÓPICOS

ECRAN TEL. 48560
21.00 (M/17 anos)
UM RAPAZ ENCANTADOR
Cinemascope
DRAMA NO ARROZAL

IMPERIO Tel 55134
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
John Wayne, Sophia Loren, Rossano Brazzi numa histótória fascinante de amor e aventura
A CIDADE PERDIDA
Technicolor — Technirama
Ar condicionado

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
PETER FINCH
EVA BARTOK
em
OPERAÇÃO AMSTERDAM
Três homens e uma mulher envolvidos na mais audaciosa missão secreta! Ambiente refrigerado

CAPITÓLIO TEL. 27495
NO TERRAÇO: 21.00 (M/17 anos)
O CRIME DA 10.ª AVENIDA
com Richard Egan
Franscope col.
TAHITI
com Maca Flohr

AVIS Tel 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Um filme da mais alta categoria!
O mais humano flagrante da vida real
O HOMEM DOS CALÇÕES CURTOS
com **Edoardo Nevola** e **Alida Valli**

RAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)
21.30 (M/12 anos)
Cinemascope
CONSELHO DE GUERRA
com Gary Cooper
A ULTIMA ORDEM
com Alan Ladd

CINEMA IDEAL
21.00 (M/12 anos)
Cinemascope
HOMENS EM CASCA DE NOZ
O OCTOPUS

Solidariedade económica

(Continuação da 1.ª página)

tanto do alheamento em que se tem mantido relativamente a determinados aspectos fundamentais da vida do País, como da circunstancia de nem sempre lhe terem sido postos esses problemas com a frequência e a clareza que seria util, não existe, com efeito, uma perfeita consciência do papel de cada um no desenvolvimento da actividade económica, dentro do agregado nacional.

Despertar esse interesse indispensável terá sido, sem duvida, o primeiro objectivo do discurso do secretário de Estado do Comércio e, só por isso, já constituiria um alto serviço digno de pôr em evidência. São o conhecimento dos problemas e o debate, tanto quanto possível acessível à grande massa da população interessada, que hão-de permitir formar essa consciência necessária para que cada um compreenda a conveniência de um grande esforço colectivo e a vantagem de um apoio mutuo, com vista ao benefício de todos.

Mais por desconhecimento da realidade desta interligação de interesses, que constitui, afinal, o conjunto das actividades económicas nacionais, do que, pròpriamente por qualquer sentimento de egoismo ou de outra natureza, cada um não dá a contribuição util que seria de desejar, no perfeito enquadramento do agregado social e os diversos sectores actuam sem coordenação, desprezando, umas vezes, factores que, embora independentes na aparência, são, na verdade, parte de uma cadeia, em que se fundem as conveniências gerais. Há, de facto, um autêntico encadeamento de interesses que não se coaduna com atitudes isoladas ou desconexas. A produção, a distribuição e o consumo, considerados no conjunto da economia nacional, não têm, realmente, significado completo, se não houver entre os agentes das respectivas actividades uma perfeita solidarização de objectivos e de atitudes.

Não pode ser indiferente ao consumidor português, que tantas vezes parece desprezar a origem do artigo que adquire, saber se este é nacional ou estrangeiro, assim como não deve ser indiferente ao comerciante que lhe dá escoamento reconhecer se se trata ou não de produto do trabalho de outros portugueses. Assegurar a continuidade deste trabalho, quer seja na lavoura, quer na industria, dar-lhe garantia de estabilidade, por um movimento solidário, em que participe o comércio e o consumo, é, no fundo, contribuir para o funcionamento normal e sadio de todo o circuito económico, de que dependerá, em larga medida, o bem-estar dos cidadãos e a prosperidade do País.

E', portanto, um dever de interesse geral esta solidariedade que cumpre desenvolver entre todos os sectores do agregado nacional. Não há nenhuma actividade privada que possa alhear-se desta preocupação e ao Estado, embora lhe incumba, sobretudo, uma função de orientação e de coordenação, não se pode admitir que fique á margem desta autêntica cadeia de interesses gerais, que deve conduzir os esforços de todos para o bem comum. E se se reconhecer que não há qualquer sector que possa escapar à mobilização da consciência nacional para este efeito salutar, há que reconhecer também que o exemplo do Estado é, precisamente, indispensável, neste ponto fundamental.

Mostrando-se perfeitamente cônscio dessa realidade, o dr. Correia de Oliveira revelou uma orientação segura que cumpre assinalar: «A responsabilidade da nossa preferência pelos produtos estrangeiros reparte-se, em proporções que não vale a pena determinar, entre o Estado, a industria, o comércio e o consumidor.

«Embora de há muito o Governo procure assegurar à produção nacional a posição que lhe deve competir entre os fornecedores do Estado, a verdade é que os resultados até agora obtidos não são satisfatórios».

Responsável pela execução das infra-estruturas da vida da Nação, adquirente directo de tantos materiais de equipamento de serviços publicos variados e de larga projecção no nosso vasto território — hospitais, cadeias, quartéis, etc. — o Estado pode, na realidade, ter um papel decisivo neste movimento de solidariedade económica que nos compete desenvolver, com o propósito de melhorar a condição de vida do povo português. Aliás, o próprio secretário de Estado do Comércio o disse, acentuando que «em toda a parte, as compras estaduais, quer pelo seu enorme volume, quer pela sua diversidade, são tidas como factos de relevancia decisiva no fomento da produção.»

E' sabido que há países onde o apoio do Estado ás suas actividades produtoras não se limita á preferência nas suas aquisições, pois vai ao ponto, não só de conceder prioridade ao que é resultado do trabalho nacional, mas ainda de facultar o seu apoio decisivo para que este possa suportar certos embates resultantes de uma concorrência nem sempre franca e leal. Não se têm mostrado eficazes, em muitos casos, as disposições tomadas nesse mesmo sentido pelo Governo e, noutros, a incompreensão, por parte dos beneficiários, do alcance de determinadas disposições protectoras do Estado, nomeadamente no que se refere ás isenções de direitos aduaneiros concedidos com pretextos excepcionais, tem desvirtuado o propósito que levou a proporcionar tais apoios.

E' esse um dos pontos focados pelo secretário de Estado do Comércio que mais importa salientar, nesta apreciação da indispensabilidade de perfeita solidarização dos diversos sectores das actividades económicas, porque anuncia, com desassombro e firmeza, uma nova orientação: «Aparece pois como indiscutível a necessidade de alterarmos, decididamente, esta situação. E essa alteração de atitude deve, no nosso entender, abranger os serviços autónomos, as autarquias locais, as empresas concessionárias e todas as empresas que, de qualquer modo, gozem de privilégio ou protecção concedida pelo Estado e que tantas vezes ignoram, na utilização das facilidades que lhes são concedidas, aquele dever de solidariedade a que já me referi. Os que assim procedem, esquecem, aliás, que a protecção concedida pelo Estado nos interessa particularmente — e que se traduz sempre em sacrifício do consumidor ou restrição da liberdade de terceiros — só é legítima quando através da protecção desses interesses particulares se realiza o bem-comum».

E' claro que todo este movimento de solidariedade económica que o secretário de Estado do Comércio pretende despertar e desenvolver, não implica uma atitude de hostilidade em relação ao produtor estrangeiro, atitude que seria, além de insensata, na evolução das relações humanas do mundo de hoje, prejudicial para o prosseguimento da política de integração económica que se está a desenvolver na Europa, de que não podemos, necessáriamente, ficar alheados, sob pena de um isolamento indesculpável e fatal. Foi ainda o secretário de Estado do Comércio que definiu a tal respeito a posição real: «Não se vê nesta atitude nenhuma contradição e nada mais do que ela parece oportuno e necessário. De resto, não se pense que, com isto, tenhamos em mente deixar de ser importadores. Bem ao contrário: para que o possamos ser em escala cada vez maior precisamos de ter capacidade de poder de compra e esta está na razão directa da expansão do produto nacional».

Com efeito, a expansão do produto nacional, sem deixar de ter em conta as possibilidades de alargamento das nossas exportações e uma reciprocidade normal no comércio internacional, exige um apoio seguro do consumidor português e aqui surge, além doutros aspectos complexos, relacionados com o poder de compra da nossa população e com certos hábitos do nosso povo, o problema da extensão e da capacidade do mercado interno. E' esse outro ponto que importa considerar, nesta oportunidade que nos proporciona o discurso do dr. Correia de Oliveira, ao analisar alguns dos aspectos fundamentais da situação actual da economia portuguesa e ao anunciar uma orientação que se destina a ter profunda influência na vida nacional, no momento em que se processa uma grande viragem da própria economia europeia.

«LISBOA»

de Victor Palla e Costa Martins

Victor Palla e Costa Martins que ainda há pouco, na galeria do «Diário de Notícias», nos deram uma notável exposição de fotografias, vão agora publicar, em fasciculos e em edição do Circulo do Livro, um album que terá simplesmente o título de «Lisboa». Livro que levou três anos a preparar, reune duzentas das seis mil fotografias tiradas pelos autores. Não se trata de uma colecção de provas para 1.ª medalha de exposição. Victor Palla e Costa Martins revelam-nos Lisboa, «a cidade triste e alegre», como todas são, mas esta de uma forma especial. Conseguiram captar a atmosfera de Lisboa, a sua face, a sua silenciosa melancolia, as suas explosões de riso, a sua estrutura, a sua essência. Fala-se, a propósito, de «poesia gráfica». Expressão acertada. Muito inteligente a ideia de acompanhar as fotografias de poemas de autores diversos. A obra valoriza-se também com poemas inéditos de Alexandre O'Neill, Armindo Rodrigues, David Mourão-Ferreira, Eugénio de Andrade, Jorge de Sena e José Gomes Ferreira. José Rodrigues Miguéis é autor de um comentário. Iniciativa inédita entre nós, a publicação de um album deste tipo está a despertar o mais vivo interesse.

STRAVINSKY

e Dylan Thomas

Apenas a morte prematura do poeta Dylan Thomas impediu que da sua colaboração com Strawinsky, nascesse mais uma ópera do autor de «The rake's progress».

Strawinsky contactou com a obra de Dylan Thomas através do amigo comum W. H. Anden, que lhe leu alguns poemas do notável escritor. Quando, em 1953, a Universidade de Boston propôs a Strawinsky a realização de uma ópera este encontrou-se com Dylan Thomas, tendo os dois discutido sumáriamente o tema que versava a redescoberta do nosso planeta após uma catástrofe atómica.

Os dois artistas assentaram nas bases do projecto e Strawinsky mandou mesmo acrescentar mais uma sala á sua casa, para que nela o poeta pudesse trabalhar. Mas Dylan Thomas, que se ausentara numa curta viagem ao País de Gales, não regressaria a Hollywood, pois morria a 9 de Novembro de 1953.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se, em MOSCAVIDE, na Agência de Jornais de Jaime Santos, Rua Laureano de Oliveira, 40-A

BRYLCREEM

atrai olhares de admiração

Ele sabe bem que o seu cabelo tem uma aparência impecável, saudável e que se mantém penteado durante o dia inteiro. O BRYLCREEM é essencial aos homens de bom tom e que se orgulham da sua presença . . . porque,

* **O BRYLCREEM**, sem ser excessivamente oleoso ou gorduroso, dá um brilho elegante ao cabelo.
* **O BRYLCREEM** torna o cabelo macio e aveludado.
* **O BRYLCREEM** conserva o cabelo bem penteado durante todo o dia.
* **O BRYLCREEM** mantém o couro cabeludo limpo e sádio, necessidades vitais ao bom crescimento do cabelo.

TUBO 12$50

BOIÕES ECONOMICOS

17$50 **25$00** **42$50**

Manhã na praça

MERCADOS SEM COMPRADORES

Os mercados de Lisboa, denominados comummente «praças», que são o ventre dos bairros que deles se abastecem, há dois meses que oferecem um aspecto algo desolador, quer para os vendedores, quer para os produtores, pela ausência de clientela.

De ar melancólico e desconsolado, bem se esfalfam os vendedores a chamar debalde a atenção de quem passa para a sua mercadoria exposta junto das bancadas. Mas a verdade é que os transeuntes, já de si poucos, olham vagamente os preços fixados e passam á frente, desinteressados, dando a impressão de que vão apenas em passeio ou á procura de algum conhecido. E' que os bons compradores, os que têm fartura de dinheiro ou, pelo menos, a abastança suficiente para adquirir o necessário, sem muita relutancia e hesitação, esses estão ainda, na maioria, a veranear, ausentes no estrangeiro muitos deles, outros gozando as suas férias na tranquilidade da província. Dizem os vendedores que se não lembram de um ano como este...

OS PREÇOS NOS MERCADOS

Há muito peixe, bom e fresquíssimo, mas os preços é que não estão em relação com o poder de compra da maioria. Pescada, a 32$00 e 34$00 o quilo; lulas, a 12$00 e 14$00 o quilo; chocos, a 12$00; polvo, a 10$00 o quilo; corvina a 5$00 o quilo; pargo, a 6$00 e 7$00 o quilo; irós, a 14$00 o quilo; pescadinha a 18$00 o quilo; sardinha pequena a 4$00 e 7$00 o quilo; garoupa, a 15$00; camarão negro, pequeno, a 10$00 o quilo; azevias, a 24$00 o quilo; robalo, a 24$00 o quilo; salmonete a 34$00 o quilo. Com estes preços, comprando-se um quilo de peixe para três ou quatro pessoas, lá se vai quase um dia de ordenado do chefe de família

*

Os produtos hortícolas são também abundantes e variados: pimentos a $50 cada; tomates, a 1$50 cada quilo, alfaces pequenas a $80 cada; couves, pequenas, a $50 cada; repolhos, a 2$50; nabos pequenos, a $50 cada; nabiças, molhos grandes, a 2$50; feijão verde, a 3$00; couves lombardas, pequenas, a 3$00 cada; abóbora, a 1$00 o quilo; beterraba a 2$00 cada molhinho.

*

A fruta, na sua maioria de mau aspecto, mas toda ela cara. Pêssegos, a 12$ e 13$00; uvas, brancas; e pretas, a 4$00 o quilo; peras, a 7$00 a duzia; abrunhos, a 1$50 a duzia; bananas a 7$00, 8$00 e 10$00 a duzia; e peras, grandes a 18$00 e 12$00 a duzia.

*

A criação mantém os preços das semanas anteriores, sem a menor alteração. Entretanto, continua a ser abatida e exposta nos mercados criação que não é sujeita a inspecção médico-veterinária, nem viva nem depois de morta.

NEGROLOGIA

Prof. dr. Rui Mayer

Da igreja de Santos-o-Velho para o cemitério da Ajuda está a efectuar-se, á hora de fecharmos o nosso jornal, o funeral do prof. dr. Rui Ferro Mayer, cientista de grande mérito, que foi também um dos nossos melhores esgrimistas. Nasceu em Lisboa e contava 71 anos, tendo-se formado com brilho no Instituto de Agronomia e Veterinária e sendo depois assistente da Escola Politécnica. Especializado nos Estados Unidos, doutorou-se e dedicou-se ao ensino superior. Como professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia cessara, há um ano, a sua actividade oficial, mas, há meses, fora designado para representar Portugal na reunião do Conselho Científico da N. A. T. O., em Paris. Durante a sua brilhante carreira participou em vários congressos internacionais e desempenhou importantes missões em Angola e Moçambique. Era sócio da Academia das Ciências, fazia parte da direcção do Instituto de Alta Cultura e foi presidente da direcção da Sociedade de Estudos Agronómicos. Publicou vasta obra científica e fez parte do C. E. P. como oficial miliciano de artilharia. Em espada e florete foi campeão nacional e representou Portugal em encontros internacionais.

Deixa viuva a sr. D. Maria Eugénia Galvão de Sá Ferro Mayer e era pai dos srs. Rui Manuel Ferro Mayer, regente agrícola, e eng. José Joaquim Ferro Mayer, e das sr.as D. Maria Julia Conceição Mayer Godinho e D. Mariana Mayer de Almada Ribeiro.

Pela igreja de Santos-o-Velho desfilaram numerosas pessoas, e o sr. ministro da Educação Nacional apresentou condolências á família por intermédio do seu chefe de gabinete, sr. dr. José Gomes Branco.

Entre outras coroas, foi deposta uma do Instituto de Alta Cultura.

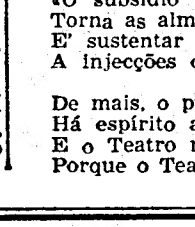
Manuel José Praia

Da sua residência, na Rua da Quintinha, 25, 1.º, para o cemitério da Ajuda, efectuou-se hoje o funeral do sr. Manuel José Praia, de 75 anos, natural de Setubal, antigo técnico conserveiro. Era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Machado Praia, pai das sr.as D. Laurinda Praia Cardoso Marçal, D. Etelvina Praia da Rocha e D. Arsénia Praia e dos srs. Etelvino, Carlos, Álvaro e Alfredo Praia, sogro das sr.as D. Alda do Rosário Praia, D. Carlota Pezinho Praia e D. Quitéria dos Santos Praia e dos srs. Mário Rocha, nosso camarada de Imprensa e Afonso Cardoso Marçal.

D. Laura Adelaide Viegas de Abranches Lucas de Andrade

Faleceu a sr.ª D. Laura Adelaide Viegas de Abranches Lucas de Andrade, de 78 anos, natural de Coimbra, viuva do sr. prof. dr. Abel de Andrade, mãe da sr.ª D. Beatriz Viegas Lucas de Andrade Barreira Rocha e do sr. dr. Abel de Andrade Junior.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 6 horas, de Santo António do Estoril, para jazigo de família, no cemitério da Conchada, em Coimbra.



Anedotas e episódio das vida de pessoas célebres

XC — VASCO SANTANA

Em Junho de 1958, já fez, portanto, um ano, desapareceu da vida um dos artistas mais populares e mais inteligentes na sua geração.

O teatro, o cinema, a rádio e até a televisão tiveram em Vasco Santana um príncipe do êxito permanente. O seu bom humor era um forte cartão de visita da simpatia que inspirava a todos. Os seus ditos de espírito são incontáveis e muitas definições suas se celebrizaram.

No meio teatral, onde ele foi incontestável «vedeta», recordam-se muitas das suas apreciações espirituosas, que, já se vê só podem ser plenamente saboreadas por quem tenha conhecido intimamente os visados.

* * *

Num domingo de Outubro de 1917, um facto inesperado alarmou o empresário Luís Galhardo, tio do Vasco. No teatro Avenida representava-se com êxito uma revista e, com a casa esgotada, o «compère» adoecera. Só havia que restituir o dinheiro aos espectadores.

Ora o Vasco, que tinha então 19 anos, era frequentador assíduo do teatro do seu tio. E alguém lembrou que ele substituisse o intérprete doente, evitando assim o prejuízo.

O futuro grande actor sorriu, duvidoso do resultado, mas com a sua exuberante mocidade acedeu. E assim, numa «matineé» de há quarenta e dois anos, pisou inesperadamente o palco, esse inimitável Vasco Santana a quem o publico tanto havia de querer.

* * *

Quando começou a falar-se em subsídios teatrais, subsídios que na verdade, foram concedidos, Vasco, com a paixão do teatro nas veias, escreveu estes versos, pouco conhecidos:

«O subsídio é deprimente,
Torna as almas pequeninas.
E' sustentar um doente
A injecções de vitaminas.

De mais, o publico acorre.
Há espírito audaz, moderno
E o Teatro não morre
Porque o Teatro é eterno.

Há-de vencer a anemia
E, com as bênçãos do Céu
Inda espero qualquer dia
Vê-lo tão gordo como eu!»

* * *

O seu «Zequinha», nos microfones da Emissora, aumentou ainda a sua espantosa popularidade.

Como a verba para a realização do programa era reduzida, só por amizade com o poeta Silva Tavares, funcionário superior da Emissora Nacional, ele aceitou o convite. Mais tarde, entrou radiante no gabinete do poeta, dizendo-lhe:

— Venho pedir-te um favorzinho. Não te esqueças cá do rapaz quando precisares de mim. Mesmo que não disponham de muito dinheiro, eu venho de borla!

— A que devo atribuir essa reviravolta? — perguntou Silva Tavares, espantado.

— E' que eu sou actor há não sei quantos anos e nunca recebi tantas cartas e cartões de parabéns como pelos vinte minutos que estive em frente dos microfones da Emissora.

* * *

Há uns bons trinta anos, Vasco, que andava em «tournée» ao Algarve, foi abordado num café de Faro por um simpático velhote que o cumprimentou respeitosamente, dizendo ter uma grande alegria em conhecer um «actor gordo» de quem o seu falecido avô tanto lhe falava.

Vasco achou estranho e perguntou ao algarvio há quantos anos morrera o seu avô.

— Em 1895 — explicou o outro.

— Nessa caso—retorquiu Vasco— conheceu-me ainda antes da minha mãe, porque eu nasci três anos depois...

O velhote ficou embatucado.

O «actor gordo», que o avô dele tanto apreciava, era Chaby.

* * *

Nunca o espaço desta secção nos pareceu tão pequeno. Os ditos de espírito do Vasco encheriam uma página do jornal ou mais. Fique ao menos, nesta fugaz evocação, a saudade de todos quantos tiveram a satisfação de privar com ele.

L. R.

O PORTO pelo teletone

O filho agrediu a mãe

PORTO, 7.—Num estabelecimento de pastelaria da Rua de S. Dinis, 763, deu-se uma cena revoltante. Armindo Humberto Couceiro de Oliveira agrediu sua mãe, D. Maria Amélia Baptista da Silva Couceiro, ferindo-a num braço e no rosto. Um guarda da P. S. P. foi reclamado mas, por não ter assistido á agressão, aconselhou a vítima a queixar-se, o que aquela não fez, tendo o seguinte desabafo:

—Olhe, senhor guarda, ele é meu filho...

Criança atropelada

Na Rua de Costa Cabral foi atropelada por uma bicicleta motorizada a menor de 10 anos Guilhermina Maria da Costa Fernandes, moradora na Rua de Silva Tapada, 94, que sofreu contusões e deu entrada no Hospital da Misericórdia.

Assalto a residência

Os gatunos entraram por meio de arrombamento na residência do médico dr. Alexandre Adelino Guimarães de Brito Sampaio, na Rua do Relógio, 383, furtando dali objectos cujo valor de momento não se pode avaliar.

Queda mortal

Já foi identificado o indivíduo que ontem á noite faleceu no Hospital da Misericórdia por ter caído de uma camioneta de carga. Trata-se de Mário Jerónimo Cardoso, de 25 anos, morador no lugar de Areias, Carrazeda de Anciães.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O homem da terra de Deus».
RIVOLI — A's 21 e 30 — «A bela de Vera Cruz».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Paulo e Carolina».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Marujos de água doce».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Carmela é uma boneca» «Um cabelo na sopa».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O homem do Oeste».
S. JOÃO — As 15 e 30 e as 21 e 30 «Coração não batas mais».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Corcunda ou o juramento de Lagardere».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «O rei e eu».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Salomé».
PALACIO CRISTAL — Feira Popular.

Dois mortos e quatro feridos

por ter caído um automóvel

da altura de nove metros

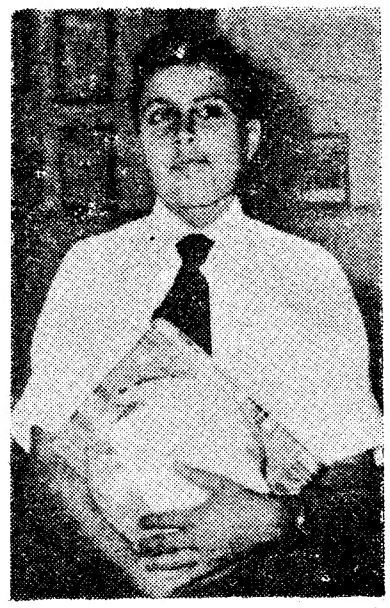
MACEDO DE CAVALEIROS, 7 *(Pelo telefone)*.—Foram encontrados esta madrugada, pelas 6 horas, junto de um automóvel destroçado, no fundo de um valejo, onde corre um riacho, no sítio da Ponte da Balsada, dois mortos e quatro feridos, que ali jaziam sem socorros desde as onze da noite de ontem, hora a que se dera o trágico acidente que passamos a narrar. Foi uma mulher do campo, que se dirigia á estação de Grijó quem deparou com aquele horrível espectáculo de morte e de angustia, logo correndo a chamar que a ajudassem e valesse aos feridos, cujos gemidos cortavam a alma.

Havia ontem á noite festa, em honra do Santo Cristo, na povoação de Grijó. Ali se reunira muita gente e de vários pontos da região afluiram devotos e forasteiros.

De Vila Flor saira, cerca das 22 horas, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Sebastião, José Pinhel, casado, de 45 anos, o qual levava cinco passageiros: seu filho Manuel José Pinhel, solteiro, de 18 anos; José Maria de Carvalho, casado, de 34 anos, e um seu irmão, Carlos Guilhermino da Carvalho, também casado, de 28 anos; Abílio Augusto Veloso de Carvalho, casado, de 35 anos; e Álvaro João Gonçalves, casado, de 27 anos, todos daquela localidade.

Ao chegar próximo de Bornes, na estrada da Vilariça, no sítio da Ponte da Balsada, o veículo, talvez devido a excesso de velocidade e avaria na direcção, galgou a estrada, saindo para fora da faixa alcatroada, antes ainda do viaduto ali existente, pelo que caiu de uma altura de nove metros, descrevendo no ar uma trajectória de cerca de doze.

Do acidente resultou a morte do condutor do veículo e do Carlos Guilhermino de Carvalho. Os outros quatro passageiros foram, transportados, num automóvel particular, para o hospital de Macedo de Cavaleiros, onde se encontram, em estado grave.



O jovem Vitor Simões com o prémio que hoje recebeu

Já foi hoje entregue

um dos doze prémios

do último "Domingo Feliz!"

O primeiro premiado do «11.º Domingo Feliz!» a aparecer no nosso jornal foi o jovem Vitor Rui Rodrigues Simões, de 13 anos, empregado de escritório, a quem coube o 2.º Prémio Sintra.

Alinhava-se na bicha que se formou junto a uma das bilheteiras da Estação do Rossio, quando sentiu o clarão do «flash» iluminar-lhe o rosto. Teve um pressentimento. O dia alegre que passou deambulando por Sintra e pela Praia das Maçãs, correu veloz na expectativa de comprar o nosso jornal e nele encontrar a sua fotografia circulada a branco. E a sorte não se esqueceu do Vitor Rodrigues Simões, que gasta a sua juventude fechado num escritório e se libertara ontem num domingo feliz, em convívio com a natureza.

Coube-lhe o 2.º Prémio Sintra, constituido por duas caixas de deliciosos produtos «Rajá» — uma de rebuçados e outra de chocolates e, ainda, produtos «Schweppes».

O jovem premiado veio procurar-nos *na hora do seu almoço e lá partiu, de* regresso ao escritório, levando sob os braços as duas latas de guloseimas e, numa das mãos, a credencial que lhe dá direito a levantar os produtos «Schweppes». Após um «Domingo Feliz!», uma segunda-feira alegre!

Um terrível furacão

varreu uma região da Itália

e espalhou a morte e a desolação

ANCONA, 7. — Pelas ultimas noticias conhecidas, o terrivel furacão que varreu durante a noite a região de Ancona e de Porto Civitanova causou uns 15 mortos, perto de 100 desaparecidos e 50 feridos. Duzentos automóveis ficaram avariados, dezenas de familias viram os lares destruidos e há estragos no valor de 6 biliões de liras. E' este o balanço provisório da catástrofe.

Precedeu o terrivel flagelo uma chuva torrencial que durou quase vinte e quatro horas sem interrupção. Formaram-se torrentes de lama que, descendo das colinas que rodeiam Ancona, entraram na cidade destruindo tudo á sua passagem.

Em vários bairros da cidade, os terrenos abriram fendas provocando o desabamento de prédios. A água, a electricidade e o gás ficaram cortados. O vento era tão violento, que camiões e automóveis que iam pelas estradas, foram positivamente arrebatados do asfalto e atirados contra árvores e muros. A via férrea, por outro lado, ficou cortada em vários pontos.

Nos bairros baixos da cidade de Ancona, os socorros são muito dificultados pela espessa camada de lama e detritos que cobrem as ruas. E' nesta massa lodacenta que as brigadas de salvamento procuram os corpos dos desaparecidos.

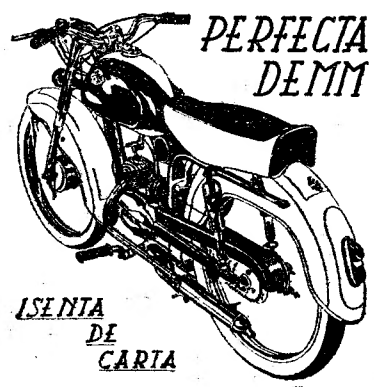
Em várias regiões meridionais da Romagna e ao longo da costa do Adriático, também se assinala mau tempo. Há feridos, mas não se registam mortos. — (F. P.).

Continua a tempestade

ANCONA, 7. — A tempestade continua a flagelar esta região. Os Serviços Meteorológicos prevêem que as condições vão ainda piorar.

Não é ainda possível calcular o numero exacto de vítimas, mas as brigadas de busca comunicam haver encontrado seis cadáveres.

Há informações de duas pessoas haverem sido levadas pelas vagas, e muitas outras continuam por localizar. — (A. N. I.).



MAIS DURAÇÃO
MENOS AVARIAS

PERFECTA-DEMM

ANDA MAIS
E GASTA MENOS

CICLO-AREEIRO

Av. do Aeroporto, 3-A - LISBOA
(Junto á Praça do AREEIRO)

Na HAVANEZA DE ALMADA, em Almada, Av Afonso Henriques, 9, vende-se o «DIARIO DE LISBOA».

Doente atropelado

na Avenida do Brasil

Encontrando-se acidentalmente em Lisboa, com sua esposa, para ser tratado de padecimentos nos olhos, foi colhido por um automóvel na Avenida do Brasil o sr. Emídio Caetano, de 55 anos, residente na Vidigueira. Muito contuso, deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José.

A NOSSA CAMPANHA
DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO

Novas sugestões dos leitores do

para que se morra menos nas estrada

O eco encontrado pela nossa campanha de segurança no transito junto da grande massa dos nossos leitores é claramente revelado pelas muitas cartas que diáriamente nos trazem ou mensagens de aplauso e incitamento ou sugestões para que se alcance reduzir as estatísticas de acidentes nas nossas estradas. Todos sentem a premência de se fazer alguma coisa para que se morra menos nas estradas de Portugal, seja pelo exacto cumprimento das regras do Código da Estrada, pela generalização de uma atitude de prudência perante os perigos do transito, pela melhoria das condições oferecidas pelas nossas rodovias. E todos os nossos leitores sentiram, desde inicio, que a nossa campanha contra os acidentes no transito poderia ser uma eficiente contribuição para aumentar a segurança que requerem condutores e peões.

Só haverá vantagem em prosseguir e alargar ainda mais este diálogo, trazendo a publico os problemas que mais preocupam os utentes das nossas vias ou as soluções que propõem como resultado das suas experiências. Assim o procuraremos continuar a fazer.

O «Diário do Alentejo» apoia em termos calorosos a nossa campanha de trânsito

O «Diário do Alentejo», jornal que sempre se tem distinguido pela forma elevada como trata os problemas da região de Beja, referiu-se anteontem, em artigo de fundo, assinado por M. de Melo Garrido, á nossa campanha de segurança no transito, em termos que são um aplauso e um estímulo:

«O nosso prezado colega «Diário de Lisboa» anda agora empenhado numa oportuna campanha que, por ser de verdadeiro interesse nacional, merece a solidariedade de toda a Imprensa, como já suscitou o apoio das entidades oficiais.

«Trata-se de procurar diminuir os acidentes de viação que, no nosso país, atingem uma cifra verdadeiramente assustadora, a ponto de ser Portugal a nação que marcha á frente dessa sinistra estatística.

Os fins a atingir revestem-se, por isso, dum sentido humanitário que não pode deixar de ser colocado em plano de grande evidência.

Para que se torne possível a sua consecução é indispensável uma vasta e profunda obra, já que as causas a combater são numerosas e de diversa natureza, estendendo-se por muitos sectores e assentando em várias origens.

A cautela e a idoneidade dos condutores; a atenção, a prudência e a educação dos peões; o estado das estradas, a sua sinalização e o seu frequente e babilónico pejamento por camionetas, carroças, bicicletas e gados; e a interferência, preventiva e repressiva, da Polícia de Transito, constituem temas básicos, a analisar e a rever cuidadosamente, e á luz da realidade, para que sejam palpáveis os resultados desta campanha em marcha.

O nosso distrito é, felizmente, dos que regista menor numero de acidentes rodoviários, o que não

Cerca de dois mil

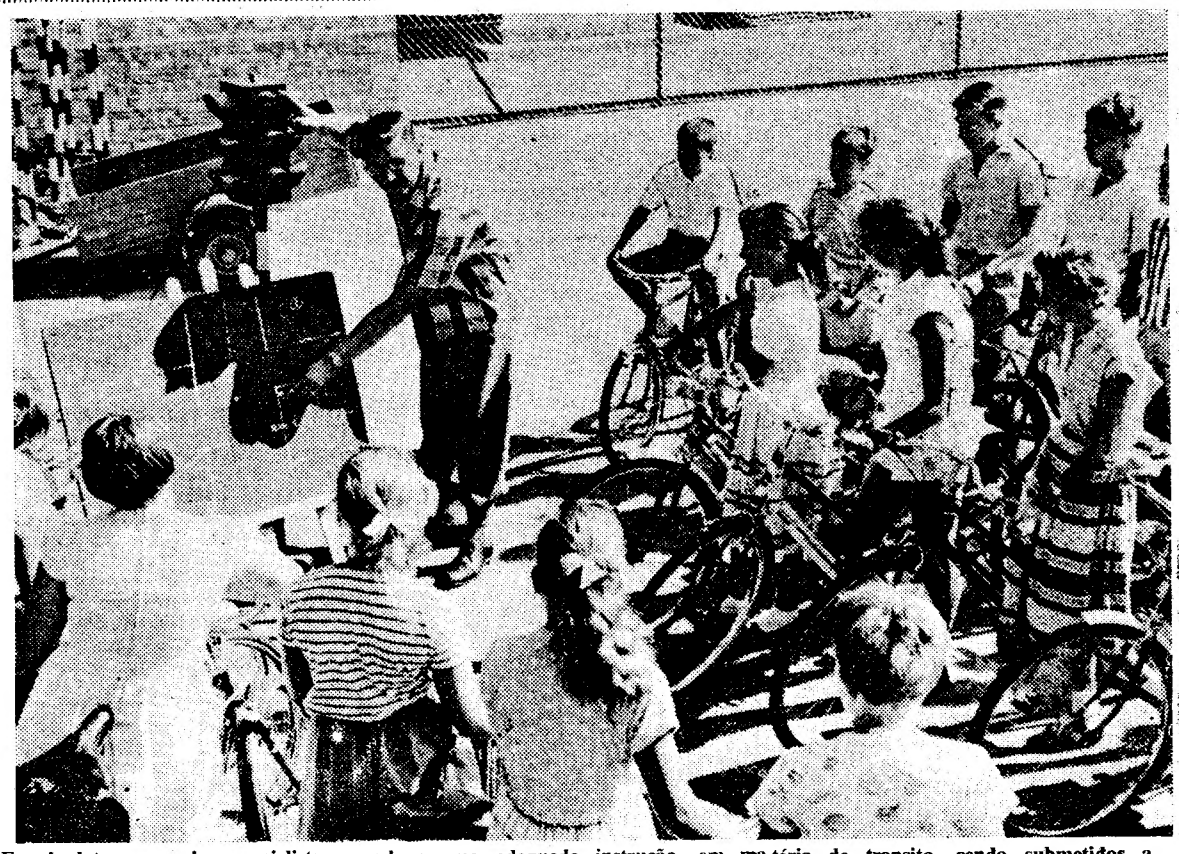
causados por falta

(Continuação da 1.ª página)

res, condição da sua própria segurança, e, também, da segurança dos outros utentes das nossas rodovias.

106 ciclistas mortos em acidentes de viação

Os condutores e passageiros de velocípedes sem motor foram vítimas de 1.632 acidentes de transito. Morreram 68 e sofreram ferimentos 1.564: 408 ficaram gravemente feridos e 1.156 apenas ligeiramente. Menor foi o numero de condutores e passageiros de velocípedes com motor vítimas de acidentes de transito. Talvez porque seja menor o numero de velocípedes com motor, talvez porque ofereçam maior segurança. O certo é que 873 condutores e passageiros destes velocípedes sofreram acidentes o ano passado: morreram 38 e ficaram feridos 835 — 269 gravemente e 566 com lesões de pequena gravidade.



Em Inglaterra, os jovens ciclistas recebem uma adequada instrução, em matéria de transito, sendo submetidos a «tests» e provas de perícia e conhecimento das leis do transito. Aqui vemos uma instrutora ensinando os sinais luminosos a vários ciclistas principiantes, em Uxbridge

EUGÉNIO IONESCO

regressou a Paris

No avião da T. A. P. regressou hoje a Paris o escritor romeno Eugéne Ionesco, que veio assistir entre nós á representação de algumas das suas peças mais expressivas, por um conjunto de excelentes actores franceses.

O «Diario de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

"Diário de Lisboa" s de Portugal

quer dizer que eles não ocorram com uma assiduidade maior do que a normal, não se dispensando por isso o estudo, atento e eficaz, do magno problema em foco.

Pròpriamente em Beja, a questão de transito está a tomar aspectos graves, que não podem ser minimizados. Concedemos que será difícil impôr uma solução ideal, já que ela não é favorecida pelas condições da maior parte das principais artérias da cidade. Há, porém, que tentar o melhor possível.

A defesa das vidas humanas impõe-se acima de todas as conveniências ou comodismos.»

Uns matam, outros morrem mas todos somos culpados

Uma carta, que nos foi remetida por alguém que prefere guardar o anonimato sob o pseudónimo de «Um diplomata português», trata o problema do transito no nosso País com base na experiência do que se passa no estrangeiro.

Após algumas palavras de felicitações e ter afirmado «é preciso que o «Diário de Lisboa» encontre um apoio e uma colaboração em

(Continua na 11.ª página)

acidentes de viação s cometidas por ciclistas

Sobem a 2.010 os acidentes de que foram responsáveis os condutores de velocípedes com motor ou sem motor. Deste total, 99 acidentes foram mortais, enquanto os restantes ocasionaram lesões não mortais.

A velocidade excessiva, dadas as circunstancias, sejam as caracteristicas da estrada, a densidade da circulação e as condições atmosfericas, ocasionou nada menos que vinte e nove mortos e 205 feridos. Aqui, como para as motocicletas, automóveis e camions, em cada três mortos um perdeu a vida vítima do prazer fugaz das grandes velocidades. Quando dizemos grandes velocidades não o fazemos em termos absolutos, o que não teria interesse para o nosso caso, mas atendendo ás circunstancias, isto é, á margem de segurança que resta ao condutor e aos outros utentes obrigatórios da rua ou da estrada.

Violações de circulação proibida e estacionamento proibido ocasionaram 13 mortos e 230 feridos. Não é, de facto, ao contrário do que pensam muitos condutores, por capricho que é proibido o transito em certas ruas ou em certos sentidos ou que alguns locais são vedados ao estacionamento. Esquecer-se isto

(Continua na 11.ª página)

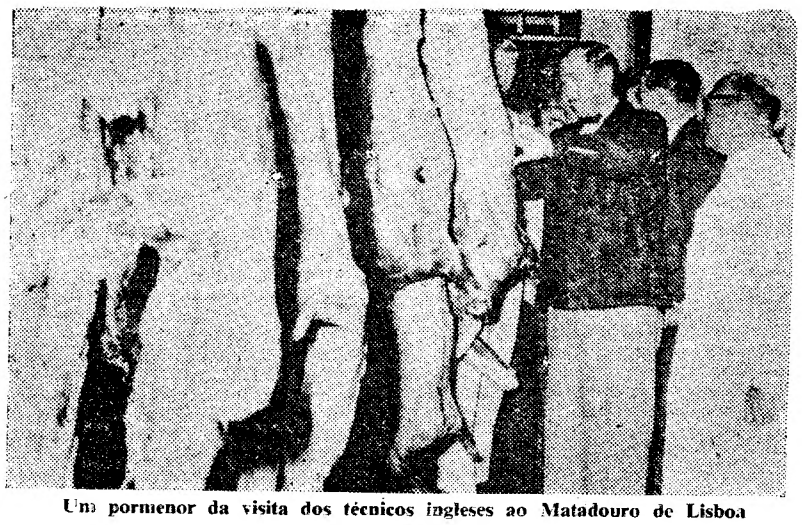
O funeral DO DESPORTISTA José Ramalhete

efectua-se amanhã

O funeral do desportista José Ramalhete, campeão nacional de caça submarina, que encontrou a morte num treino nas águas da Sardenha, efectua-se amanhã, provàvelmente ás 11 horas, da igreja de Fátima (Avenida de Berne), para o cemitério dos Prazeres.

A hora exacta da saida do préstito ainda não foi fixada definitivamente, em consequência da hora tardia a que chegará hoje a Lisboa o corpo do malogrado desportista.

O Centro Português de Actividades Submarinas dirigiu um apelo a todos os associados e submarinistas portugueses para que se incorporem no funeral, numa derradeira homenagem a José Ramalhete, que morreu quando representava no estrangeiro o desporto nacional.



Um pormenor da visita dos técnicos ingleses ao Matadouro de Lisboa

O grupo de ingleses do Instituto da Carne visitou hoje o Matadouro-Frigorífico e assistiu a uma festa de campo no Ribatejo

O sr. R. W. H. Covell, director do «Institute of Meat» (Instituto da Carne), com catorze membros do Grupo de Estudos daquele organismo britanico, e algumas senhoras das suas famílias, que os acompanham na sua viagem ao nosso País, visitaram hoje, nos Olivais, o Matadouro-Frigorifico.

Iam também com eles os srs. W. K. Thompson, secretário do «Royal British Club», de Lisboa, e Goodyear, técnico da firma inglesa Lane Fox, Ltd., que construiu aquela importante unidade industrial.

Aguardavam-nos á entrada do edifício os drs. José Emiliano, representando o dr. França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários, Almeida de Eça, director dos Serviços de Abastecimento da Camara Municipal de Lisboa, e José Nogueira Durão Leitão, substituto do chefe da Repartição do Matadouro, dr. Filipe Romeiras.

O dr. Almeida de Eça deu-lhes as boas-vindas, em nome do brigadeiro França Borges, presidente do Município, dizendo que ele lamentava não poder acompanhá-los, mas que era com grande prazer que eles iam ser recebidos no Matadouro-Frigorífico, vendo tudo o que lhes interessasse e recebendo todas as informações que pedissem. E dirigiu-lhes, também, um convite para, quando entenderem, visitarem a Central Pasteurizadora de Leite.

Foram sucessivamente visitados: o gabinete do director dos serviços; a administração do Frigorífico; o interessantíssimo museu, onde se vêem os mais variados e incríveis objectos encontrados no buxo de animais abatidos e uma cabeça de boi com os chifres normais e um terceiro, mais grosso que os outros, a meio do testuz; as camaras do quarto piso do Frigorifico, com ovos e frutas e as do terceiro piso, com carne refrigerada; e, no rés-do-chão, a sala de matança, onde observaram os trabalhos com muitas rezes abatidas hoje de manhã, as oficinas, as abegoarias e os currais de recepção.

Números impressionantes

O dr. José Nogueira Durão Leitão forneceu aos visitantes os numeros relativos ás actuais existências no Matadouro-Frigofífico: 1.533.222 quilos de carne congelada importada; 515.125 quilos de carne de ovinos portugueses, congelada; 4.104 quilos de criação; 30 quilos de caça; 84.034 quilos de fruta; 42.379 quilos de manetiga; 14.878 quilos de miudezas congeladas; 2.889 quilos de miudezas frescas; 64.399 ovos; 496 quilos de penicilina; 6.365 quilos de peixe; 486 quilos de vacinas; e cerca de 40.000 quilos de carne refrigerada, para ser hoje distribuida pelos talhos.

Em Vila Franca de Xira

Após a visita — que deixou excelentemente impressionados os técnicos ingleses, estes seguiram, com as senhoras, num autocarro, para Vila Franca de Xira, onde lhes ofereceram um almoço regional, seguido duma festa de campinos, com exibição de danças e de musica e a um festival taurino num «tentadero».

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Fim de semana nos Estados Unidos: — 356 mortos em acidentes diversos

CHICAGO, 7. — A's 2 horas (T. M. G.) de hoje, calculava-se em 356 o numero de mortes verificadas em desastres ocorridos desde o início do fim-de-semana, ás 18 horas de sexta-feira.

Segundo o Conselho Nacional de Segurança, no ano passado, em igual período de tempo, o numero de mortos não excedia 220.

O total de mortes registado neste fim-de-semana distribui-se, da seguinte forma: 288 em desastres de viação, 7, devido á queda de aviões, 29 casos de afogamento e 32 em acidentes diversos. — (A. N. I.).

Campeão de saltos com skis aquáticos

MILÃO, 7 — O americano Mc-Calla é campeão do Mundo dos saltos com «skis» aquáticos, atingindo 38,40 m. O título foi conquistado na ultima jornada dos Campeonatos do Mundo. — (F. P.).

A Escola Naval de Woolwich, próximo de Londres, é frequentada por oficiais estrangeiros, entre os quais o comandante Alexandre Gomes Cardoso, especializado na luta anti-submarina (o primeiro da esquerda, logo a seguir á jovem do corpo feminino da Royal Naval Service) que, com outros colegas, se debruça sobre uma carta, preparando uma operação táctica

Da necessidade de reabilitação da arte dos canteiros-lavrantes

Do sr. Joaquim Cardoso, livreiro-editor, recebemos a carta que adiante transcrevemos, por julgarmos oportuna e de real interesse. Nela encontra o leitor uma exposição acerca da actual situação da cantaria artística e alguns alvitres que parecem de ponderar, ainda que defendam, por vezes, pontos de vista pessoais e muito discutíveis.

Sr. Director: A propósito de em breve ser criada uma escola, na região de Sintra, para a instrução profissional e artística da arte de canteiro-lavrante, escola essa que o sr. ministro da Educação Nacional entendeu por bem estabelecer naquela região, seja-me permitido que algo diga no interesse dessa arte.

Todas as iniciativas para a educação dos artífices portugueses são de louvar, mas devem ainda ser protegidas por medidas adequadas e eficazes, para que realmente esses artífices tenham aproveitamento e encontrem onde aplicar a sua actividade profissional e artística, evitando-se que ao fim de longa aprendizagem não tenham que se arrepender desse tempo «perdido», por não depararem com trabalho que lhes permita viver.

A arte de canteiro-lavrante da pedra, que tão belos trabalhos produziu por esse país fora, encontra-se hoje quase agonizante, restringida a algumas serrações da pedra, para a cortar e trabalhar mecanicamente, sem lavor, só para revestimentos. Cerca de 50 % ou mais, desses artífices desapareceram ou estão em vias de desaparecimento completo, porque a sua industria não tem recebido qualquer protecção, por não se terem tomado medidas para evitar o seu definhamento, deixando-se substituir os trabalhos em pedra, pelo cimento inestético, trabalhado por gente rude, que nunca teve educação profissional ou artística.

De há cerca de 40 anos para cá, as oficinas dos lavrantes desapareceram quase por completo, por não terem trabalhos e não poderem pois assim instruir novos artífices. Muitos dos que existiam viram-se na necessidade de procurar noutros ofícios aplicação da sua actividade. Conheci canteiros-lavrantes que, pela sua idade, já muito dificilmente poderiam mudar de profissão, mendigando de porta em porta, esmolando para poderem viver.

Os operários, os construtores civis e arquitectos, que nos seus sindicatos deviam reclamar a defesa dessa arte, tornaram-se cumplices, pelo seu silêncio, da invasão de outros materiais aplicados nessa industria. Quer isto dizer «que novos tempos, novos processos teriam de ser adoptados»? Não. As Artes deviam ser defendidas e não avassaladas pela ignorancia ou pela ganancia de maiores lucros.

Na industria da construção civil, onde tanto trabalho surgia no embelezamento dos edifícios, é raro que a pedra lavrada seja hoje aplicada, edificando-se sem arte ou beleza em edifícios «caixotes», que de artísticos nada têm.

O que têm feito — pergunta-se — esses Sindicatos que não se esquecem de cobrar quotas, e não têm mentores para tratar da defesa profissional e da educação artística dos seus componentes? E que têm feito os arquitectos, os escultores, os mestres construtores, etc., que deviam defender a industria da pedra lavrada nas construções?

Estas classes, que deviam reclamar a regulamentação e protecção da arte da cantaria através dos Ministérios, das Camaras Municipais e dos Serviços Técnicos e de Arquitectura, onde não se aprovariam os projectos de certos imóveis, sem que esses projectos tivessem um portal, uma janela, uma misula, uma varanda ou sacada, uma balaustrada, uma coluna, um capitel, uma cimalha, ou qualquer motivo de cantaria, que desse beleza e arte, não deixando desaparecer o que de belo se vê em centenas de construções edificadas noutros tempos. *Nenhum projecto seria aprovado, sem que a cantaria ali tivesse aplicação.*

Todas as classes interessadas devem organizar um movimento pró-arte da cantaria, fazendo conferências e exposições.

Diz-se que os capitalistas não querem gastar dinheiro... Mas, na sua maioria, não são eles que impedem a aplicação das cantarias lavradas, mas sim os *construtores*, que edificam para vender. Os capitalistas compram, sem olhar á arquitectura. Afirma-se também que a construção moderna tem mais conforto e higiene. Mas que têm que ver a higiene e o conforto dos interiores com a arquitectura exterior dos edifícios?

Onde estão os estilos clássicos das ordens arquitectónicas, especialmente os estilos da Renascença simplificada, os de D. João V, o manuelino, o barroco, o compósito, o coríntio, o jónico, o dórico, o toscano, o romantico, etc., sem citar os estilos árabes e orientais? Ou nas escolas técnicas profissionais já se não ensinam os estilos e ordens de arquitectura clássica, mas sim traçando-se só pela ordem do «caixote»?

Há tempos que o Governo nomeou uma comissão de arquitectos e artistas para estudarem o projecto de

(Continua na 11.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco dominando de Nordeste e o céu estava limpo por acção duma massa de ar seco transportada na circulação dum anticiclone centrado no Mar do Norte e duma depressão centrada a Sudoeste da Península.

TEMPERATURAS ÁS 9 HORAS: Porto e Funchal, 21°; Lisboa, 22°; Coimbra e Faro, 26°.

PREVISAO ATÉ ÁS 24 HO-

TEMPERATURAS OBERVADAS ÁS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 22°,2; na água do mar, 17°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÁS 16 HORAS: máxima: 32,4; mínima, 19°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29°,2; mínima, 16°,7.

RAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu geralmente limpo, vento fraco dominando de Nordeste. Pequena subida de temperatura.

FRIGIDAIRE
Ar Condicionado
Diniz M. d'Almeida, Lda.
Av. Liberdade, 216
Telefones 732152/3/4

MOTORISMO

Um festival

no Estádio Alvalade

A secção de motorismo do Sporting leva a efeito, na noite da próxima quinta-feira, na pista do Estádio José Alvalade, mais um grandioso festival de motorismo.

Se outros numeros não houvesse para o agrado da sessão bastaria apontar-se o reaparecimento dos consagrados «volantes» Joaquim Filipe Nogueira, Araujo Cabral e Nogueira Pinto. Estes corredores participarão juntamente com outros nomes consagrados do automobilismo e motociclismo, em diversas provas do bem elaborado programa que inclui: — Tentativas do «record» em pista — automóveis e motos; estafetas mistas — motos e velomotores; carrocel de motos — corridas de velomotores; perseguições — automóveis e motos.

Uma gincana em Évora

Patrocinada pelo «Jornal de Evora», e em favor da Assistência local, realiza-se no próximo domingo, ás 14 horas, no Rossio de S. Brás.

TAUROMAQUIA

Carlos Ornelas

Para tratar da sua abalada saude partiu para Vidago o nosso amigo Carlos Ornelas, presidente da «Festa Brava» e da Comissão de Iniciativa da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa, ao serviço da qual dispendeu energias no recente festival.

Trincheira corta orelhas em Barcelona

BARCELONA, 7 — José Trincheira obteve ontem, dia do seu 24.º aniversário, novo êxito na Monumental, sendo ovacionado com capa e «muleta», ao som da musica, matando bem, cortando uma orelha, com pedido de outra, e saindo em ombros. — (E.).

José Julio corta orelhas em Sevilha

SEVILHA, 7 — José Julio voltou ontem a triunfar na Maestranza, cortando uma orelha no seu primeiro e outra no segundo, e saindo em ombros. Alternou com «Limeño» que também cortou orelha, e com Fuentes, um sobrinho do falecido António Fuentes que deu mostras de não sair ao tio, pois recebeu aviso nos seus dois. — (E.).

Gina Maria foi colhida

MELILHA, 7 — A cavaleira tauromaquica portuguesa Gina Maria que se exibiu ontem na novilhada da Feira, agradou muito e deu duas voltas á arena. Por desistência da outra cavaleira da tarde, Isa Milán, Gina Maria substituiu-a e depois de cravar três rojões, foi colhida, dando entrada na enfermaria. Parece que fracturou uma tíbia. — (F. P.).

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

Mais um raguebista vitima de acidente

PIQUA (Ohio), 7 — Lesionado numa placagem, quando corria com a bola, num encontro de raguebi, perdeu os sentidos e morreu pouco depois, no hospital, o jogador da equipa do liceu local David William Murray, de 16 anos. — (A. N. I.).

N. R. — Quando, um pouco por toda a parte, há quem passe o tempo a esfalfar-se a clamar contra os horrores do pugilismo e dos acidentes trágicos a que por vezes dão origem, parece esquecer-se o facto de o raguebi provocar maior numero de vitimas evidentemente entre os jogadores que o praticam de maneira assaz perigosa. E os detractores do boxe parecem achar isso a coisa mais natural do Mundo... A verdade é que tanto no pugilismo como no raguebi, como ainda em qualquer outra modalidade desportiva, as coisas correm sempre pelo melhor quando o infortunio não surge, abruptamente, ou quando não existe o cavalheirismo que aliás costuma distinguir e enobrecer os amadores dos dois citados desportos.

Feiras e Romarias

Em Pedrógão Pequeno

Começam hoje, em Pedrógão Pequeno, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Confiança. A' noite, haverá procissão de velas, saindo a imagem da santa padroeira da igreja da vila. Após a procissão, as filarmónicas da Sertã, de Pedrógão Grande e Aurora Pedroguense participarão num concerto.

Amanhã, a festa continua.

Em Linda-a-Velha

Em Linda-a-Velha prosseguem hoje os festejos em honra de Nossa Senhora do Cabo. A's 18, realiza-se uma cavalhada, á antiga portuguesa, e, á noite, haverá arraial. As montras da localidade encontram-se artisticamente decoradas e as janelas festivamente engalanadas com vista aos concursos de montras e janelas integrados no programa das festas.

Em Estremoz

Hoje, segundo dia das festas á exaltação de Santa Cruz, Estremoz. Ao meio dia, na Igreja de São Francisco, foi celebrada missa solene cantada pelo Grupo Coral Masculino de Vila Viçosa. Á noite, haverá um espectáculo de variedades e arraial.

Em Lamego

Continuam em Lamego as festas da cidade. Esta noite, realiza-se um grande festival nocturno com a colaboração de quatro pirotécnicos.

Em Sintra

SINTRA, 7 *(Pelo telefone)* — Dentro do programa das festas em honra de Nossa Senhora do Cabo, conservam-se patentes, todas as tardes e todas as noites, até ao dia 13, no Bairro das Flores, as exposições etnográfica, no «Casal Saloio» e das actividades industriais do concelho, com diversos atractivos e variedades.

Na Nazaré

NAZARÉ, 7 *(Pelo telefone)* — Esta noite, iniciam-se as festas populares da tradicional romaria ao Sítio de Nossa Senhora da Nazaré, havendo concerto musical e vistosas iluminações da fachada do Santuário.

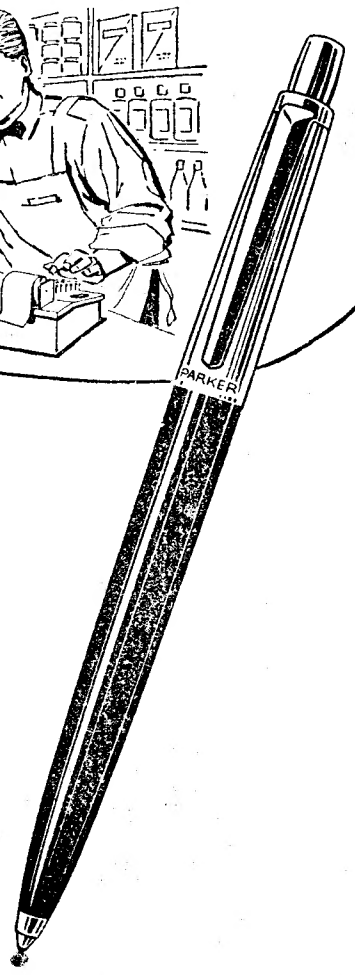
Amanhã, haverá alvorada, com morteiros; e, depois, a Filarmónica da Maiorga percorrerá as ruas, tocando, dando, das 10 ás 11 horas, um concerto no Terreiro de Nossa Senhara. A' tarde, na praça de touros haverá uma garraiada, com gado dos srs. Manuel da Silva Vitorino, de Samora Correia, e engenheiro Camarate, de Alcochete para os amadores cavaleiros António Capela e José da Cunha e para os peões Sérgio de Mendonça, da escola de Torres Novas, e Fernando Santos, da escola da Golegã.

para ESCREVER MAIS SUAVEMENTE

para ESCREVER MAIS FÁCILMENTE

para ESCREVER MAIS TEMPO

para FUNCIONAMENTO INSTANTÂNEO

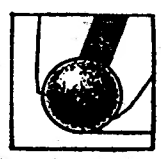


EM TODA A PARTE AS PESSOAS MUITO OCUPADAS preferem a esferográfica Parker T-Ball

A todas as horas, em qualquer parte do mundo... aumenta constantemente o número de pessoas que usufruem o prazer de escrever com a nova esferográfica Parker T-Ball — e isso porque a Parker T-Ball é a esferográfica que tem o exclusivo da ponta de contextura porosa! Essa contextura permite-lhe aderir ao papel, produzindo traços suaves, sem interrupções... mesmo sobre manchas de gordura e de transpiração das mãos, onde as pontas sólidas vulgares falham por completo. A tinta circula tanto dentro como em torno da esfera porosa da Parker T-Ball, produzindo uma escrita mais nítida, bem delineada, sempre uniforme. Além de tudo isto, é económica... pois a sua recarga gigante dura cinco vezes mais do que as recargas vulgares.

A PONTA POROSA EXCLUSIVA DA PARKER

A superfície externa tem uma contextura que lhe permite aderir ao papel com firmeza mas suavemente. Milhares de minúsculas células ligadas entre si cheias de tinta, asseguram uma escrita suave, uniforme.



Parker T-Ball Esferográfica

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

9-B542

EXPOSIÇÃO DE MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO NA Standard Electrica S.A.R.L.

RUA AUGUSTA 19

(JUNTO AO ARCO)

Batedores de massas «Peugeot» — Máquinas completas de cozinha «Peugeot» — Moinhos de café «Peugeot» — Escovas aspiradoras «Peugeot»

DISCOS NAS MAIS RECENTES GRAVAÇÕES E TODA A APARELHAGEM DE QUE O SEU LAR NECESSITA

As adesões à campanha do «Diário de Lisboa»
para a segurança na estrada

(Continuação da página central)

grande escala de difusão e continuidade, para que surtam os efeitos a que se propôs e que todos desejam», escreve:

«A impressão quando se chega a Portugal, quer na cidade, aldeia ou estrada, é duma flagrante inconsciência geral por inépcia ou falta de educação tanto dos condutores como da gente em geral.

A responsabilidade por tanto desastre afigura-se como em grande parte colectiva, por uma falta de educação e reflexão que se acentua e naturalmente mais se nota, nos procedimentos individuais, quer se trate de condutores quer de transeuntes — vítimas ou não — mas tal responsabilidade estende-se a toda a gente, como é fácil verificar até pelos comentários sobre acidentes, sempre tendentes a desculpar alguém ou todos.

Por isso, a par das leis, regulamentos e fiscalização, é preciso levar também a todos e a cada um a noção daquilo que na realidade se passa entre nós e da parte que a cada um cabe para se criar uma atmosfera menos propícia a tão lamentáveis e repetidos desastres.

Uma noção parece dominar todos: é de que o automóvel é feito para andar depressa e portanto tem de andar, o resto pouco importa.

Convençam-se todos que assim: uns matam, outros morrem mas todos somos, até certo ponto, culpados».

CARTA DE CONDUÇÃO PROVISÓRIA

Um leitor do «Diário de Lisboa» remeteu-nos um recorte do jornal «Faro de Vigo», do passado dia 3, sobre a criação na Alemanha Ocidental de cartas de condução provisórias. Diz o nosso prezado colega galego:

«Um projecto de lei sobre a modificação da entrega da carta de conduzir será discutido, depois das férias, pelo Parlamento alemão. Se for adoptado, o cidadão alemão que passe o exame de condução receberá a carta a título provisório, a qual será reconhecida como carta definitiva a não ser que o novo condutor provoque qualquer acidente no decurso dos seis primeiros meses de condução».

Colocar nas estradas a indicação «Siga pela direita»

Outro leitor do nosso jornal, que também prefere manter-se anónimo, após salientar que a maioria dos codutores não observa a regra base na condução de qualquer veículo — rodar na faixa direita, escreve:

«E' assombroso verificar todos os dias e a qualquer hora e em qualquer estrada como o transito é feito. Salvo algumas excepções, a grande maioria rola no centro, e até parece dar a preferência nos seus passeios ou serviço á parte da estrada que se destina a ultrapassagem dos veículos mais rápidos, ou que seguem por necessidade a maior velocidade.

«Igualmente se verifica nos cruzamentos a tendência geral para não dar prioridade de passagem aos veículos vindos da direita, chegando alguns condutores a agradecer por ignorancia, e não cortesia, o facto de lhes ser consentida a devida passagem, não escondendo a sua surpresa e chegando a insistir para que o condutor esclarecido, que cumpre as regras, labore também em erro, tomando a prioridade que lhe não é devida.

Parece-me que se estas duas simples regras fossem rigidamente cumpridas depois de bem entendidas pelos condutores manifestamente ignorantes das suas vantagens, muito poderia melhorar a segurança, e a melhor utilização de todas as estradas.

Seria a meu ver da maior importancia colocar nas estradas a indicação «Siga pela direita», a título educativo, e para refrescar a memória dos distraídos, a exemplo do que se faz há tantos anos noutras latitudes».

Multem principalmente os que vão devagar demais

A sr.ª eng.ª Maria Helena Santos Pimentel escreve-nos uma longa carta, com críticas e sugestões de manifesta oportunidade, embora muito discutíveis.

Tendo manifestado o seu aplauso á campanha promovida pelo «Diário de Lisboa», refere-se, depois, á instituição da limitação de velocidades na estrada marginal e fiscalização especial da P. V. T., para dizer:

«Agitou-se, por outro lado, a bandeira negra do «excesso de velocidade» para esconder que a maior parte das nossas estradas são estreitas e mal pavimentadas, com um traçado péssimo, cheias de «lombos» e curvas sem visibilidade, das quais as mais perigosas não estão normalmente devidamente sinalizadas, sendo ainda o seu policiamento pela P. V. T. deficientíssimo.».

Refere-se, seguidamente, á evidente insuficiência da colocação de tabuletas e radiotelefones na estrada marginal quando é necessário solucionar o problema do transito nas estradas de todo o País, para afirmar que é comodo, mas falso, atribuir a quase totalidade dos acidentes de viação a excesso de velocidade.

«Tenho percorrido a maior parte das estradas de Portugal e tive ocasião de verificar que por esse País fora se anda a uma velocidade de cortejo funerário. O que se anda é devagar e mal, atropelando-se a torto e a direito as regras mais elementares do transito».

A sr.ª eng.ª Maria Helena Santos Pimentel enumera, depois, algumas das mais comuns violações ás regras do transito, para afirmar, mais adiante:

«E se se pretende falar de velocidades, porque é então que não se fixa uma velocidade mínima de circulação em determinadas estradas em que, pela sua largura insuficiente, traçado defeituoso ou tráfego intenso, as ultrapassagens se possam tornar perigosas, a fim de evitar a formação de longas filas, atrás de um senhor que vai a 30 kms/h, quando a estrada livre á sua frente lhe permitiria perfeitamente e sem perigo ir a 60 kms/h. Sim, porque ainda há pessoas que se servem dos seus automóveis para se deslocarem o mais rápidamente possível de um local para outro, e que não estão dispostas a seguir a passo de carroça atrás dum senhor que passeia a família ou contempla a paisagem. Que recurso têm essas pessoas, senão sair da fila e sujeitarem-se ás contingências de uma ultrapassagem eventualmente perigosa? E isto porquê? Porque só se pensa em impor velocidades máximas, e ninguém pensa que impor velocidade mínimas pode ser tão ou mais vantajoso!»

Por fim, aponta o que considera de principais causas de acidentes de viação no nosso País:

«Melhores estradas, melhor sinalização destas e melhor fiscalização do cumprimento das normas do Código da Estrada, especialmente no que diz respeito a condução pelo lado correcto da estrada, ultrapassagens e prioridade de passagem. Multem os que seguem pelo meio da estrada e não dão passagem, podendo, a quem os quer ultrapassar. Multem os que aceleram no momento de serem ultrapassados. Os que não baixam, de noite, as luzes. Os que entram no transito, vindos da esquerda, com o mesmo á vontade com que o fariam se se apresentassem pela direita. E multem principalmente os que vão devagar demais, prejudicando o transito e enervando os que atrás deles são forçados a seguir, quando outros prejuízos lhes não causam».

Prosseguiremos amanhã a publicação de algumas das muitas cartas recebidas dos nossos leitores.

O Rotary Clube de Alcobaça adere à campanha de segurança no trânsito

Na ultima reunião do Rotary Clube de Alcobaça, a que também estiveram presentes rotários do Porto e das Caldas da Rainha, foi apontada a urgência de se suster a crescente relação de acidentes de transito no nosso País. Ficou resolvido, por fim, que o Rotary Clube de Alcobaça dê a sua valiosa colaboração á campanha de segurança no transito.

Instrutores de condução saudam o nosso jornal

Os instrutores de condução de automóveis srs. Estêvão R. Ansinha, Alsindo Bolacha, António Bernardes e Valdimiro Barbosa enviaram-nos o seguinte telegrama, que agradecemos:

«Instrutores Escola Condução «A Popular» saudam vosso jornal brilhante campanha segurança transito e ainda publicação declarações seus colegas Togo Batalha e João Manuel Ferreira componentes comissão defesa interesses instrutores».

Anomalias do trânsito em Lisboa

O capitão-de-mar-e-guerra e engenheiro maquinista naval sr. Juvenal Samuel da Silva, depois de nos felicitar por «mais este valioso empreendimento», escreve:

«E' certo que a campanha que o «Diário de Lisboa» está desenvolvendo diz respeito, especialmente, ao transito nas estradas, mas porque na capital, onde se devia dar o exemplo e onde existem mais elementos de «contrôle», afigura-se-me curial também corrigir essas anomalias.

Assim em certos troços da Avenida da Liberdade e mesmo em outras artérias, notam-se anomalias incompreensíveis. Por exemplo: na Avenida, no cruzamento desta com a Rua Alexandre Herculano, não existindo sinalização luminosa ela é feita por um guarda-sinaleiro. Sucede, porém, o seguinte: O sinaleiro faz sinal para parar o transito na Avenida na direcção Norte-Sul e dar livre transito no sentido transversal (direcção Nascente-Poente) respeitante á Rua Alexandre Herculano. Como é natural, os peões vêem-se autorizados, nessa altura, a fazer a travessia no sentido nascente-poente ou vice-versa. Pois não o podem fazer sem perigo, visto que se consente que automóveis que vêm de St.ª Marta pela Rua Nascente-Poente ou vice-versa. Pois Alexandre Herculano, prossigam na sentido Sul-Norte, pela Avenida acima, cortando a faixa destinada aos peões. O mesmo se consente aos automóveis vindos do Poente, isto é, que descem aquela rua.

Anomalias idênticas se dão ainda noutras artérias e até mesmo nalguns outros cruzamentos na Avenida. Assim o peão nunca sabe como deve obedecer e é um convite á indisciplina!

Outro caso em que os peões estão sempre em perigo é o que resulta da rapidez com que certos automóveis tornejam as esquinas nos cruzamentos das ruas e *verbi gratia* o que tenho observado no cruzamento da Avenida Duque de Loulé e Rua Luciano Cordeiro, em que o peão não se pode fiar sequer no que indica a sinalização, e o que se passa aqui na rua do prédio onde resido, em que automóveis que vêm subindo a Avenida Duque de Loulé, tornejam para a Rua Sociedade Farmacêutica a toda a velocidade.

Outras irregularidades contrárias ás regras de transito que bastante prejudicam o publico e os peões: o desrespeito de certos automobilistas, no que se refere ao estacionamento dos seus carros junto aos passeios, ocupando o espaço reservado, na paragem dos eléctricos, para a saída e entrada dos passageiros. Vi, aqui há tempos, uma senhora, ao descer do carro, estatelar-se em cima dum automóvel que estava nestas condições, ficando ferida numa perna; há ainda automóveis que estacionam indevidamente junto aos passeios, encravando o prosseguimento dos eléctricos. Isso é constante, de que resulta os passageiros perderem imenso tempo.

E o estrondoso escape livre das motocicletas e até mesmo de grande numero de automóveis... porque, sendo interdito o uso da busina, recorrem ao escape livre para terem o campo livre para as suas correrias.

Há, pois, muito que atender a bem do publico e, em especial, quanto á segurança do peão, que aliás, não há duvida, prevarica e não pouco. Para isso, só há um remédio: é educá-lo como preconizou, e muito bem, o sr. dr. Mário Madeira.

Quanto a desastres na estrada é de facto um dos mais importantes factores como disse o sr. presidente do Sindicato Nacional dos Motoristas, o estado precário de órgãos importantes dos veículos, os quais deveriam ser submetidos a inspecções periódicas; bem como o trabalho exaustivo a que muitos motoristas são obrigados».

A reabilitação da arte
dos canteiros-lavrantes

(Continuação da página central)

uma arquitectura nacional, como ressurgimento de um estilo português. Ande pára essa comissão, ende estão esses trabalhos a apresentar? Onde estão esses milhares de fotografias, que foram tiradas em todo o País, para servirem de elementos de estudo a projectos a aplicar e a adoptar nas nossas construções num estilo nacional?

Como tudo isto se arrasta, e nada aparece para agitar a opinião artística, para se regulamentar a bem das artes uma arquitectura portuguesa!

De que servem as escolas de canteiros, se não têm trabalhos a realizar? Instruir artífices, sem trabalho para executar, é um erro, um mal para todos e para o País, que perde as suas tradições artísticas. Os canteiros instruídos sem o apoio de uma regulamentação apropriada, verse-iam logo perante o malogro e de nada pois serviriam os seus conhecimentos artísticos, e teriam de dedicar-se a trabalhos simples de silharia, ou lancil para faixas de passeios e lajedo, ou outros trabalhos sem valor artístico. E então dariam por mal empregado o tempo que perderam, para aplicar a sua cultura artística, em trabalhos de somenos importancia.

Temos por esse país fora, tantos trabahlos que embelezam e dignificam a arte dos lavrantes da pedra. E' ver os Jerónimos, a Batalha, Sintra, Coimbra, Buçaco e outras terras de Portugal, onde noutros tempos se trabalhava e se fazia arte. Matéria-prima, a pedra, não falta por toda a parte, quer em calcáreos, quer em mármores e granito. Temos de tudo á farta, e os estrangeiros o sabem muito bem, que importam esses materiais para os seus países, por lá não os terem.

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, não tem (e muito bem), restaurado igrejas e outros monumentos, por esse país fora? Bem haja! Porque não se torna extensivo esse labor a todos os edifícios publicos e particulares, quer conservando, quer construindo? Fazem-se demolições, onde a cantaria lavrada e artística é atirada para o entulho, sem que seja aproveitada nas reconstruções a fazer. Como tudo isto é triste e desolador!

Outras artes, aliás, precisam também de protecção, por exemplo: a do azulejo artístico que se está tornando esquecido e aplicado, sofrendo com isso os artistas.

Os acidentes com velocipedes

(Continuação da página central)

significa, com alguma frequência, a morte ou lesões graves.

A inobservancia de prioridade, falta de que inumeros automobilistas acusam os ciclistas causou a morte de 6 pessoas e ferimentos a mais de 228. Também aqui é evidente que os principais beneficiados pelo cumprimento do Código de Estrada serão os próprios ciclistas. E há ainda a considerar, para os condutores de velocípedes conscienciosos, a responsabilidade que significa uma falta sua ocasionar a morte ou ferimentos a peões e acidentes com carros conduzidos, justamente, pelos automobilistas mais preocupados em evitar manchar de sanguu as nossas estradas.

A falta de sinal, sinal incorrecto ou tardio foi causa preponderante num acidente mortal e em 65 acidentes de que resultaram lesões não mortais. A inobservancia de sinalização causou 36 feridos. A ultrapassagem irregular — sempre a violação das regras de transito! — matou 7 condutores, passageiros ou peões e feriu 88. A derrapagem, 2 mortos e 113 feridos. Encandeamento provocado pelos farois de outro veículo provocou 1 morto e 10 feridos. Por distracção ou falta de sangue-frio, uma das principais causas de acidentes, perderam a vida 21 mortos e 565 feridos. A inexperiência — quantos pais permitem que os seus filhos conduzam uma bicicleta mal se conseguindo equilibrar? — matou 8 pessoas e feriu 170. O cansaço ou sono, 1 morto e 1 ferido; a embriaguez dos condutores de velocípedes, 2 mortos e 15 feridos; a incapacidade física permanente, compatível com a licença de conduzir, 2 feridos e nenhum morto; as deficiências físicas, 6 feridos e também nenhum morto. Por fim, causas não apuradas causaram 8 mortos e 177 feridos.

Este breve enunciado das causas de acidentes imputáveis a condutores de velocípedes evidencia, mais uma vez, que a segurança na estrada depende de maneira essencial do cumprimento das regras de transito e da prudência de todos nós, condutores e peões. No caso do ciclista, mais que para qualquer outro condutor, é a sua própria segurança e até a sua própria vida que estão em causa.

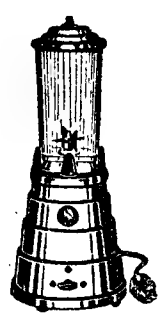
O Circuito de Grândola

O Grupo Desportivo Grandolense vai organizar pela 5.ª vez, no próximo dia 27, em Grandola o Circuito Ciclista Grandolense que compreenderá 40 voltas á Avenida Jorge Nunes, num total de 100 quilómetros.

Concorrem a esta interessante competição as equipas do Sporting, Benfica, F. C. Porto, Sangalhos, Ginásio de Tavira, Aguias de Alpiarça, que se farão representar pelos seus melhores ciclistas.

Os prémios atingem muitos milhares de escudos.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TURMIX
(Modelo Turbilhão)
O aparelho indispensável em todas as cozinhas modernas, com mil e uma possibilidades de aplicação purés de sopa, «mayonnaises», sumos de fruta, trituração de sólidos, fácil preparação de massas de bolos e de alimentos para doentes e crianças

É a excelente batedora de tão amplas aplicações e de fácil manejo
é distribuida pela acreditada firma
MARÇAL CORREIA, LDA.
R. SERPA PINTO, 15, 5.º - E
Tel. 26076 — LISBOA

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

A PARTIR DE	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» — 23 de Setembro
Com escala por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega de 15 a 18 de Setembro.

«LUANDA» — 26 de Setembro
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 24 de Setembro.

«IMPÉRIO» — 9 de Outubro
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega até 6 de Outubro.

«GANDA» — 17 de Outubro
Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** Carrega até 15 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

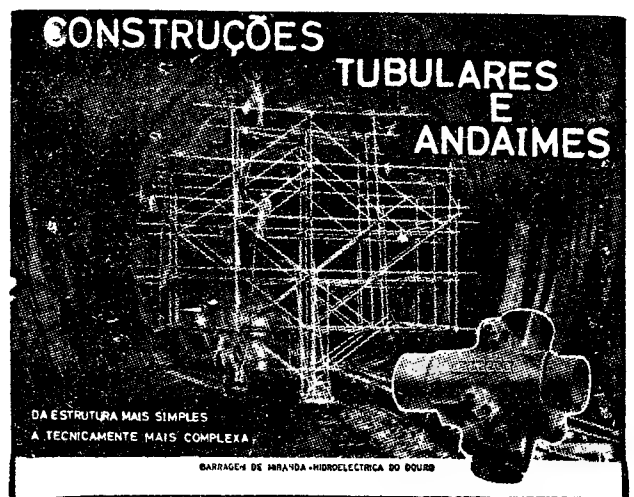
«VERA CRUZ» — 22 de Setembro, 17 de Outubro (ás 12 horas)
Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 28 de Setembro, 28 de Outubro (ás 16 horas)
Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342



ENTREPOSE

VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESTUDOS TÉCNICOS E PROJECTOS

FABRICADOS EM PORTUGAL POR:
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 - LISBOA
NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I 25-1.º - TELEFONE 2...

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 ÁS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

Dr. Armando Pena, Dr. Calça'a aBstos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves

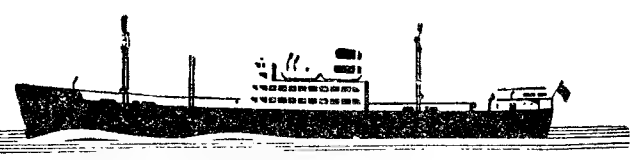
DIRECÇÃO CLÍNICA DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 ás 24, e aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

SOCIEDADE GERAL

S.G.



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (via Leixões)** N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/9/59. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/9/59 e para BISSAU a 7/9/59. Carga frigorífica dia 9/9/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe turística **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 16/9/59. Carrega em Lisboa nos dias 11, 12 e 14/9/59. Carga frigorífica dia 15/9/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe turística. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ANDULO» — À carga em Lisboa só para MATADI a 9/9/59 N/M «ARRAIOLOS»—A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers, de 12 a 24/9/59. Em Lisboa só para MATADI a 30/9/59
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALENQUER» — A carga nos Portos de Angola de 7 a 22/9/59 N/M «ANDULO» — A carga nos Portos de Angola de 27/9/59 a 14/10/59
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 8 e 9/9/59 N/M «CARTAXO» — A carga em Anvers a 18 e 19/9/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

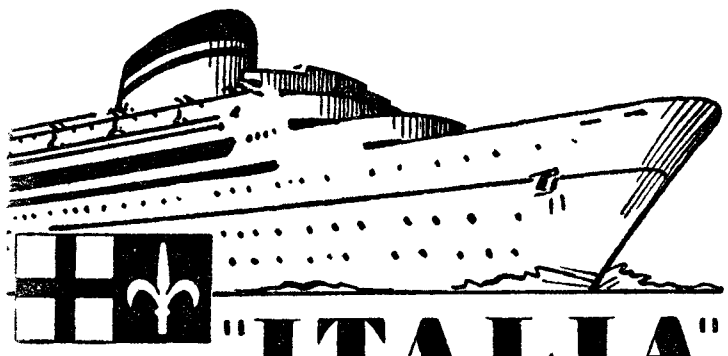
Est. Valentim de Carvalho, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

QUEIJO TIGRE

Indicado para as doenças de rins, gota, diabetes e hepatismo



"ITALIA"

NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS

PARA:

Halifax e New York

«CONTE BIANCAMANO»

15 DE SETEMBRO

«VULCANIA»

24 DE SETEMBRO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Cannes e Génova

«AUGUSTUS»

17 DE SETEMBRO

OS AGENTES:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — Às 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Às 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — Às 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.

TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES PELO CAMINHO DE FERRO

Aproveite a Tarifa Especial em vigor na C. P. ao abrigo da qual pode fazer transportar economicamente e em grande velocidade para qualquer destino servido pelo caminho de ferro pequenos volumes de peso não superior a 30 kgs., aos seguintes preços por volume, seja qual for o percurso:

Até 5 Kg. inclusive	3$50
De mais de 5 até 10 Kg. ...	7$00
De mais de 10 até 20 Kg.	14$00
De mais de 20 até 30 Kg.	20$00

Consulte as Secções de Informações da C. P. ou as estações.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A rainha e os príncipes

Texto integral do conto de

Théodore de Banville

ACABAM de trazer á rainha Beatriz o seu pequeno Laertes, de dez anos de idade, o qual, tendo caído abaixo de uma árvore alta, fez uma grande ferida na cara, e a mãe inquieta lava ternamente a face do seu pequerrucho com água perfumada.

— Infeliz criança, lhe diz ela, queres matar-me! Ontem, feriste-te com um florete, e hoje dás esta queda horrível. Ah! não te importa nada afligir-me!

— Isso não há-de ser nada, observa o médico, em tendo um bocadinho de descanso. O que sua alteza devia fazer era deitar-se...

Mas o principe Laertes ajoelhou-se diante de sua mãe cobrindo-lhe de beijos as formosas mãos brancas. Depois levanta-se e corre para a porta.

— Ah! mãe querida e bem amada, diz ele fugindo, espero dentro em pouco divertir-me com outros brinquedos mais sérios e mais perigosos do que estes. Então deitar-me-ei sobre a terra nua de mais boamente que numa cama, e com a ajuda de Deus, não descansarei senão no tumulo!

A rainha Beatriz dá um grande suspiro, mas a sua atenção é em breve atraída pela sua dama de honor, a formosa duquesa Hermia, que não pôde reprimir um movimento de susto.

*

A rainha vai ter com a duquesa junto da janela, e vê o outro seu filho, Orlando, o qual, arremessado como uma seta através das aleas do parque, monta em pelo, sem selim nem freio, um cavalo preto não domado, do qual as suas pequenas mãosinhas agarram sòlidamente a crina flutuante. Imediatamente um dos estribeiros é mandado a toda a pressa tomar sentido na criança. No entanto, a rainha empalidecendo desfalece, e depois de a ter feito sentar numa poltrona, a duquesa Hermia dá-lhe sais a respirar.

— Ah! minha senhora, disse ela, é deixá-los á vontade. Nunca serão temerários de mais no seu ardor selvagem, nem nunca serão em excesso soldados e cavaleiros, para triunfarem de todos os perigos que hão-de ameaçá-los.

— Ah! murmura tristemente a rainha, porque não haviam eles de ter nascido humildemente numa vida obscura, e não tendo diante de si senão o tranquilo cumprimento de um dever fácil!

— Mas, minha querida senhora, diz a duquesa Hermia, acentuando a sua linda boquinha cheia de graça que torna os homens loucos, Vossa Majestade faz bem ideia de que, se o principe Laertes e o belo principezinho Orlando tivessem nascido dessa maneira, ter-se-ia indubitavelmente feito deles—advogados!

Estranha atitude

num caso de acidente de viação

Um amigo nosso teve, há dias, um acidente de viação em Vigo e, procurando logo estabelecer contacto com a companhia em que fez o seu seguro, não encontrou da parte dela o menor apoio, nem o mais elementar testemunho de boa-vontade para lhe prestar assistência. queremos crer que se trata de um caso isolado, cuja responsabilidade, por certo, não se poderá filiar numa orientação superior da companhia em questão ou dos organismos aos quais incumbe a coordenação da actividade seguradora no País. Mas não podemos deixar de registar o facto, para que se procure evitar a repetição de casos idênticos, com o consequente desprestígio que dai pode resultar para um actividade da maior importancia na economia nacional.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em RIO MAIOR na TABACARIA SANTANA

pequeno MAGAZINE

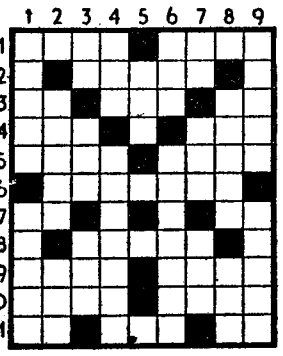
Consumo de ostras em França

Os Franceses são dos maiores apreciadores de ostras. Segundo uma estatistica, consumiram só num ano 1.300.000, muitas delas levadas dos viveiros portugueses e como tal apresentadas nos refinados restaurantes parisienses onde são muito apreciadas.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1709



HORIZONTAIS: 1 — Nome de homem. 2.400 em romano. 2 — Artigo definido. Enfeitai. 3 — Imperfeita. Prefixo que designa ar. Reis. 4—Prega. Rio de França. 5 — Porto interior. Grande trágica italiana. 6 — Opulência. 7 — Batráquio. Símbolo químico do samário. 8 — Tempo do verbo ser. Clareira estéril da charneca. 9 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoa. Paraíso 10— Pese para abater a tara. Escritora francesa que teve um grande romance de amor com Chopin. 11 — Símbolo do ouro. Pronome possessivo. Preposição e artigo.

VERTICAIS: 1 — Rio que corta o Estádio Nacional. Restabelece. 2 — Balela. Baixio. 3 — Desacompanhado. Acrescentei. Pátria. 4 — Estava. O mais famoso dos heróis gregos da Ilíada. 5 — Também não. 6 — Grande quantidade. Qualquer gasto. 7 — Nota musical. Claridade. Nome de mulher. 8 — Nome de uma flor (pl.). Eia! 9 — Contracção de preposição com pronome demonstrativo. Terra.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1708

HORIZONTAIS: 1—QUEM. COME. 2 — Uri. Dax. 3 — A. CARNE. 4 — Sc. Ara. Sm. 5 — Era. QUE. 6 — Imiscua. 7 — Ovo. Ivã. 8 — Pó. ROA. AC. 9 — O. Moera. 10 — Rio. Ias. 11 — Arre! OSSO.

VERTICAIS: 1 — Quase. Oporá. 2 — Ur. Crivo. Ir. 3— Eic. Amo. Mor. 4 — Aa. Ró. 5 — Arrastões. 6 — Na. Ar. 7 — Ode. Qui. Ais. 8 — Má. Suava. Ás. 9 — Exame. Aceso.

(Provérbio: QUEM COME A CARNE QUE ROA O OSSO).

— Que falta de respeito é essa... Não vês que eu sou o «rei» dos animais?

A POLIOMIELITE baixa em Inglaterra

Apesar do calor desusado que tem havido este ano na Grã-Bretanha, o numero de casos de poliomielite é o mais baixo dos ultimos 12 anos. Até agora registaram-se 862 casos com 58 mortes. Em igual período, o ano passado houve 970 casos com 71 mortes. Em 1957 foram 2.692 os casos com 116 mortes.

O Conselho de Pesquisas Científicas, Medicina, declarou que tudo leva a crer, embora seja cedo para tirar conclusões, que a vacina tem efeito benéfico.

O conselho está a estudar vacinas em comprimidos, que estão a ser experimentados nos laboratórios Welcome e Glaxo. Na sua composição entram virus vivos, mas cuja virulência foi atenuada.

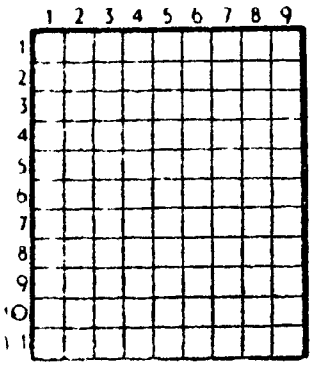
Deitam luto as abelhas por quem morre...

Entre muitas crendices populares, que pessoas respeitáveis afirmam a pés juntos corresponderem a factos verdadeiros, corre esta: que, em caso de falecimento de pessoa da família de um apicultor, se não colocarem imediatamente sobre o cortiço uma fita preta ou qualquer outro sinal de luto, as abelhas morrem todas — e não haverá mel...

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3758



HORIZONTAIS: 1—Objecto ou objectos que se põem em leilão de cada vez. Origem. 2—Sapo do Amazonas. Título de nobreza. 3—Possuir. Mesmo. 4—Pequeno barco de recreio. O mais. 5—Tosta. Vazio. 6—Introduzi. Ferros temperados. 7—Nome de mulher. Aniversário. 8—Letra grega. Dar pios. 9—Colorido. Rilhei. 10—Parte da igreja. Unidade de trabalho. 11—Parte do Mundo onde fica o Irão. Vasto planalto da Asia Anterior partilhado pela Pérsia, Turquia, Afeganistão e Paquistão.

VERTICAIS: 1 — Ampla. Brejeira. 2—Reze. Poeta entre os gregos. Artigo definido. 3—Excursionista. Julguei. 4—Empunhei. Colocará. 5—Vença. Serra de Portugal. 6—Roa. Nome de mulher. 7—Decametro quadrado. Lembrar. 8—Frequentava. Ferros temperados. Mas. 9—Críticos mordazes e invejosos. Cidade de Espanha.

Solução do problema n.º 3757

HORIZONTAIS: 1—Cariátide. 2—Armão. 3—Rã. Aer. Cá. 4—Isis. Amen. 5—Lia. Ovo. 6—Atacara. 7—Eriça. 8—As. Mãe. És. 9—Dora. Rama. 10—Adiar. 11—Assa. Rumo.

VERTICAIS: 1—Caril. Pádua. 2—Ásia. Só. 3—Rã. Iate. Rás. 4—Iras. Armada. 5—Ame. Cia. 6—Tara. Acerar. 7—Jo. Mora. Aru. 8—Ceva. Em. 9—Enano. Ásaro.

DIZ QUEM SABE

REPARTIR os bens da vida com os pobres é o máximo testemunho do amor. Quem não reparte não ama. — LACORDAIRE.

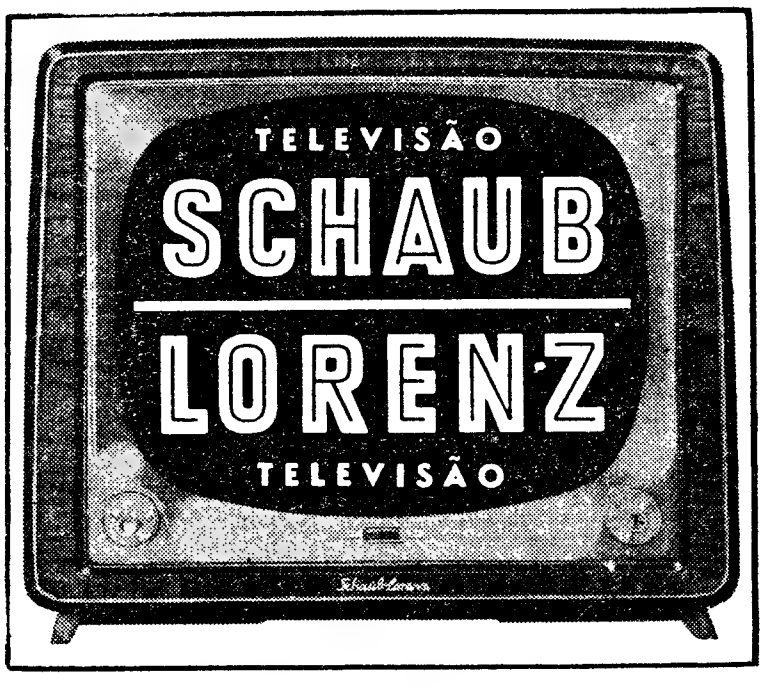
*** A beneficência não é mais do que uma devolução. — PAPILLON.**

*** Nem sequer nas férias deixemos de pensar nos pobres. Os pobres não têm férias! — OZANAM.**

QUEM CANTA seu mal espanta...

Teus olhos imorais,
Mulher, que me dissecas,
Teus olhos dizem mais
Que muitas bibliotecas!

CESÁRIO VERDE



Equilíbrio... Moderação...

FINALMENTE RECUPERADAS NUM AUTOMÓVEL AMERICANO, ESTAS DUAS QUALIDADES TORNAM DESEJADO O "STUDEBAKER LARK", UM AUTOMÓVEL AMERICANO DESENHADO AO GOSTO EUROPEU.

- GRANDE EQUILÍBRIO DE LINHAS
- DIMENSÕES EXTERIORES MODERADAS
- RACIONAL APROVEITAMENTO DE ESPAÇO, PARA 6 PASSAGEIROS E SUA BAGAGEM
- AUSÊNCIA DE ANTI-FUNCIONAIS EXCESSOS DECORATIVOS
- MODERADO CUSTO INICIAL E DE MANUTENÇÃO

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DA
DECAUTO S.A.R.L.
R. DUQUE DE PALMELA, 27-A, 27-B
LISBOA

Um carro... o Lark... e acessível!

Festas em Estremoz

da Exaltação de Santa Cruz

ESTREMOZ, 7. (Pelo telefone). — Estão a decorrer com grande afluência de forasteiros as festas da Exaltação de Santa Cruz, nesta cidade. A corrida de touros teve o maior interesse e decorreu no meio do entusiasmo da assistência. João Branco Nuncio, D. Francisco de Mascarenhas, Pedro Louceiro e José Maldonado Cortês fizeram-se aplaudir.

A' noite, houve jogos de hóquei em patins, com os grupos do Sport Lisboa e Benfica e Futebol Benfica, que jogaram contra equipas locais. A categoria de honra do Futebol Benfica empatou, por 6-6, contra o Futebol Clube de Estremoz. Em juniores, o Sport Lisboa e Benfica ganhou por 3-2, a igual categoria do Estremoz.

Hoje, há um grande espectáculo de variedades com Artur Agostinho, Humberto Madeira, José António, Leónia Mendes e outros artistas.

As festas terminam amanhã com uma grandiosa apresentação de ranchos folclóricos e bandas de musica, salientando-se o rancho de Cantanhede e a banda de musica da Casa Pia de Beja.

ESMERADO FABRÍCO
ITALIANO

SUPREMA AFIRMAÇÃO
DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

VISEU — Feira Franca, nos dias 5, 6, 13, 20, 21 e 27 de Setembro e 4 e 5 de Outubro
MONTEMOR-O-NOVO — Feira Anual, nos dias 6 e 7
FIGUEIRA DA FOZ — Festas a Nossa Senhora da Encarnação, em Buarcos, nos dias 7 e 8
SANTIAGO DO CACÉM — Feira Anual, nos dias 8 e 9
MOURA — Feira Anual, nos dias 8 a 10
CELA E VALADO — Festas a Nossa Senhora da Nazaré, na Nazaré, nos dias 10 a 13
MOITA — Festas a Nossa Senhora da Boa Viagem, nos dias 12 a 16
PÓVOA DE VARZIM — Festas a Nossa Senhora das Dores, nos dias 19 e 20
MESSINES-ALTE — Feira Anual, em São Bartolomeu de Messines, nos dias 19 a 21
SOURE — Feira de São Mateus, nos dias 19 a 23

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, **16 horas.**
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri. **17 h.**
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, **16 h.**
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, **15 h.**
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, **12 h.**
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. **17 h.**
Dr. Egrico Alves Pereira—Clin. geral, **18 h.**
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, **15 h.**
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, **17 h.**
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, **14 h.**
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, **14.30 h.**
Dr.ª Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras, **14 h.**
Dr. Luís Andrade — Ouvidos, nariz e garganta, **15 e 18.30 h.**

Professor Engenheiro Ruy Ferro Mayer

FALECEU

Os Corpos Gerentes de NITRATOS DE PORTUGAL, S. A. R. L., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Exmo. Senhor Professor Engenheiro Ruy Ferro Mayer, saudoso Presidente da sua Assembleia Geral, cujo funeral se realizou hoje.

Manuel Pedro da Silva

FALECEU

Gertrudes Marques da Silva, Maria Madalena Santos e seu marido, José Marques da Silva, sua mulher e filho, Maria Adelaide Agordéla, seu marido e filho, Manuel Marques da Silva e mais família, participam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 8, ás 11 horas, da Capela da Boa Nova na Rua do Jardim do Tabaco, para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra no Cemitério do Alto de S. João.

Trata
«A FUNERÁRIA LISBONENSE»
Telf. 840098

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 7 de Setembro de 1929 uma cronica de Felix Correia que, em viagem á Alemanha, dava noticia da visita ao «Hamburger Fremdenblatt», o mais importante jornal de Hamburgo, o mais antigo e sempre modernissimo. Ali coincidiu a visita dos jornalistas portugueses com a inauguração do seu serviço de telefotografia, em breve adoptado pelos grandes jornais de todos os paises. Todo o funcionário—jornalista, tipógrafo, gravador, continuo — que atingir 25 anos de serviço é jubilado. Além das garantias com que fica, vê o seu nome gravado para sempre numa grande lápida á entrada do jornal».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Canções de Itália; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Ás 19: Concerto ligeiro; 19 e 20: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 40: Recordar é viver; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra Melachrino; 20 e 30: Que quer ouvir? 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Trechos em piano; 21 e 30: 6.º episódio de adaptação radiofónica do romance «As Minas de Salomão»; 21 e 50: Programa pela orquestra de concerto, dirigida por Wenceslau Pinto; 22 e 35: Páginas de poesia; 22 e 55: O sexteto vocal masculino; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — Ás 19: Musica e musicos; 19 e 40: Ensaio para orquestra, de Sawel Barber; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de camara, em que colaboram os trompetistas Edmond Leloir, Edmond Vignarelli, a cantora Natália Viana e a pianista Maria Leonor Fernandes. No intervalo, 20 e 30, Crónica de artes plásticas; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: A ópera «Porgy and Bess», de Gershwin, com apontamentos do dr. João de Freitas Branco; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Ás 18: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Cançonetas; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 20 e 15: Apontamentos do dia; 20 e 20: Jean Sablon; 20 e 45: Imagens por musica; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 50: Solistas; 22: Novos discos; 23 e 17: Orquestras; 23 e 30: Brasil; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

ESTAÇÃO DE MIRAMAR — Ás 18 e 15: Brasil; 18 e 30: Cruz e Sousa; 18 e 45: As mulheres são um caso sério; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Melodias; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Imagens por musica; 20 e 30: Palestra de lingua portuguesa; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Noticiário; 21 e 10: Francisco José; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22 e 45: Melodias; 23: Programa de concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Conjuntos vocais; 19 e 45: Orquestras europeias; 20: Canções que o mundo canta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Livros e leituras; 22 e 15: Musica e musicos da Europa; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Variedades; 23 e 25: Musica e romance; 23 e 40: Canções para recordar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Vosz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Estrada de Benfica 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica 429-431 Tel 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa 33-35 Carnide Tel 780181; Universitária — Rua 0 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria) T. 778953. Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel 779480; Europa — Estrada da Portela lote 5 Tel 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776359; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia 12 Tel 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, Telefone n. 765262; João XXI — Avenida João XXI 16-A Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E Tel 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar 20, Tel 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel 43495; Lungenit Lda — Avenida da Republica, 55-A, Tel 772132; Oliveira Viegas — Rua Viriato 29-29-A (frente ao «Avis Hotel»), Tel 48966; Mundial — Largo D Estefania, 9, Tel 45578; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21 Tel 48946; Ascenso — Rua 27 41, Bairro da Encarnação Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia 19 Tel 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Pichelaria), Tel P P C 728395-720703 Oriente — Rua Lopes, 120, Tel 843381; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel 49756; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632, Matos — Rua Alvaro Coutinho 10, Tel 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel 680627 D. João V — Rua D. João V, 16-C Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 658857 Ourique — Rua Freitas Gazul 32-B Tel. 671667; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246 Ocidental — Rua D Jerónimo Osorio, JPM, 3, Tel 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos 14-C, Tel 631699; Teles — Rua João de Barros 2 Tel 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga 39 Tel 667460; Modelar — Largo Dr António de Sousa Macedo 7 A Poço Novo, Tel 27896; Véritas — R. da Misericórdia 133, Tel 24554 Silmar — Rua de S Lázaro 128 Tel 42829; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel 46858; Costa — Praça da Figueira 6-B/C, Tel 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel 31535 —A—; Sepol—Calçada da Boa Hora 94-A, Telef. 681958

TELEVISÃO

21: Abertura; 21 e 2: O que vai pelo Mundo; 21 e 10: Culinária; 21 e 30, Regresso ao Brasil — programa apresentado pelo dr. João Baena Soares, adido cultural da embaixada do Brasil; 21 e 55: Concurso de Provérbios Populares; 22: Musica sul-americana por Lujan Cardillo, acompanhado pela orquestra de Edison Marinho; 22 e 25: Férias na Figueira da Foz (filme); 22 e 40: «Entre os dois mundos»; 22 e 50: Jornal R. T. P.; 23 e 10: Ritmos de dança na musica erudita — coordenação e texto de José Atalaya — colaboração da pianista Maria Helena Matos Silva — realização de Artur Ramos; 23 e 30 — Fecho.

EFEMÉRIDES

No dia 7 de Setembro celebra-se a independência do Brasil.

MARES

PREIA-MAR

Dia 7 — 19 e 16 (4m,08). Dia 8 — 7 e 40 (3m,85); 20 e 9 (3m,8). Dia 9 (Quarto crescente) — 8 e 31 (3m,68); 21 e 10 (3m,58).

BAIXA-MAR

Dia 7 — 12 e 35 (0m,89). Dia 8 — 1 e 3 (1m,01); 13 e 29 (1m,1). Dia 9 1 e 57 (1m,26); 14 e 29 (1m,35).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O baile».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Patate».
COLISEU — A's 20 e 45 e ás 23 — «Há feira no Coliseu!».

CINEMAS

S. LUIS—«Passageira clandestina».
TIVOLI — «Meu coração tem dois amores».
S JORGE — «Operação Amsterdam».
IMPÉRIO — «A cidade perdida».
MONUMENTAL—«Grito de terror».
EDEN — «Deserto Branco».
POLITEAMA — «Do céu caiu uma estrela».
ODEON — «A cortesã do Oriente».
CONDES — «Quando o leão ruge».
ALVALADE — «Passageira clandestina».
AVIS — «O homem dos calções curtos»
CAPITOLIO (Terraço) — «O crime da 10.ª avenida».
OLIMPIA — «O bobo da corte».
PAVILHÃO — «Conselho de guerra»
JARDIM — «O amor que rouba».
IDEAL — «Homens em casca de noz».
PROMOTORA — «A serpente».
ESPL. PORTUGALIA — «Oiro verde».

O Festival de Sintra

O terceiro Festival de Sintra, da iniciativa da Camara Municipal daquele concelho, e que encontrou, da parte de outros organismos, como o Secretariado Nacional da Informação, o melhor carinho, termina amanhã, pelas 22 horas, com um espectáculo de arte coregráfica e musical, na sala de musica do Palácio Nacional de Queluz, no qual os dois famosos bailarinos franceses Michel Renault e Liane Daydé ilustrarão alguns dos textos musicais do programa em que se incluem trechos de Chopin, Saint-Saens, Tchaikowsky e Rossini, e cuja execução está a cargo da Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Daniel Stirn.

Relógio de Precisão
LONGINES
NOVOS E BONITOS MODELOS
CONQUEST FLAGSHIP E JAMBOREE
COM ESTOJOS ESPECIAIS
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	955$00	954$00	956$00
Cons. 3 % T. 10	983$00	982$50	983$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.001$00	1.000$00	1.002$00
Centenárias 4 % 1940	—	2.207$00	2.210$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.005$00
Externo 1.ª série	—	1.360$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.365$00	1.370$00
Externo 2.ª série	—	1.365$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.365$00	—
Externo 3.ª série	1.411$00	1.411$00	1.415$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.411$00	1.420$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	203$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	—	108$00
Gás Elect. 3 3/4 %	950$00	948$00	—
Gás Elect. 4 %	954$00	953$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	995$00
Gás Elect. 5 %	1.010$00	1.009$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	96$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	101$00
Metropolitano	—	1.026$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	810$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	2.500$00	2.450$00	—
Portugal	2.360$00	2.350$00	—
Ultramarino	—	1.775$00	1.790$00
Seguros			
Mundial	480$00	—	480$00
Soberana	—	1.360$00	1.399$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.475$00	1.480$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	640$00	680$00
Açucar de Angola	1.815$00	1.810$00	1.814$00
Boror	—	305$00	315$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	3.000$00	3.170$00
Colonial do Buzi	236$50	236$00	238$00

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	1.500$00	1.600$00
Incomati	—	—	3.200$00
Moçambique	133$00	132$00	134$00
Zambezia	—	127$00	128$00
Diamantes T 100	—	740$00	750$00
Lobito T 10	1.405$00	1.405$00	1.410$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	595$00	610$00
Cimentos Leiria	—	515$00	—
Credito Predial	46$20	46$20	46$50
Industrial Aliança	—	295$00	—
Portugal e Colónias	—	295$00	—
Nacional Navegação	1.330$00	1.325$00	1.335$00
Colonial Navegação	—	970$00	975$00
Port. de Celulose	—	2.500$00	2.550$00
Portuguesa de Pesca	—	1.301$00	1.305$00
Port. de Tabacos	290$00	288$00	292$00
Tabacos de Portugal	—	—	740$00
Sacor	3.500$00	3.495$00	3.505$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	287$00	297$00
Aguas Lisboa 1936	—	285$00	295$00
Elect das Beiras	1.285$00	1.280$00	1.290$00
Gás e Electricidade	302$00	301$50	302$50
H. Alto Alentejo	133$00	133$00	133$50
H. E. Cávado	1.230$00	1.230$00	1.235$00
H. E. Zêzere	1.215$00	1.212$00	1.215$00
Nac. de Electricidade	1.315$00	1.312$00	1.317$00
União Elect Port.	—	173$00	174$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES LDA Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$70	79$20
Alemanha	6$80	6$95
America:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 e 10	28$45	28$75
Argentina	$22	$37
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,5	$57,5
Brasil	$17	$19
Canadá	29$40	29$90
Congo Belga	$55	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48,5
França	$05,72	$05,87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$20
Itália	$04,6	$04,75
Marrocos	$05,7	$06,1
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (libra)	265$00	275$00
Portugal — Barra	32$30	32$70
Portugal—Barra Fino	32$60	33$10

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
TELEF 21273
Papeis de crédito

Eisenhower
cancelou a visita à Islândia
e seguiu directamente para os Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

ca de 600 pessoas, na sua maioria membros das Forças Aéreas norte-americanas, destacados em serviço na Grã-Bretanha, e sua famílias.

Antes de tomar o avião o presidente despediu-se do lugar-tenente da rainha, em Ayrshire, sir Geoffrey Hughes-Onslow, e de várias outras altas entidades oficiais escocesas. — (A.N.I.).

A ameaça na Ásia e as conversações Ike-«K»

WASHINGTON, 7. — A ameaça de uma guerra de uma grande extensão na Asia modificou completamente o quadro das conversações Eisenhower-Kruchtchev.

Com efeito, esses encontros em alto nível tinham sido previstos apenas como o meio de um vasto estudo da forma por que seria possível sair da crise de Berlim e da guerra fria

As circunstacias estão a transformá-los no diálogo dramático dos dois ultimos adversários de uma «guerra quente», que pode explodir da crise laociana e envolver o Mundo.

A constante beligerancia da China continental era já um assunto que o presidente Eisehower inscrevera nas primeiras linhas da sua agenda para as conversações com o presidente do Conselho soviético. Os acontecimentos no Laos, juntamente com os da fronteira indiana e os do Tibet, vieram dar ao Presidente do Estados Unidos novos argumentos para demonstrar que as afirmações de «coexistência pacífica» de Kruchtchev não podem merecer crédito.

A anunciada decisão de «K», de partir para Pequim, logo a seguir ás conversações em Washington, demonstram que as atenções se voltam para a Ásia — e se afastam de Berlim.

Será justamente isso que Kruschchev deseja ?

O Laos, a fronteira indiana e o Tibet não passam, afinal, de um plano sino-russo de diversão de atenções, tendente a permitir uma retirada soviética em Berlim, depois das ameaças russas terem levado até ás extremidades da guerra em redor da antiga capital alemã ?

Ou trata-se de um plano comunista destinado a fazer subir a ameaça de guerra na Ásia e depois, subitamente, afastá-lo antes ou durante as conversações dos «dois grandes» — num grande gesto conciliador de Kruchtchev?

Os funcionários da Secretaria do Estado não rejeitam a possibilidade de qualquer destas três hipóteses. Mas não aceitam qualquer delas como segura. — (A.N.I.).

CASA DA SORTE

INFORMA:

A LOTARIA ESPECIAL

A FAVOR DOS TUBERCULOSOS POBRES

— com 2 séries de bilhetes e as 3 Terminações habituais — realiza-se na 6.ª feira — 18 do corrente:

1.º PRÉMIO

1.600 CONTOS

2.º Prémio 400 contos
3.º Prémio 200 contos

Pares de bilhetes a 140$00
Bilhetes simples » 70$00
Quintos » 14$00

(Pelo correio mais 2$50, para o registo)

HABILITE-SE, DESDE JÁ, AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

Confirma-se a criação
de um grupo de desarmamento
composto de dez países
em representação dos dois blocos

WASHINGTON, 7. — Confirma-se oficialmente nesta cidade que vai ser feita brevemente em Washington, Londres e Paris, uma declaração anunciando a criação de um grupo de desarmamento composto de 10 países.

As dez nações serão os Estados Unidos, Grã-Bretanha, França Itália e Canadá, por um lado, e a U. R. S. S., Polónia, Checoslováquia, Roménia e Bulgária, por outro.

O grupo começará a trabalhar em Genebra em princípio de 1960.

Este novo grupo de desarmamento reunir-se-á fora da O. N. U., mas terá ligação com esta organização internacional, apresentando um relatório acerca do resultado dos seus trabalhos á comissão de desarmamento das Nações Unidas. Esta comissão que conta agora os 82 membros da O. N. U., não se reuniu depois que foi aumentada.

O grupo cuja criação se anuncia agora tem por objectivo, principalmente, conseguir progressos para:

— Suspender a produção dos materiais cindíveis para fins militares;

— Equilibrar as existências de armas atómicas e dos efectivos militares convencionais;

— Estabelecer um sistema pelo qual se evitem os ataques de surpresa.

Nos círculos políticos ocidentais exprime-se a esperança de poder esse grupo apresentar uma série de pareceres sobre todos e cada um dos problemas do desarmamento no seu conjunto, de preferência a secções isoladas desse problema.

Recorda-se no entanto, que as conversações de Londres — interrompidas há precisamente dois anos — se malograram justamente porque o Ocidente insistia na elaboração de um plano geral de desarmamento, a que a Russia se opunha.

A Assembleia Geral da O. N. U., no ano passado, aumentou o numero de membros da sua comissão do desarmamento, em que passaram a estar representadas todas as 82 nações da Organização. Os aliados ocidentais declaram-se contrários a quaisquer discussões a realizar numa tão vasta assembleia e insistiram pela criação de uma comissão mais limitada.

Nos círculos oficiais norte-americanos afirma-se que os aliados concordaram em aceitar a representação igual dos dois blocos, porque a comissão não poderá tomar quaisquer decisões.

Os observadores políticos consideram o acordo dado pela Russia, para o restabelecimento das negociações, um gesto de apaziguamento e uma afirmação de boa-vontade no momento em que se aproximam as conversações Eisenhower-Kruchtchev, em Washington. — (F. P. e A. N. I.).

O texto da nota dos quatro Governos

PARIS, 7 — Os Governos da França, do Reino Unido, da U. R. S. S. e dos Estados Unidos da América chegaram a acordo sobre a criação de uma comissão para examinar as questões do desarmamento — anuncia uma nota quadripartida publicada simultaneamente em Paris, Londres, Moscovo e Washington.

Os países seguintes tomarão parte nos trabalhos da nova comissão: França, Estados Unidos, Grã-Bretanha, U. R. S. S., Bulgária, Canadá, Itália, Polónia, Roménia e Checoslováquia.

A comissão poderá iniciar os trabalhos no princípios de 1960, em Genebra.

Acrescenta a nota que é propósito dos quatro Governos referidos que a comissão do desarmamento das Nações Unidas seja informada devidamente dos progressos realizados nos debates da comissão dos «Dez». Para se dar o primeiro passo neste sentido, pediram ao secretário-geral da O. N. U. que convocasse a comissão do desarmamento, se possível, no mês corrente, a fim de que os seus membros possam ser plenamente informados da natureza e dos objectivos da nova comissão. — (F. P.).

Os voos
transatlânticos
vão efectuar-se
com toda a segurança devido a um novo sistema de radiocomunicações

CAMBRIDGE, 7. — As viagens aéreas transatlanticas vão efectuar-se com mais segurança com a entrada em serviço de um novo sistema de radiocomunicações, que permitira á tripulação manter-se em contacto «falado» permanente com outras estações de terra.

Até agora o contacto radiotelefónico estava limitado por um alcance da ordem das 150 milhas a partir do qual só se conseguiam comunicações radiotelegráficas.

Nas experiências realizadas, já se conseguiu o alcance de 1.000 milhas em condições favoráveis. Como a distancia através do Atlantico é da ordem das 2.000 milhas, a segurança passará já a ser ali total.

A companhia produtora está a aperfeiçoar o sistema, que é um desenvolvimento dos potentes transmissores usados nas comunicações intercontinentais que usam a Lua como reflector.

Um transmissor deste tipo foi instalado a 50 quilómetros do aeroporto de Shanon, e é accionado daqui. Os resultados obtidos são muito superiores a todos os alcançados até agora — (A. N. I.).

A tragédia do «Tarragona»

PROCURAM-SE
os 12 tripulantes desaparecidos

BORDEUS, 7. — O navio de carga espanhol «Tarragona» explodiu ontem, pelas 15 horas (T.M.G.), e naufragou á entrada do canal oeste da Gironda. Os sete sobreviventes chegaram num barco salva-vidas ao porto de Royan, depois de remarem horas seguidas, trazendo um morto, cunhado do capitão. O capitão Andrez Sancha e a mulher escaparam.

Completamente exaustos, os sobreviventes tiveram de ser hospitalizados. Não souberam explicar as causas da explosão que destruiu o navio.

Faltam 12 homens da tripulação. Foram organizadas buscas para tentar encontrá-los.

O «Tarragona» vinha de Gijon e ia para Bordeus com um carregamento de piritas de ferro. — (F. P.).

Escola Portugália

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

CURSO LICEAL (completo)

CURSOS DIURNOS e NOCTURNOS

Inscrições até 12 de Setembro, sem multa para os cursos diurnos

Rua Palmira, 14 (Anjos) — Tel. 847500

"Miss Europa"
é uma loira austríaca

PALERMO, 7. — «Miss Europa», eleita a noite passada, á segunda volta do escrutinio, nesta cidade, é uma loira austriaca de nome Cristina Spuzier.

A francesa Nicolina Perri classificou-se em segundo lugar, e em terceiro, uma italiana: Grazia Buncella

A próxima eleição de «Miss Europa» efectuar-se-á em Beyruth. — (F. P.).

Não se travam
combates
desde sábado
no território do Laos

(Continuação da 1.ª página)

Governo britanico «ficaria muito satisfeito se fossem enviados para o Laos investigadores independentes ou neutros», para tentar apurar a situação exacta no pais. Lembrou insistentemente que o envio de uma comissão de inquérito para o Laos havia sido sugerida, muito antes, pelo Governo de Londres. Indicou que foi esta de facto, a proposta «construtiva» apresentada há mais de duas semanas pela Grã-Bretanha á U. R. S. S.

O informador admitiu, entretanto, respondendo a uma pergunta que a atitude da U. R. S. S., que deseja a «reanimação», da comissão internacional de fiscalização no Laos, «ainda não se modificou».— (France Presse).

Apelo à S. E. A. T. O.

BANGKOK, 7 — O Governo do Laos pediu oficialmente o auxílio da S. E. A. T. O., ao que informam nesta cidade. O secretário-geral da Organização do Tratado do Sueste Asiático Pote Sarasin, convocou uma reunião dos oito países membros. — (F. P.).

Desde sábado que não se combate

VIENTIANE, 7 — «Desde sábado, 5 de Setembro, não se assinala qualquer acção militar no Laos» — disse hoje o ministro da Informação aos representantes da Imprensa. Acrescentou, depois de resumir as escassas operações dos dias precedentes: «Sam Neua não cairá nas mãos dos rebeldes, se os Norte-Vietnamianos não intervierem. Temos forças de sobejo para rechaçar o Pathet Lao». — (F. P.).

FALECEU O CHEFE
do Governo do Estado de Quebec

MONTREAL, 7 — Morreu o chefe do Governo de Quebec, Maurice Duplessis. Contava 69 anos. Na quinta-feira, depois de uma visita de inspecção a uma mina de ferro na região de Schefferville, Estado de Quebec, Maurice Duplessis, foi acometido de uma hemorragia cerebral de que veio a morrer esta madrugada.

O seu Governo caracterizou-se por grande actividade nas obras publicas e por decidida orientação a favor das minas e industrias, não se limitando á agricultura como o haviam feito os seus antecessores.

Com excepção do período 1939-1944, Duplessis e o partido que ele próprio fundou — a União Nacional — estiveram no poder desde 1936. Ganhou seis das sete eleições realizadas durante a sua vida política, as ultimas por esmagadora maioria. — (A.N.I.).

COMUNICADO

A Casa de Peles LAURA CAMPOS tem a honra de levar ao conhecimento das suas Ex.mas Clientes, que regressou de Paris a sua Modelista. Os modelos adquiridos em exclusivo de grande novidade serão apresentados oportunamente

Vison - Astrakan - etc.

IMPORTAÇÃO DIRECTA
PREÇOS EXCEPCIONAIS

Av. Almirante Reis, 2—Telef. 44870

O chefe do Governo do Butão
chegou à India
para conferenciar *com Nehru*

NOVA DELHI, 7 — Chegou o primeiro-ministro do Butão, Digme Dorji que vem conferenciar com Nehru acerca da situação criada nas fronteiras pela ameaça chinesa, particularmente, ao pequenos estados de Butão e Sikkim. O Butão possui um estatuto particular. As suas relações estrangeiras são asseguradas pela India. Até ultimamente, tem vivido completamente isolado e evitado sempre contactos com o mundo exterior.

Nehru, tendo visitado este Estado em Setembro do ano passado, assentou num plano de construção de estradas e comunicações com o Butão, mais por uma questão de lhe dar meios de relação com a India, do que por objectivos comerciais, visto que este Estado é dos raros países que economicamente se bastam a si próprios. Mas a atitude de Pequim que, de resto, já o «anexou», pois fá-lo figurar nos seus mapas como pertencendo a China, criou uma situação absolutamente nova para os Butaneses. O Exército destes é de 10 mil homens, mas sumariamente equipados

E' de recordar que Nehru afirmou recentemente, no Parlamento indiano, que a India entende assegurar a defesa de Butão e Sikkim, países com os quais tem tratados de assistência em caso de agressão. Esssa defesa seria todavia muito difícil, dada a natureza do terreno e a falta de comunicações.

O principe herdeiro do Butão esta agora em Calcutá, mas virá juntar-se ao primeiro-ministro em Nova Delhi. — (F. P.).

A TRANSFERÊNCIA
de uma fortuna fabulosa
exigiu poderosa protecção armada

NOVA YORK, 7.—Sessenta e cinco guardas e polícias e quatro carros da Rádio-patrulha fiscalizaram a transferência de sessenta biliões de dólares (cerca de um bilião e 800 milhões de contos) das antigas instalações da «Trust Company» para a nova sede do Banco, separada da primeira por pouco mais de um quarteirão.

Os guardas, armados de pistolas metralhadoras, e os polícias, formaram ao longo do percurso, enquanto seis camionetas blindadas procediam ao transporte da referida importancia em moeda corrente, acções e jóias.

As camionetas fizeram um total de 400 viagens para transferir a fortuna.

Durante as operações a zona esteve encerrada ao transito. — (A. N. I.).

O julgamento
no tribunal de policia
do jogador Campanal do Sevilha

PORTO, 7 *(Pelo telefone)*.—Em consequência dos deploráveis acontecimentos ontem ocorridos no Estádio das Antas, quase no final do jogo amigável entre o F. C. Porto e o Sevilha foi esta tarde julgado no Tribunal de Polícia o jogador sevilhano Marcelino Vaguero Gonzalez del Rio, de 27 anos, solteiro, mais conhecido por «Campanal» e que, durante a refrega, agrediu o futebolista Teixeira, do F. C. Porto. Foi julgado pelo dr. Abilio Costa Castela, do Tribunal de Polícia com o auxílio do funcionário do consulado espanhol António Norró, que serviu de intérprete.

Foi condenado em 40 dias de prisão substituídos por multa a 50$00 por dia, 7 dias de multa a 40$00; 800$00 de imposto de justiça e 500$ de indemnização ao ofendido. O outro jogador sevilhano que se destacou nos lamentáveis acontecimentos Manuel Romero Barco, de 30 anos, casado não foi julgado em consequência do futebolista Morais por ele agredido não apresentar quaisquer ferimentos.

Diario de Lisbôa

AZUL VIGOROSO

Após o descolorido jogo que o Sporting e o Atlético travaram, sob calor escaldante, os espectadores agitaram-se nos seus lugares a fim de presenciarem o 1.º jogo oficial da época entre as turmas do Benfica

por **Fernando Soromenho**

e do Belenenses, um embate que, na temporada finda, suscitou muita controvérsia. Desta vez, havia a naturalíssima curiosidade de apreciar o «onze» do Restelo contra o antigo «team» de Otto Glória e, ao mesmo tempo, avaliar-se até que ponto os jogadores haviam assimilado as directrizes dos novos treinadores. Enfim, uma expectativa forte, repleta de incógnitas e de esperanças mutuas.

Tanto o Benfica como o Belenenses apresentaram as suas melhores formações do momento, com a inclusão dos reforços adquiridos, Inácio e José Augusto, nos «encarnados», e Marciano, nos «azuis», e isso equivalia a uma aferição de possibilidades mais definidas já que nos jogos disputados com o Oviedo e o Sevilha nenhum dos adversários de ontem fornecera uma ideia firme da imposição dos novos métodos e muito menos uma noção animadora de forma.

Por conseguinte, as circunstancias eram de certo modo propícias a um esclarecimento, embora, convém frisar, a época esteja ainda na fase dos primeiros passos.

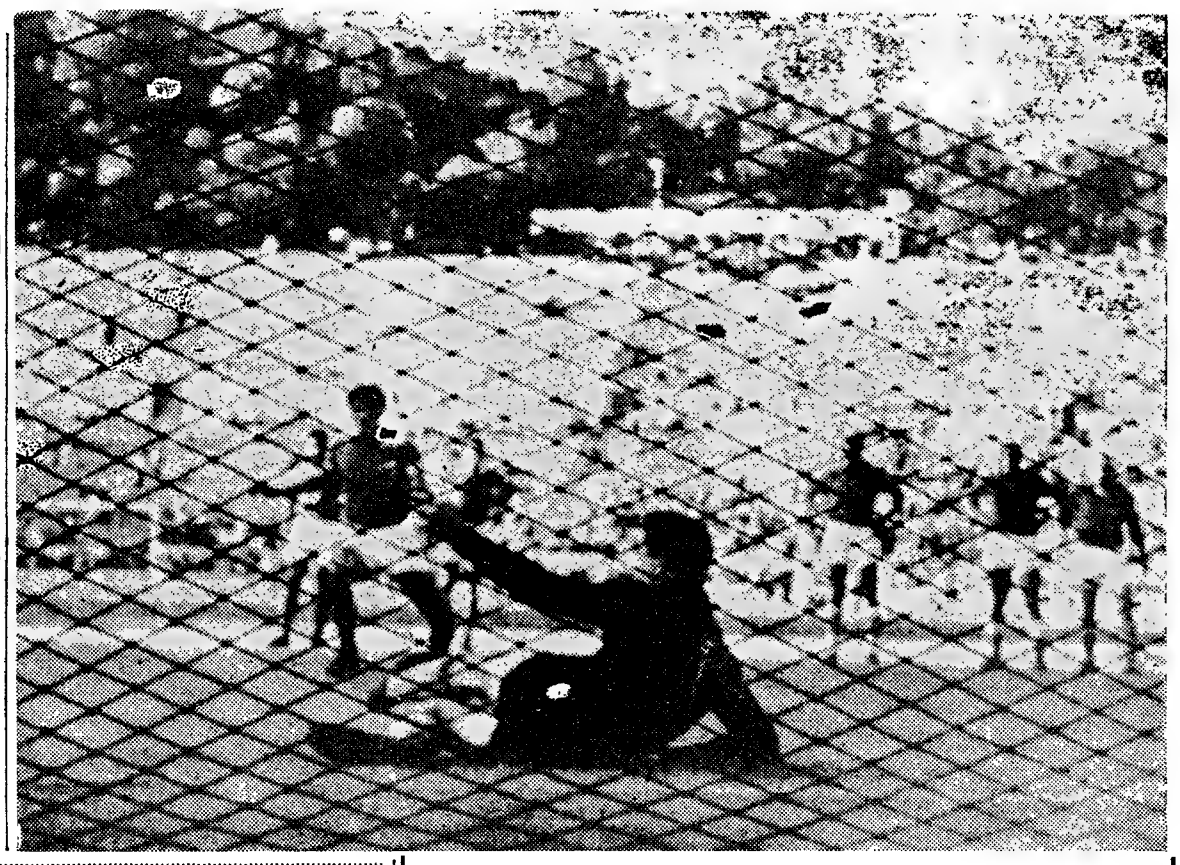
•

O jogo começou da maneira mais interessante, com as duas equipas a pensarem no ataque, unica forma de conduzir ao triunfo que se desejava, dado que o vencedor ficava apurado para a final da «Taça de Honra».

No primeiro quarto de hora, «viveu-se» um período de instabilidade, mas de feição mais positiva para a banda dos Belenenses que desde o início pareceram mais sólidos no equilíbrio dos sectores, não obstante se notar, de parte a parte, extremos cuidados na marcação dos dianteiros.

Depois, as operações explanaram-se noutro sentido, radicando-se a ideia de que o «onze» de Otto Gló-

(Continua na página central)



VALEU A VITÓRIA... — «Não marco mais «penalties» a menos que seja obrigado» declarou José Aguas ao nosso jornal. A afirmação revela aborrecimento. E com razão, acrescentamos. Na verdade, o remate desferido pelo avançado-centro dos «encarnados» foi defendido por José Pereira e isso representou a manutenção da vantagem do golo. Uma defesa que afastou definitivamente o Benfica da final da «Taça de Honra»

FAUSTINO
na base de todos os golos do Sporting

O Sporting começou o jogo com tanta facilidade — dois golos nos primeiros dez minutos... — que não era de prever, a seguir, tanta dificuldade para chegar a um triunfo confortável. Valorosa, portanto, a réplica do Atlético.

Ganhou, assim, o jogo mais interesse, pois a recuperação dos alcantarenses, graças ao seu habilidoso quinteto atacante, deu ao desafio uma feição que estava fora de todas as previsões.

Acreditava-se, antes do jogo começar, no mais franco favoritismo dos «leões» — e essa ideia ganhou maior consistência, com os dois golos de Faustino a prometer uma vitória retumbante ao seu clube.

Por isso, a recuperação do Atlético até á igualdade de 2-2 — e a imposição de toada igual e, por vezes, mais esclarecida dos atacantes alcantarenses, foi, deveras sensacional, contrariando o que lògicamente mais se esperava: o aglomerar de golos do Sporting nas balizas de Ramin.

Se dissermos que, depois do empate, o Sporting passou um mau bocado na frente de um adversário, inegavelmente mais ingénuo e menos experiente, mas de toada ligeira e muito certa no entendimento e vivacidade dos seus avançados, não exageramos.

No período a seguir ao intervalo, os «leões» corrigiram um pouco a movimentação dos homens do sector mais adiantado e melhoraram de rendimento — sem que, todavia, o Atlético deixasse de ser a mesma equipa cheia de vivacidade e animo.

A melhor movimentação do trio brasileiro atacante do Sporting foi evidente. Passaram a jogar a bola de uns para os outros com melhor

(Continua na página central)

O BOTAFOGO
à frente do campeonato do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 7. — Resultados dos jogos da 8.ª jornada do Campeonato de Futebol do Rio de Janeiro: América, 1-S. Cristóvão, 0; Flamengo, 2-Bonsucesso, 0; Fluminense, 4-Madureira, 0; Botafogo, 2-Canto do Rio, 0; Vasco da Gama, 4-Bangu, 1; Olaria, 4-Portuguesa, 2.

Classificação: Botafogo, 15 pontos; Fluminense, 13; Bangu, 12; América, Flamengo e Vasco da Gama, 11; Bonsucesso, Portuguesa e Olaria, 5; Canto do Rio e Madureira, 3 e S. Cristóvão, 2.—(ANI).

As nadadoras "salvaram" os Campeonatos Nacionais
Maria Luiza Bessone Bastos e Maria Barrué as figuras mais em evidência

Os campeonatos nacionais de natação, disputados sábado e domingo, em Aveiro, eram aguardados com grande espectativa. A previsão de serem os melhores de sempre constituiu, quase uma desilusão, e não uma desilusão completa devido aos excelentes resultados obtidos pelas nadadoras, com relevo especial para as jovens Bessone Basto e Barrué.

A falta dos atletas do Algés, Serra, Vaz Jorge e Ribeiro a cumprirem castigos disciplinares, e a superioridade evidenciada pelos nadadores daquele clube — o S. A. D. só perdeu um título, o dos 100 m. livres juniores femininos — tirou grande interesse e entusiasmo a estes campeonatos.

(Continua na página seguinte)

Excelente panoramica do jogo Sporting-Atlético, com a bola a rondar a baliza de Octávio de Sá que acabará por defender. Atrás do guarda-redes, Hilário estava pronto a cobrir qualquer falha

Homenagem a Monteiro da Costa

Amplamente derrotados os Sevilhanos
provocaram larga «bronca»

A homenagem a Monteiro da Costa que pareceu não chegar a assumir pleno carácter festivo, talvez porque sobre o campo pairava a sombra da má jornada de Barcelona e de uma grande ausência — a de Carlos Duarte — ficou assinalada por dois aspectos principais que sobrelevaram tudo: a tão ampla como merecida vitória dos «azuis-brancos» sobre a equipa sevilhana e o tremendo «sururu» que estalou no fim do encontro determinando a redução do tempo regulamentar em 3 minutos — e de que modo! Foi um fecho triste, desolador, quase impossível de descrever-se, tão largas proporções assumiu o conflito que transformou o rectangulo das Antas em campo de batalha para centenas de pessoas, por entre as quais se misturavam os jogadores dos dois lados, multiplicando-se os focos de luta apesar dos esforços das autoridades que só a muito custo conseguiram restabelecer a ordem quando já muito duramente se haviam sentido os efeitos de atitudes irrefletidas — e lastimáveis.

As boas relações peninsulares levaram mais uma machadada, e forte, mas deve dizer-se que a maior responsabilidade dos Portuenses no caso terá sido a supremacia que impuseram e a severidade do resultado que tornou os Espanhois de uma agressividade que só esperavam o ensejo para explodir até no propósito de arranjar um motivo de fundo que lhes servir-se á justificação do pesado desaire.

* * *

Felizmente, as cerimónias de homenagem realizam-se antes do numero principal dos respectivos programas. Deste modo, pôde Monteiro da Costa, personalidade vincada e sincera na equipa do seu clube e do futebol nacional, receber a justa expressão do merecido apreço em que são tidos os seus méritos de jogador vigoroso, mas leal, sério e dedicado.

A's palvaras de encómios do dr. Abel Portal correspnoderam a mo-

(Continua na página central)

A Televisão
não pediu a transmissão dos jogos gratuitamente

Os clubes manifestaram-se contra a T V. Esta foi, na verdade, a principal conclusão da recente assembleia geral da Associação de Futebol de Lisboa, a suscitar um problema transcendente e que teve a particularidade de ser imprevisto.

O sr. dr. Pereira da Silva, em representação do Sporting, apresentou a moção de que a transmissão directa dos jogos de futebol pela Televisão, afectando, gravemente, as finanças dos clubes, não devia ser consentida.

Acordaram, imediatamente, com o Sporting, o Benfica (dr. Osvaldo da Silva Branco); o Belenenses (dr. Vale de Guimarães); e o Alhandra Sporting Clube (sr. Alberto de Oliveira). Os restantes clubes, porém, também concordaram, pois a moção foi aprovada por unanimidade. E ela contém mais este problema: as transmissões pela Rádio não devem ser préviamente anunciadas.

(Continua na página seguinte)

HÓQUEI EM PATINS

Árdua e ingrata tarefa

o hóquei em patins tem que exigir da comissão federativa hoje empossada

A' hora a que o nosso jornal salta para a rua, está a dar-se na Direcção-Geral dos Desportos empossamento dos novos corpos administrativos da Federação Portuguesa de Patinagem.

Não significa o acto sair este organismo desportivo da vida normal directiva — gerência eleita pelas associações—pois a Federação Portuguesa de Patinagem é já há um bom par de anos orientada por comissão nomeada pela entidade competente do Ministério da Educação Nacional

Quer isto dizer que o referido organismo federativo teima em demonstrar não saber desempenhar a sua missão, através dos meios naturais.

Preside á comissão que vai começar o seu mandato, o sr. Ernesto Tapadas, um homem do hóquei, a despeito da maior parte dos milhares de adeptos da popular modalidade desconhecerem o nome. A seu lado, sentar-se-ão os srs. dr. Angelo Soares, antigo dirigente da Associação de Patinagem do Norte; Tito Moreira Rato, actual treinador da Associação de Patinagem do Sul; Vítor Lemos, que continuará a ser o homem do tesouro (e esta Federação é a mais — se não a unica — rica de quantas existem entre nós); e Julio Cunha, preponderante intérprete dos meios hoquísticos de Leiria.

Se nos perguntassem se este punhado de homens terminará, de vez, com a politica que há anos, mortifica o hóquei e todos os que por ele lutam sem outro interesse que não seja o do engrandecimento da modalidade, não ousaríamos responder, porquanto a solução do problema não dependerá apenas dêsse punhado de dirigentes, mas, sim, de todos os hoquistas de boa-vontade.

Todavia, a questão não é a mais cruciante do hoquei. Há outras da maior equidade. A regulamentação das provas nacionais e regionais tem que ser encarada, quanto antes; os estatutos constituem outra matéria de enorme interesse para o progresso da modalidade; e a revisão do calendário internacional, ao qual se terão de subordinar as provas das associações, para já não referir o assunto importantíssimo das arbitragens, são trabalhos que a nova comissão administrativa tem que encetar imediatamente. Da actualização de tudo quanto enunciámos (e muitíssimo é), depende a vida da célula do hóquei — os clubes. Se se relegar para posição secundária os seus direitos, como se lhes poderá exigir os correlativos deveres?

JOSÉ GRAIS

A fragilidade defensiva dos cascalenses

permitiu ao Sintra triunfo substancial

Tarde de Sol quente, a recordar certos dias de Agosto. Sintra regorgitava de desportistas. São eles amadores da festa hípica, que se encerrava com a presença do primeiro magistrado da Nação; são eles adeptos do hóquei patinado, que tinham entre si a qualificada equipa de Cascais.

E para ver a actuação dos homens do «stik» foi muita gente ao encantador ringue da Mata. Na sua maioria, como é óbvio, esse publico «torcia» pelo «cinco» local.

Começou o despique e logo se apercebeu não estar o guarda-redes dos cascalenses á altura das circunstancias. Todavia, afora o «capitão» do grupo da Costa do Sol, os restantes elementos do «cinco» também não ofereciam á assistência actuação de primeira plana. Nem Mota «combinava», com a presteza habitual, com o seu companheiro Trabazos, nem ambos contavam com o apoio regular e eficaz do seu médio. Consequentemente, não chegou a causar admiração para quantos estiveram no ringue de Sintra, o avolumar ritmado do marcador, que no fim do primeiro trecho do desafio já atingia 6-1, a favor do grupo «azul». E, terminada a luta, a expressão numérica era de 10-1, realidade suficientemente esclarecedora da forma como actuou o conjunto da praia.

Com efeito, da margem de nove tentos não deve concluir-se terem os sintrenses atingido plano saliente. E não, porque Edgar esteve longe de dar ao seu binário o apoio necessário e que lhe é habitual; e não, porque esse binário também nunca mostrou entender-se perfeitamente Evidentemente que o triunfo assenta bem nas camisolas azuis, mas, sem duvida, a sua obtenção foi mais um produto da acção frágil do adversário, do que propriamente devido a um bom jogo desenvolvido pelos vencedores.

Sob a arbitragem de Jorge Rosa alinharam e marcaram:

SINTRA — Domingos, Fernando Santos, Edgar (2), Pompílio (4) e Rui Faria (4).

CASCAIS — Branco, Carlos Silva, Fernando Silva, Luís Mota (1) e Trabazos.

VOLEIBOL

As dez melhores equipas do Mundo

vão estar presentes em Paris na taça dos «Três Continentes»

Paris irá, dentro de três dias, ser teatro da maior competição de voleibol dos ultimos anos, quiçá de sempre. Com efeito, vai realizar-se naquela capital no período que decorre entre 10 e 19 do corrente, a taça dos «Três Continentes», competição para a qual foram convidadas as representações nacionais da França, Russia, Roménia, Checoslováquia, actual campeã mundial, Polónia, Bulgária, Hungria, China, Brasil e Japão, vencedor do recente torneio Pan-Asiático.

Apesar de campeã, não se julgue que a equipa checa parte favorita, pois há que ter em conta o valor das formações Romena e polaca, aliás, classificadas á sua frente no ultimo torneio de Bucareste e do Brasil, vencedor do Pan-Americano de 1957 e que foi uma das equipas que há dois anos maior impressão de potência e vitalidade nos deixou. Nessa altura de táctica um tanto rudimentar, mas já de técnica excelente, os nossos irmãos brasileiros deixaram antever para muito breve uma equivalência de valor. E como sabemos, por outro lado, que os seus técnicos não têm descurado o assunto, antes pelo contrário, não nos surpreenderia muito que o Brasil viesse a ser a vedeta destes campeonatos. Isso seria da maior utilidade para eles, uma vez que para o próximo ano o mundial será disputado no Rio de Janeiro.

Para além das manifestações de poder e vivacidade desportiva de que esta competição se irá revestir, haverá um outro aspecto que, por certo não deixará de interessar bastante o culto publico francês e também os observadores que necessariamente se deslocarão de outros países. Referimo-nos ás variantes

(Continua na página seguinte)

A Televisão e os jogos de futebol

(Continuação da página anterior)

O modo inédito como a questão foi versada, fora do ambito da Federação Portuguesa de Futebol, trouxe a primeiro plano um caso absolutamente identico ao que se passou no estrangeiro, quando a T V, iniciando as suas actividades, se aproximou do desporto e tentou efectuar transmissões directas das mais variadas modalidades, o que foi conseguido através de acordos que satisfizeram ambas as partes.

Entre nós, o assunto começou da pior maneira. Os clubes, a avaliarmos pelo que se ouviu na A. F. L., não querem dinheiro. Pretendem simplesmente que a T V não transmita directamente.

O vice-presidente do Benfica foi até mais além, relativamente ao ponto de vista do Sporting Entende o sr dr. Osvaldo Branco que a T V não só lesa os clubes financeiramente, como lesa toda a actividade desportiva do País. Nos dias — disse — que a Televisão transmitisse desafios do «Nocional» da 1.ª Divisão, os jogos da Provincia deixariam de ter publico, que acorreria, em massa, para junto dos aparelhos

A reacção da R. T. P.

Como era natural, a Rádio Televisão Portuguesa reagiu, através de um comunicado lido na emissão do passado sábado, no qual se verberou a atitude dos delegados dos clubes e dos dirigentes da A. F. L., que «cómodamente, sem mais preocupações, voltam as costas ao estudo de um problema que parece não conhecerem em nenhum dos seus aspectos e que obstinadamente se têm vindo a recusar encarar com objectividade e seriedade».

Em termos enérgicos, a R. T. P foi mais longe, citando a caótica situação financeira, aliás, proclamada, de muitos clubes e da própria Federação, e acrescentando:

«O que é preciso, parece, a estes zelosos dirigentes é descarregar sobre qualquer — indivíduo, organismo ou o que for — a responsabilidade daquilo que é, afinal, e exclusivamente, resultante da sua propria incapacidade...».

«De qualquer modo, ficam os nossos espectadores a saber, e claramente, a quem devem acusar por lhes ser negado acompanhar pela T V — como, aliás, é privilégio do publico em todos os países — as grandes pugnas de futebol».

A TV nunca pediu a transmissão directa dos jogos, gratuitamente

Em face de «um conflito de critérios» que coloca frente a frente os evidentes interesses dos clubes, forças básicas do Desporto, e os interesses de centenas de milhares de tele-espectadores, julgamos ser oportuno indagar dos motivos que lançam para o ostracismo a T V. Assim, junto da R. T P., colhemos os elementos indispensáveis que nos habilitam a fornecer uma versão completamente inédita e que coloca a questão num plano diferente.

A R. T. P., que foi autorizada pela F. P. F. a filmar imagens dos jogos para as apresentar seis ou oito horas depois, apenas realizou a transmissão directa da final da «Taça de Portugal». Jamais lhe foi permitida a transmissão de qualquer jogo oficial, incluindo o que disputaram, na época passada, Benfica e Belenenses, a meio da semana.

Dado que se tratava de um jogo-repetição, num dia util, sem qualquer outro acontecimento desportivo no País, á mesma hora, a R T. P. avistou-se com a F. P. F. e depois com os clubes interessados, os quais, prontamente concederam a devida autorização, pelo que no Estádio do Restelo foi montado o material necessário para a transmissão. A ultima hora, porém, a Federação recusou a transmissão, sem ter alegado qualquer motivo justificativo.

Os pedidos junto da R. T. P. avolumaram-se. De todo o País, os tele-espectadores insistiam, pelo que os dirigentes da T V solicitaram á F P. F. uma audiência a fim de ser estudado o problema, mas este organismo desportivo furtou-se sempre em anuir á efectivação de um encontro — não respondendo até a vários ofícios escritos nesse sentido.

A R. T. P., como é óbvio, pretendendo fazer a transmissão directa dos jogos, reconhece, simultaneamente, que os interesses financeiros dos clubes não devem ser prejudicados. Segundo apurámos, jamais foi seu intuito instalar-se nos campos de futebol, gratuitamente, embora uma disposição legal lhe confira esse privilégio — a exemplo do que acontece com a Emissora Nacional.

Em conclusão, os clubes, talvez na ignorancia do que se passava, apressaram-se em manifestar o seu «veto» contra a T V enquanto esta procurava solucionar o problema com a Federação de Futebol. A existência, porventura, de um «desencontro» é patente.

Aliás, estes «desencontros» estão a ser moeda corrente nos bastidores do futebol.

CONSAGRAÇÃO DE UMA RECORDISTA — Maria Luísa Bessone Basto recebeu, anteontem á noite, a maior ovação da jornada de Aveiro, por ter batido o «record» dos 200 metros, livres. Eis as três primeiras classificadas naquela prova. Isabel Barrué (2), Maria Luísa Bessone Basto (1) e Isabel Pereira Machado (3)

Os campeonatos nacionais

disputados em Aveiro

(Continuação da página anterior)

Com excepção das provas de 200 metros bruços e 1.500 metros livres, seniores, em que se obtiveram marcas merecedoras de citação, a de J. M. Fonseca, de novo abaixo dos 3 minutos, e a de Avelino Pereira, feita completamente á-vontade na casa dos 21 minutos, todas as restantes, incluindo as de juniores, deixaram muito a desejar, chegando-se ao cumulo de se conquistar um campeonato nacional — o dos 200 m. mariposa juniores — na marca irrisória de 4 m. e 29,9 s.!

Salvaram estes campeonatos, e honra lhes seja feita, todas as nadadoras, sem excepção, pelos brilhantes resultados verificados. A corroborar esta nossa opinião está o facto de os unicos «records» batidos lhe terem pertencido, e as provas disputadas com mais entusiasmo — tirando a dos 200 m. bruços seniores masculinos, em que participaram dois nadadores da região — terem sido, sem duvida nenhuma, as suas.

A segunda jornada

Na segunda noite o publico, talvez já esclarecido da véspera, primou pela ausência e, verdade se diga, as provas não despertaram interesse.

Na parte masculina, quer em juniores quer em seniores, os vencedores chegaram sempre destacados dando sistemáticamente a indicação de quem ganharia. Ressalve-se os 200 metros mariposa, em que Manuel Almeida Jorge (C. N. N.), fez figura de vencedor até aos 133 metros, para, a partir daí, sucumbir perante a melhor preparação de José António Sacadura.

Os nadadores da provincia que na primeira jornada tinham sobressaído alguma coisa, nesta, o seu desaparecimento foi total. Dos vencidos merece citação a marca feitas nos 1.500 m. pelo alhandrense Carlos Vieira da Silva (22 m. e 52,7 s.), que pela primeira vez entrou nos 22 minutos, feito que constitui o seu máximo pessoal.

Na parte feminina, as honras da jornada vão para Isabel Barrué brilhante vencedora de Maria de Bessone Basto, nos 100 metros livres, em tempo «record» (1 m. e 18,6 s.), após luta cerrada desde a partida até á chegada. Ao seu poder físico e ás suas excepcionais qualidades de «sprinter» ficou a dever o triunfo, mais valorizado pela excelente prova de Maria Luísa.

Ainda nesta prova, há a assinalar a meritória corrida de Teresa Montoya que só no final quebrou de rendimento, acabando, porém, por fazer o seu melhor tempo.

Meia hora depois dos 100 metros livres, Maria Luísa averbou o seu primeiro êxito da noite, nos 200 metros bruços — num estilo em que há-de dar muito que falar no próximo ano — com a marca de 3 m. e 28,1 s., melhor 1,2 s. do que o da vencedora de seniores Felícia Barreto, qualquer deles de boa categoria para o nosso meio.

Pouco tempo depois, de novo Luísa Bessone Basto cometeu nova façanha ao bater o «record» de juniores dos 400 metros livres em 6 m e 05,3 s. ficando Montoya a primeira classificada de seniores a 1,8 s. do máximo da categoria.

A finalizar, o quarteto do Algés, Berta Madeira (1 m. e 31 s.), Josefina Lomelino (1 m. e 45 s.), Maria L. Bessone Basto (1 m. e 43,2 s.) e Maria Isabel Pereira Machado (1 m. e 28 s.), assenhoreou-se do máximo de juniores da estafeta de 4x100 estilos, percorrendo a distancia em 6 m. e 27,2 s., contra 6 m. e 42,1 s. do anterior «record».

AFONSO GONÇALVES

A «Taça de Honra» apreciada pelos protagonistas

«Não marco mais «penalties»...

...a menos que seja obrigado»

— desabafo de José Aguas

Um salto aparatoso de José Aguas para evitar magoar um adversário

Na cabina dos «encarnados», o ambiente não era, propriamente, de euforia. Todavia, nada de lamentos nem de acusações recíprocas. Verdadeiramente calma...

O primeiro a depor foi PALMEIRO:

— Para princípio de época não foi mau, embora não tivéssemos jogado dentro das nossas possibilidades. Esperamos, no entanto, rectificar esta exibição de hoje. Quanto á grande penalidade, com efeito, quando ia a correr, o Figueiredo deu o pontapé. Não garanto que tenha sido propositadamente mas a verdade é que senti ele meter o pé e só então perdi o contacto com a bola.

Seguiu-se COLUNA:

— Não gostei, francamente. Actuámos abaixo das nossas possibilidades. Estamos, todavia, em princípio de época e num período de transição. Ganhou o Belenenses como podíamos nós ter ganho. No *penalty*, não fomos felizes. Aguas, sem duvida, que chuta melhor, teve azar e, em contrapartida, José Pereira muita sorte. Vicente, Yauca e Tonho foram os que mais me agradaram.

Falou, depois, JOSÉ AUGUSTO, o estreante:

— O resultado do jogo — o meu primeiro Benfica-Belenenses — não é justo, visto que a deslocação assinalada a Aguas nunca existiu, até porque o Moreira estava junto de José Pereira. A minha exibição não foi aquilo que todos esperariam, pois não me encontro ainda na minha boa forma, uma vez que, apenas, tive meia duzia de treinos. Daqui a algumas semanas, porém, espero corresponder á confiança que todos depositam em mim. Em meu entender, Yauca, Matateu e Marciano foram os melhores.

Finalmente, quisemos ouvir JOSÉ ÁGUAS, o homem que teve o golo do empate á vista no ultimo minuto:

— Jogo com todas as características dum princípio de época. O empate estaria melhor.

«E', sempre, aborrecido falhar um *penalty*. Enfim, paciência!... José Pereira julgou que eu ia marcar para o canto descoberto. Atirou-se para lá, enquanto eu rematei para o lado donde ele saíra. Mas com tanta sorte se lançou, que a bola foi encontrar o seu pé. Não marco mais *penalties*... a menos que seja obrigado».

Figueiredo

satisfeito com o triunfo...

Na cabina dos «azuis», o ambiente era de satisfação. JOSÉ PEREIRA parecia o mais satisfeito e disse-nos:

— Para o primeiro jogo desta época, foi bastante regular, embora não atingisse um nível por aí além. A nossa vitória foi justíssima e vamos, por isso, para o jogo contra o Sporting, conscientes das nossas possibilidades.

«O golo de José Augusto foi bem anulado visto que o Águas estava quase junto de mim e abriu as pernas para a bola passar. Quanto á grande penalidade, devo dizer-lhe que elas só se defendem com sorte e foi aquilo que aconteceu. Quando vi o Águas correr para a bola, deu-me a sensação de ir atirar para o lado mais descoberto. Não sei se bateu mal a bola. O que sei é que consegui, ainda, chegar-lhe com o pé na altura própria.

MATATEU, um dos melhores elementos do Belenenses, afirmou-nos:

— Gostei do jogo. A vitória foi justa. Águas, Coluna e Costa Pereira foram os adversários que mais me impressionaram. No lance do golo, o guarda-redes benfiquista ainda se fez a ele. No entanto, a jogada entre mim e Yauca foi muito rápida e o meu colega de equipa rematou bem, tornando infrutífero o esforço de Costa Pereira.

MARCIANO, a ultima aquisição dos «azuis», disse-nos por sua vez:

— O Benfica é sempre o Benfica. E, embora tivesse gostado dele, mais gostei, ainda, de o derrotar. O nosso adversário teve possibilidades de marcar, mas nós também tivémos oportunidades. Por isso, acho que 3-1 seria o resultado mais de acordo com a fisionomia do encontro. A princípio, senti-me nervoso, visto ser, práticamente, uma estreia. Depois, habituei-me, tanto mais que já tenho defrontado mais vezes o Benfica. Neto e Palmeiro foram os melhores.

Finalmente, ouvimos Figueiredo que, nos declarou:

— A vitória está certa. Simplesmente, dois golos a nosso favor daria a expressão exacta da superioridade do Belenenses. O Benfica não jogou muito, mas é preciso não esquecer que estamos em princípio da época. O «penalty» foi injusto. Foi o Palmeiro que, ao chutar, deu um pontapé na sola da minha bota.

E a terminar:

— É sempre agradável ganhar ao Benfica, por muitos motivos... principalmente porque há pessoas que não ficam muito satisfeitas.

Eduardo Gouveia

ficou contente

com o seu trabalho

Eduardo Gouveia, com algumas das suas decisões, provocou certas controvérsias que justificavam a nossa visita á sua cabina. Eis o que nos afirmou:

— Para princípio da época foi bom. O jogo foi difícil de dirigir pelas constantes faltas que houve necessidade de marcar. Quanto á grande penalidade contra o Benfica tive a nítida sensação de que o guarda-redes tinha agarrado o jogador belenense pelas pernas. Ao ir certificar-me, porém, junto de Hermínio Soares, tive a confirmação de que tinha visto mal.

Sobre o «penalty» assinalado ao Belenenses:

— Palmeiro estava isolado a dois metros de José Pereira, quando foi derrubado. Não tive quaisquer dúvidas.

Eis o que disse acerca do golo anulado ao Benfica:

— Foi fora de jogo de José Águas, aliás assinalado, também, pelo meu camarada Hermínio Soares. O avançado centro benfiquista saltou quando a bola se dirigia para a rede.

A terminar; depois de uma pergunta nossa:

— Fico sempre satisfeito com o meu trabalho, porque procuro, invariàvelmente, fazer o melhor que sei.

IMAGENS DO FUTEBOL MUNDIAL

Os clubes franceses

também desejam agora

descobrir «oriundos» na Argentina...

Em épocas ainda não muito recuadas, os clubes franceses procuraram reforços nas longínquas paragens da América do Sul. Citemos alguns nomes: Cazenave, Irigaray, Lauri e Duhart. Mais tarde, os clubes italianos seguiram-lhes as pisadas e assim nasceram até os célebres «oriundos».

Calhou agora a vez dos gauleses seguirem o exemplo dos transalpinos. Atendendo a que lhes está vedado contratarem jogadores estrangeiros, envidam esforços para atrair elementos que actuam em clubes da Argentina e são filhos de Franceses.

E já chegaram alguns: Dandru e De Bourgoiny para o Nice, por exemplo. Trata-se, por sinal, de dois dianteiros de categoria.

Milutinovitch na Alemanha

Mais um jogador jugoslavo conseguiu ultrapassar a «cortina de ferro»: o jovem e célebre «internacional» Milutinovitch — exactamente, o mesmo que há anos, alinhava ele no Partisan, chegou a ser apontado como futuro jogador do Sporting de Portugal. Milutinovitch não pôde, porém, nessa altura satisfazer os anseios dos sportinguistas, mas agora conseguiu autorização do Governo seu país para defender as cores do Bayern de Munique (Alemanha Ocidental).

Mais um hungaro em Espanha

Decididamente, a Espanha é o país que mais seduz os jogadores hungaros. Depois de Kocsis, Czibor, Kaszas, Eseka e outros, como Kalmar, Osterreicher e Berkessi, dirigentes e treinadores, seguiu para o Granada outro jogador hungaro — Szabo, que alinhava na reserva do Honvéd, antes de se haver transferido para um clube da Suiça. O interior Szabo já ontem, pelo Granada, defrontou a equipa da Académica.

Herrera em Sofia

O treinador Helenio Herrera, bem conhecido dos Portugueses, esteve recentemente em Sofia, onde atraiu as atenções, não apenas por desempenhar o cargo de treinador do F. C. Barcelona, mas pelas atitudes de que se serviu no decorrer do encontro disputado pela sua equipa, a contar para a Taça dos Campeões Europeus. Entrava constantemente no rectangulo do jogo para discutir certas decisões da arbitragem, que refutava de infelizes. O publico bulgaro perdeu a paciência e acabou por vaiar o técnico H. H., que em determinada altura se viu em palpos de aranha para passar despercebido á numerosa assistência... O sr. H. H., na verdade, ainda não perdeu o vício de falar demasiadamente até quando as circunstancias menos o aconselham...

O NICE

comanda o campeonato de França

PARIS, 7 — Resultados dos jogos da 4.ª jornada do Campeonato francês:

Estrasburgo, 4-Angers, 2; Mónaco, 2-Rennes, 1; Racing, 7-Toulon, 1; Lyon, 1-Havre, 1; Nice, 3-Sedan, 0; Nimes, 2-Saint Etienne, 0; Bordeus, 2-Lens, 3; Reims, 5-Toulouse, 2; Valenciennes, 1-Stade Français, 0; Sochaux, 0-Limoges, 0.

Uma simples distracção...

Mal terminou o encontro Sporting-Atlético, passámos pela cabina dos «leões». Como vem sendo hábito, porém, e dentro dum princípio que a direcção entendeu observar, foi-nos vedado entrevistar os jogadores enquanto não estivessem completamente vestidos, visto ser «choking» os homens dos jornais entrarem pelas cabinas dentro, quando os atletas estão decompostos. Princípio lógico, com um pouquinho de bom senso, embora, por exemplo, no caso de ontem, os jornalistas não tivessem tempo a perder. Esquecidos dessa medida, e aproveitando uma porta aberta, entrámos, tendo-nos sido pedido por um dirigente, e em termos amáveis, para voltarmos um pouco mais tarde. Acatámos de boa mente até dado que achamos de certa coerência e muito de justificar o respeito dessa medida. Sorrimos, no entanto, ao deparar-se-nos um garoto de sete anos no meio, dos jogadores e que, certamente, por distracção, haviam deixado entrar para só sair quando os atletas se tinham despachado.

O cufista Uria, uma das maiores esperanças do nosso futebol, também foi uma vitima do menisco. Ei-lo no leito do Hospital, pouco depois de ter sofrido a intervenção cirurgica á articulação afectada

CICLISMO

O Circuito da Malveira

Efectua-se, no próximo domingo, organizado pelo Atlético da Malveira, o 18.º circuito daquela localidade, prova que, nos ultimos anos, tem merecido por parte do publico o maior interesse, e na qual tomam parte os nossos melhores ciclistas independentes.

O Atlético, uma boa equipa

—opinião de Faustino e Vadinho

A' porta da cabina, abordámos o brasileiro FAUSTINO, autor de três golos e com uma exibição bastante prometedora, tanto mais que o seu reaparecimento era aguardado com bastante ansiedade pelas hostes leoninas. Eis o que nos confidenciou:

— Jogo muito bem disputado, com um triunfo valorizado pelo Atlético que soube ser um digno vencido. Creio, mesmo, que vai fazer boa figura no Campeonato, embora, como é lógico, não vá lutar pelo título. Germano e Correia foram, quanto a mim, os melhores.

«No domingo, vamos dispostos a lutar pelo triunfo».

Seguiu-se, depois, VADINHO que, embora ressentindo-se duma lesão, parece ter deixado satisfeito os seus admiradores:

— A primeira parte foi disputada de igual para igual, tendo o Sporting no segundo tempo dominado abertamente. Isso não desmerece, no entanto, a maneira como o Atlético se entregou á luta, revelando uma produtividade que provocou certa surpresa. Possui jogadores de boa qualidade e honestos a jogar. Germano e Tomé são nomes que me ocorrem, embora outros tenham, também, dado boa conta de si. «Quanto a mim, devo dizer-lhe que estou parado há 40 dias. Só treinei individualmente mas como estou bem fisicamente, o treinador entendeu chamar-me. Ressenti-me bastante na partida, mas espero recuperar, agora, rápidamente».

* * *

Registámos depois o depoimento dum jogador alcantarense — RAMIN, recentemente transferido para o Atlético:

— O Sporting foi superior fisicamente. Tècnicamente, parece-me bem que não superou a nossa turma. Além disso, é preciso tomar-se em linha de conta que, enquanto o Sporting está já rodado, o Atlético começou apenas há um mês. Mesmo assim, tiveram, excepcional sorte na maior parte dos golos em que a bola ia ao poste para depois se aninhar nas redes. Não há duvida: o Sporting é uma equipa de sorte a principiar pelo treinador e a acabar no extremo-esquerdo.

«Quanto á minha actuação, sei que não fui brilhante. Acho, todavia, que cumpri, embora sem repetir a boa exibição que fiz no ultimo jogo contra os «leões» e de que saí vencedor. Mas lutei, também, com azar. Dos seis golos, três foram de mera infelicidade. Futuramente, estou disposto a provar a certos indivíduos que não estou acabado para o futebol.

E a terminar:

«No que respeita ao Campeonato, por certo que o Atlético não tem aspirações ao título. Apesar disso não é daqueles que traz bilhete de ida e volta. Ficará a meio da tabela».

Um festival desportivo em Oeiras

com fins benemerentes

A Associação Desportiva de Oeiras, com a colaboração do Clube de Futebol «Os Belenenses», leva a efeito na próxima quarta-feira, á noite, no seu rinque de patinagem, um festival desportivo, cuja receita se destina, integralmente, á construção de um bairro para pobres, naquela vila.

Efectuar-se-ão dois desafios de hoquei em patins — juniores e primeiras categorias — em que se disputam, respectivamente, as taças «Associação Desportiva de Oeiras» e «Pratas de Arte».

Nos intervalos dos encontros haverá patinagem artística, pelas patinadoras dos «azuis», Céu Maria Pires e Maria Helena Colaço.

Voleibol

(Continuação da pagina anterior)

tácticas que cada equipa apresentará e das quais, a julgar pelas ultimas competições, dependerá, na sua quase totalidade a ordenação final dos dez países, já que, no pormenor físico e técnico, irão certamente estar presentes os mais completos voleibolistas mundiais.

Estão, pois, de parabens, os dirigentes franceses que em tão boa hora conseguiram reunir de novo em Paris a «elite» do voleibol e os milhares de espectadores que certamente durante os dez dias de campeonato não deixarão de ocorrer aos conhecidos ginásios Constantin e Jaqui e dali sairão seduzidos pela magia do voleibol.

NUNO MOTA

O trio central do Sporting esteve ontem em evidência. Na gravura pode ver-se Fernando, em bom estilo, a rematar á baliza de Ramin

Prometedora exibição

do ataque alcantarense

(Continuação da 1.ª página)

movimentação. E as dificuldades da defesa de Alcantara aumentaram com as consequências normais. Os golos foram-se aglomerando nas balizas de Ramin — e, no final a margem de 6 3 era aceitável, embora não fizesse esquecer a valorosa réplica do Atlético em longos períodos da partida.

Na medida em que os ponteiros do relógio avançavam foi-se notando, na equipa do Atlético, menos força. O desgaste fez os seus estragos numa equipa, onde abunda gente jovem — e veio, assim, ao de cima, a maior capacidade dos «leões», sem atingirem, porém, plano de grande evidência.

Ao fim e ao cabo, uma vitória certa, mas pouco brilhante.

O Sporting não nos ofereceu, ainda, a exibição que há muito se espera. Não está bem esclarecido o plano de jogo que a equipa vai adoptar.

A defesa, que ontem oscilou, mais do que devia, na frente dos azougados dianteiros de Alcantara, esteve longe do seu melhor. Octávio de Sá colaborou, até, num dos golos do Atlético, ajudando a introduzir nas próprias balizas uma bola rematada por Angeja. Tanto Valente como Hilário deixaram passar muita vez os extremos alcantarenses e sòmente Morato conseguiu manter certa regularidade no reduto mais recuado do onze «leonino».

Os dois homens da meia-defesa, Julius e Mendes, esforçaram por se compenetrar no padrão de jogo da equipa — mas a verdade é que esse padrão não se desenvolveu com muita nitidez. Foi, até, bastante confuso... Muito trapalhão...

Contribuiu, para isso, a falta de um «armador-de-jogo» capaz dessa função na equipa do Sporting.

Faustino — por sinal o melhor jogador do Sporting — foi designado para aquela missão, mas o azougado interior-esquerdo dos «leões» é, essencialmente, um «homem da grande área». Foi neste papel que Faustino se evidenciou ontem, embora desprezando pela sua intuição natural de jogar á frente o papel que lhe foi destinado atrás de Fernando e Vadinho.

A aplicação de Faustino dentro da grande área do Atlético foi de tal ordem que ele esteve na base de todos os golos da sua equipa. Marcou três (o 1.º, 2.º e ultimo) e deu três a marcar (o 3.º, num pontapé ao poste, proporcionando a recarga vitoriosa de Cafum) e os 4.º e 5.º com «passes de morte» bem aproveitados por Vadinho e Fernando.

Da não existência de um conjunto muito apurado resultou os altos e baixos dos extremos — Hugo e Cafum—alternando coisas muito boas com outras muito más.

Com funções mais definidas, os «pontas-de-lança» Vadinho e Fernando, tiveram actuações quase iguais. O segundo melhor do que o primeiro, pois Vadinho, pesado e mais estático do que costuma ser, não deve estar, ainda, em boa forma.

O Atlético, como deixámos ver, foi uma equipa de movimentação alegre, sobretudo no ataque.

Menos certa na defesa—onde Ramin não foi aquele guarda-redes que tão brilhantes exibições arrancou nas redes da Académica — mas de agradável toada ofensiva, o Atlético jogou mais do que esperávamos.

O regresso de Germano ao posto de defesa-central foi vantajoso. E', aliás, o lugar indicado para um jogador que começa a chegar á veterania. Ainda um pouco pesado, Germano saiu-se, todavia, bem no desafio de ontem, evidenciando-se particularmente nas entregas de bola, e em passes longos de extraordinária precisão. Muito bem executada a grande penalidade que deu o terceiro golo ao Atlético.

O médio direito Fonseca — tipo de jogador igual áquele Rebelo, que actuou no Vitória de Guimarães... — deixou muito boa impressão, assim como três dos cinco avançados: Angeja, que «durou» todo o desafio na mesma bitola superior; Carlos Gomes, outro «homem da grande área», decidido, valente e oportuno; e Apolinário, que actuou muito bem com a preocupação, certíssima, de manter a bola á flor da relva. Brandão — o interior recuado — é habilidoso, mas falta-lhe «endurance».

A arbitragem do sr. Henrique Heitor foi muito regular. Não teve erros de vulto nem problemas que ficassem por resolver. Trabalho, portanto, aceitável.

HENRIQUE PARREIRÃO

Américo, guarda-redes do F. C. Porto, defende por alto, com segurança, acossado pelo interior esquerdo do Sevilha

Homogeneidade

na base da vitóri

(Continuação da 1.ª página)

ria havia «descoberto» o substracto da sua manobra, através de um domínio acentuado, nas disputas da bola, a meio do campo, e dos objectivos declarados da concretização dos lances, a cargo de Yauca e Matateu que tiveram quase sempre sentinelas vigilantes.

O Belenenses podia ter inaugurado o marcador, aos 14 minutos, quando Yauca, sózinho, tentou driblar, escusadamente, Costa Pereira. Este, no entanto, «milagrosamente», apossou-se do esférico no derradeiro milimetro. O árbitro ordenou a marcação de uma grande penalidade, julgando que o guarda-redes havia agarrado a perna do avançado. Felizmente, rectificou a sua decisão precipitada depois de ter consultado o «bandeirinha» Hermínio Soares.

Outro golo escapou-se a Yauca e Matateu, antes do Benfica desfrutar da sua 1.ª grande oportunidade, em consequência de um falhanço de Pires. Nem Coluna nem Palmeiro chegaram a tempo para concluirem vitoriosamente o remate desferido por Cavém.

Sempre com interesse, os lances desbobinavam-se com requintes de virilidade, notando-se desde logo uma excelente pujança atlética no Belenenses, onde o arranque era mais fácil, menos nos dois «pontas-de-lança» hesitantes, regra geral, nos momentos decisivos.

O Benfica, que até á meia hora dera a sensação de depender da manobra do adversário, foi vítima de uma contrariedade séria com a lesão de Zézinho, que caiu mal no relvado, pelo que Cavém recuou para a defesa. Nesta altura os Belenenses revelavam-se mais lestos, mais práticos e mais afoitos e a todo o momento se acreditava na quebra da cidadela dos «encarnados», ideia, afinal, que se manteve até ao intervalo. No entanto, a coincidir com o termo dos 45 minutos, nova falha da defesa azul ia proporcionando golo, mas Palmeiro atirou ao lado, rente ao poste.

●

O segundo tempo, com o marcador em branco e mesmo com o Belenenses a vencer (a partir dos 12 minutos), forneceu um bom espectáculo, através do empenho das duas equipas e das situações de golo, não concretizadas, que atingiram nume-

O futebol dá-nos, por vezes imagens curiosissimas. Veja-se, por exemplo, esta em que quatro jogadores, em coluna-dupla, perseguem o esférico. Na primeira fila reconhecem-se José Augusto, a nova vedeta dos «encarnados» e Figueiredo, o «stopper» dos «azuis»

Ferreirinha

em grande evidência nas Antas

(Continuação da 1.ª página)

dalha de ouro da A. F. P. e valiosas e numerosíssimas lembranças, vindas de todos os lados, a começar pelo seu clube. O publico, comparecendo de modo muito apreciável, apesar da luminosidade da tarde convidar ao veraneio, terá dado, também, ao valoroso jogador, o saldo líquido que andará, possivelmente, próximo da centena de contos. Tudo Monteiro da Costa agradeceu, em palavras comovidas e com uma exibição que o afirma, ainda, na primeira linha das unidades «azuis-brancas».

Faltou, e a falta foi notada por se tratar de um «internacional» com boa folha de serviços, a Federação Portuguesa de Futebol. O que motivará este alheamento da entidade máxima, já verificado em outras festas semelhantes nesta época? Crise de cortezia?

No meio de tudo isto, o jogo Porto-Sevilha tem, naturalmente, a sua história concludente ao desgraçado epílogo já referido.

Os Sevilhanos, entre os quais se não contava, por felicidade, o nosso compatriota Graça, iniciaram a partida com o verdadeiro rompante espanhol — futebol vistoso, em velocidade, com furia — obrigando, logo de entrada, a uma série de boas paradas de Acursio, muito seguro, apesar de apresentar vestígios das lesões contraidas no campo de Las Cortes. Esta fase do jogo espanhol foi agradável, criando a perspectiva de um excelente encontro. Breve, porém, ganhou relevo a acção de Ferreirinha, a meio terreno, pondo homens na acção «azul-branca» e fomentando ataques perigosíssimos, a enfiar a bola por entre a defesa andaluza com mais precisão de que se o fizesse pelo buraco de uma agulha.

O dr Carlos Costa, presidente da A. F. P., entrega a Monteiro da Costa a medalha do referido organismo

Em 7 minutos, iniciados com um remate feliz de Gastão, que fez o primeiro golo com responsabilidades para o guardião contrário, a marca saltava para 3-0 com uma grande penalidade, transformada por Hernani a castigar um derrube de Fantini a Perdigão, que obrigou este a recolher ao vestiário; e um remate certeiro de Teixeira concluindo um lance forçado por Ferreirinha.

O jogo rasteiro e infiltrante dos Portuenses, servido nos momentos precisos por recursos pessoais de primeiro plano, derrotava nitidamente o Sevilha, que passou a ser uma equipa vulgar, sem a cadência que impusera no início.

Senhor da partida, o Porto fez, ainda, 4-0 antes do intervalo, com um golo que Hernani adornou com um remate ao poste e recarga toda serenidade e classe.

Perdidas duas boas oportunidades de Teixeira logo no recomeço, o F. C. Porto tranquilizado e satisfeito, entrou a desfigurar-se com substituições sucessivas. Barbosa foi o primeiro a ceder o lugar a Périco e Acursio, depois de, em parçaria com Arcanjo, ter facilitado o ponto de honra sevilhano, evitando em usar o recurso da mão fora da área. Saiu, por sua vez, para dar entrada a Américo.

A feição mesclada de bom e de mau que o encontro assumiu, em seguida, não impediu que, aos 47

(Continua na 7.ª página)

e pujança física
a dos belenenses

o considerável. Diga-se, em abono la verdade, que o árbitro fez vista rossa a faltas flagrantes cometidas a área de rigor, ou desculpando-os u transformando os castigos máxinos em livres directos... em cima ou uase do risco-limite das 18 jardas. Deste aspecto, o Benfica terá mais azões de queixa, principalmente, uando José Águas foi nitidamente errubado.

O ultimo quarto de hora foi particularmente emotivo. A sensação de ue o Belenenses reforçaria a vantagem alicerçou-se devido á relativa rescura física que as suas unidades atenteavam, expressa em variados menores especialmente no arranque, na manutenção da velocidade e no vigor dos «encostos» — a revear cuidadosa preparação, o que é otável no princípio da época. Neste specto, o Benfica ficou uns furos baixo...

Antes do golo anulado a José Auguato, por deslocação de José Águas, s «azuis» podiam ter deparado com definitiva tranquilidade, mas um feito caprichoso da bola na relva urpreendeu Tonho quando o resto eria facílimo; e depois, Yauca imiou o companheiro, mas Alfredo alvou sobre o risco.

Surgiu, no entanto, o momento crítico do desafio com a grande penalidade contra o Belenenses. Faltava meio minuto para o termo do tempo egulamentar. Quando José Águas rrancou, imediatamente se pensou em prolongamento, mas José Pereira, que mexeu os pés antes da bola partir, defendeu para «canto»...

A excitação foi enorme, mas nos quatro minutos e meio que o árbitro concedeu a mais, Matateu, que no primeira parte mandara uma bola contra a trave, desperdiçou um soberano momento.

●

O jogo não foi fértil em lances de elevado nível técnico, mas, em contrapartida, desbobinou-se sem entalo, vinculando a ideia de que o campeonato será propício a jornadas de grande emoção.

A vitória dos «azuis» amolda-se não só á qualidade da sua manobra, de perspectiva rasgada e explanação mais consciente, como á quantidade das situações de perigo criadas na zona de Costa Pereira. Mais por concessão do que por criação própria, os dianteiros «encarnados» também disfrutaram de boas oportunidades, mas o confronto queda-se num nítido plano de desigualdade.

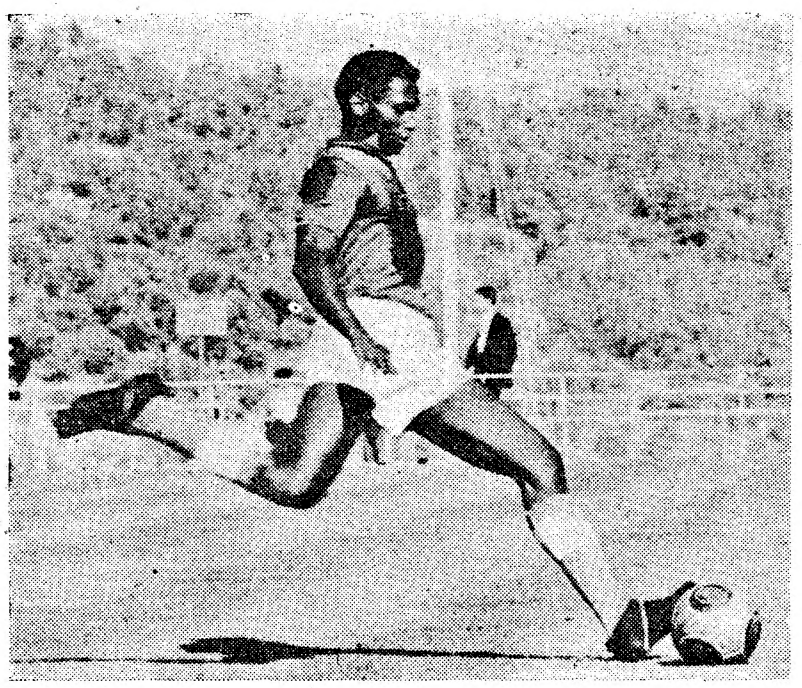
Equipa por equipa, o Belenenses foi melhor mormente nos pontos nevrálgicos do relvado. Segurança de José Pereira e de Figueiredo, o qual efectuou uma exibição pela de autoridade no jeito das que produziu no final da época transacta; excelente labor de Marciano que se terá revelado «um médio alimentador», no «4-2-4», de apreciáveis recursos, tanto no acerto da colocação como no desarme e na entrega da bola: equilibrada acção de Vicente e de Moreira, este de posse da sua extraordinária velocidade para a antecipação; e movimentos coordenados e incisivos dos dianteiros, setas velocíssimas, onde o esforço do brasileiro Tonho foi precioso no desfazamento das ofensivas contrárias e na primorosa colaboração com Marciano.

Dos dois arietes, Yauca mostrou-se o mais acutilante e, por conseguinte, a mais séria ameaça para o compartimento defensivo do Benfica.

●

O Benfica lutou com o «élan» tradicional, em especial depois de ter sofrido o golo. Independentemente, da superioridade evidenciada pelo

(Continua na 6.ª página)



Marciano, o novo «recruta» do Belenenses, foi no desafio de ontem um dos melhores jogadores. Vêmo-lo conduzindo a bola em bom estilo

NO BARREIRO

Futebol gelado
sob sol escaldante

Perante uma assistência invulgarmente escassa que dava ao campo do Barreirense a aparência de um deserto, mais avivada pelo Sol tórrido que reverberava na areia do terreno de jogo, disputou-se ontem a primeira jornada do «Torneio de Preparação» da A. F. de Setubal, idêntico ao que os clubes lisboetas da primeira divisão estão a derimir.

Pois, sob a temperatura equatorial que se fez sentir, decorreram dois desafios de futebol dos mais frios e incolores a que, até agora, nos foi dado assistir. Talvez o facto de se defrontarem equipas de divisões diferentes, num país onde há pronunciados desníveis entre «onzes» da mesma divisão, tenha concorrido para isso.

A sobranceria dos «teams» mais cotados, numa denuncia clara de não acreditarem nas possibilidades dos opositores, tirou-lhes a aplicação que pode conduzir a uma toada persistente e agradável. Assim, o maior e quase unico mérito da ronda ficou a dever-se á determinação com que lutaram os rapazes do Almada e do Luso do Barreiro.

Abriu o programa o cortejo entre o grupo do Vitória de Setubal, desfalcado e deprimido pela recente campanha de Sevilha e o rejuvenescido «onze» do Almada, com alguns ex-juniores na formação

Cabe aqui dizer que o par de golos de diferença verificado no final do desafio devia ter sido reduzido a metade, pois só o azar impediu aos Almadenses a obtenção do ponto de honra.

A ausência dos categorizados Fernan-

(Continua na 7.ª página)

Inácio, avançado setubalense, conduz a bola, perseguido pelo almadense Jaime Silva

A selecção de atletismo (seniores)
que defrontará a da França (Sul)
tem ingrata missão a cumprir

As competições internacionais com os Portugueses sucedem-se e os desaires também... Depois das derrotas impostas — e de que maneira! — pelos nossos vizinhos, nas variantes de seniores e juniores, temos á nossa frente a *operação-Bordeus*».

A selecção de atletismo (seniores) formada com o que actualmente podemos dispor e «fazer fogo», tem ingrata tarefa a cumprir.

Entre nós há evidente progresso, mas este não acompanhou, na verdadeira medida, o dos outros países.

A França, uma potência na modalidade que não podemos desprezar mesmo quando represente apenas uma ou duas regiões—caso presente — tem ganho sempre os encontros com maior ou menor dificuldade, consoante o poder técnico ou táctico oposto pela equipa.

Com o findar da temporada e desiludidos com os resultados os atletas perderam o entusiasmo pelos treinos e daí alguns deles estarem psicològicamente saturados, o que vem revelar que o conjunto não possui aquela harmonia que era de desejar.

Na apreciação geral do encontro todo o favoritismo vai para os Franceses, pois se apreciarmos a competição através dos numeros («marcas» e «tempos» registados cá e lá no decorrer da temporada), podemos afirmar que os nossos adversários estão em muito melhor posição. Dos atletas seleccionados para este encontro grande parte deles já enfrentou os Gauleses, o ano passado, em solo pátrio. São eles: António Faria (100 e 200); Miguel Prazeres (200); Valentim Baptista (400); Dias Santos (5.000); Joaquim Ferreira (3.000 obst.); Cumura Imboá (110 m. bar.); Mário Lourenço (400 m. barreiras); Eduardo Albuquerque (martelo); Manuel Mendes e Francisco Domingos (dardo); Xara Brasil e José Galvão (peso); Manuel Mendes (disco); Rui Ramos (triplo); Eugénio Lopes (triplo); e Fernando Marques (vara). Como curiosidade, podemos dizer que nas especialidades dos lançamentos do dardo e peso e, ainda, no triplo salto, os seleccionados de 1958 são os mesmos de 1959.

Da equipa do ano passado há onze atletas que não deram o seu concurso para a selecção de 1959. Ei-los: do BENFICA — Tomás Paquete, Alberto Medeiros, Ramiro Filipe, José Araujo, Feliciano Marques, Carlos Portugal e Miguel Andrade; do SPORTING — Manuel da Silva e Marques da Silva; do BELENENSES — Vilar Nunes e do F. C. PORTO — Carlos Albuquerque.

A manter-se a mesma tendência tendo como base os triunfos do ultimo encontro, os Portugueses podem ter aspirações no lançamento do dardo, 10.000 metros, triplo, 400 m. barreiras, 5.000 metros, martelo e 3.000 m. obstáculos. Em contrapartida, os Franceses têm preponderancia nos 110 m. bar., 200 m., 800 m., peso, vara, comprimento, altura, disco, 1.500, 4×100 e 4×400

(Continua na 6.ª página)

Futebol luso-espanhol

Disputaram-se ontem em Espanha vários encontros particulares de futebol entre equipas do país vizinho e portugueses.

Em Granada, a equipa do clube local venceu a da Académica por 3-1 (3-0 ao intervalo). Os Portugueses, no período inicial, ressentiram-se da velocidade posta na luta pelos adversários, mas no segundo reagiram de maneira satisfatória.

●

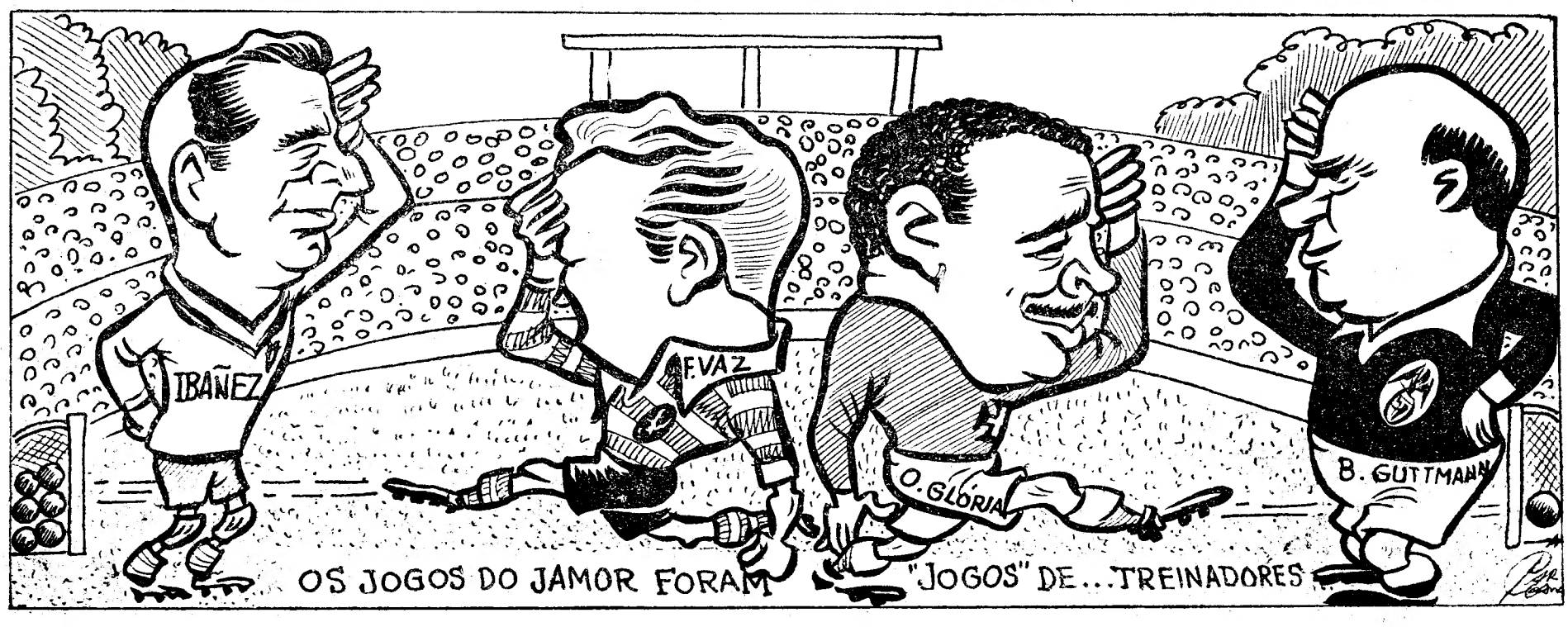
O Lusitano, de Vila Real de Santo António, defrontou em Huelva o Recreativo, tendo perdido por 6-1 (na primeira parte, 4-1).

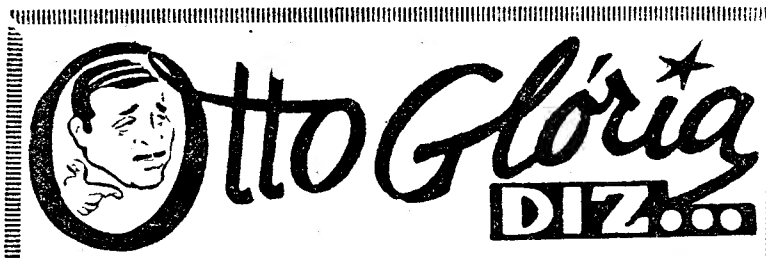
●

Em Castellon de la Plana, o Lusitano de Évora venceu o Castellon por 1-0.

●

Outros resultados entre equipas espanholas e doutros países: Barcelona, 4-Karlsruher (Alemanha), 0; Saragoça, 5-Berliner (Alemanha Ocidental), 1.





*** Que não pode concordar com a ideia de alguns tecnicos, ao procurarem modificar as características e os hábitos predominantes dos jogadores**

*** E que o seu novo «timinho» alcançou uma significativa vitória sobre o poderoso esquadrão do Benfica.**

APARECENDO como autêntica e sensacional «avant-première» da temporada futebolística 59-60, realizaram-se em Lisboa, na semana recem-finda, nada menos de três desafios entre equipas portuguesas e espanholas. Não vamos fazer, aqui, quaisquer apreciações sobre estes jogos em seu aspecto técnico-táctico, nem quanto aos resultados verificados. Abordaremos, isto sim, um detalhe que nos feriu a atenção e diz respeito a uma possível transformação que se venha a registar no «association» espanhol. Talvez por influência dos jogadores estrangeiros que, em numero cada vez mais elevado, actuam nos seus gramados, ou ainda, — e esta é a nossa impressão — por orientação dos seus treinadores alienigenas, o futebol do país vizinho vem perdendo a sua principal e mais destacada característica. Queremo-nos referir á tão decantada velocidade de jogo, sempre exibida pelo futebol espanhol, temida por todos os seus contendores e responsável por um sem numero de êxitos estrondosos, sendo sempre apresentada como um trunfo valiosíssimo. E' sabido que cada povo tem seus usos e costumes e que isto constitui um fenómeno importantíssimo para se aferir das qualidades de seus componentes. Ora, sendo assim, não podemos concordar com a ideia de alguns orientadores técnicos que procuram modificar as características e os hábitos de um povo (neste caso os seus futebolistas), apenas para fazerem prevalecer as suas concepções futebolísticas. Metodizar, planificar, estruturar, inovar ou introduzir diferentes sistemas de trabalho não quer dizer, em absoluto, que se queira ou deva modificar as características próprias de cada um. Da mesma maneira que não podemos concordar com quem queira fazer os jogadores sul-americanos, especialmente brasileiros, argentinos e uruguaios, jogar rigorosamente «á europeia» ou com uma cadência de jogo, onde o improviso e o malabarismo não se sobrelevem ao rigorismo das tácticas, também não estamos de acordo com aqueles que queiram tirar dos jogadores espanhóis (ou de outros países europeus), as suas qualidades naturais. Nós, que sempre admirámos e muitas vezes nos deslumbrámos com a maravilhosa velocidade que constituia uma qualidade comum a todas as equipas espanholas, não podemos deixar de manifestar a nossa surpresa pela mudança que vimos observando — em nossa modesta opinião, para pior — de uns tempos para cá. Não queremos, lògicamente, dizer que o futebol espanhol deixe de evidenciar progressos cada vez mais acentuados, nos mais variados aspectos, mas apenas acentuar que lhe notámos uma lentidão e pouca objectividade, que estão muito longe da rapidez e acutilancia anteriormente observadas. Pelo contrário, se neste progresso notado, continuasse a ser utilizada a espantosa velocidade de jogo que se observava há anos atrás, estamos certos que o «soccer» espanhol ocuparia um lugar ainda mais destacado. E' bem verdade, que há algumas equipas, como as do Barcelona e Real Madrid que fogem a esta situação, mas a nossa apreciação não visa casos isolados e sim um aspecto geral. Aliás, não estamos sòzinhos nesta opinião, pois inumeros críticos e «experts» do futebol têm manifestado o mesmo parecer.

Em contraposição, o futebol português, que enfermava da lentidão de manobras, está a subir esplendidamente, desde que, aproveitando o seu próprio estilo, os seus orientadores técnicos procuram juntar-lhe outras qualidades, e em especial a velocidade. E, por isto mesmo, nos três encontros realizados, os Portugueses ficaram invictos, embora ainda estejamos no princípio da época. Mas as turmas do Atlético de Bilbau, que vimos jogar á 4 anos, e do Sevilha, há dois anos, também ainda nesse período de preparação exibiam uma velocidade estonteante e que constituia um verdadeiro «quebra-cabeças» para os seus antagonistas, totalmente ao contrário daquilo que observámos agora. Parece-nos, por conseguinte, que estamos com inteira razão, quando consideramos que se deva procurar sempre introduzir quaisquer modificações, sem, no entanto, alterar as características próprias de cada futebol.

E nunca devemos esquecer o rifão que diz: «Cada Terra tem seu uso e cada roca tem seu fuso»!

Dando início á época oficial, realizaram-se ontem no sempre lindo e majestoso estádio do Jamor os primeiros jogos da Taça de Honra, perante um publico bastante numeroso, se levarmos em conta a época estival e a maravilhosa tarde de ontem, que era um convite irresistível ás praias.

Coube ao nosso novo «timinho», a difícil tarefa de enfrentar o poderoso esquadrão do Benfica. O jogo, mesmo descontados os inconvenientes do «princípio de época», foi magnificamente disputado. Procurando, desde o início, neutralizar a acção verdadeiramente demolidora de algumas peças contrárias, de grande e fundamental relevancia no rendimento da turma, a nossa equipa saiu-se airosamente da tarefa. Manobrando com cuidado e atenção, com a preocupação de impor sempre uma toada rápida e ofensiva, os nossos rapazes cumpriram integralmente a missão que lhes fora atribuída. E, se é bem verdade que os nossos antigos pupilos, sempre sempre evidenciando um brio e uma dedicação inexcediveis, tudo fizeram para não se inferiorizarem, não é menos verídico que a nossa turma foi sempre mais certa e acutilante. Não fôra mesmo um pouco de infelicidade em quatro ou cinco lances dos chamados de «golos certos», quando Costa Pereira e Alfredo salvaram «in-extremis», e a nossa superioridade teria aparecido no marcador com maior eloquência e justiça. Mesmo assim, tivemos a grande satisfação de haver sobrepujado um adversário dos mais difíceis e categorizados e termos começado a temporada com um triunfo significativo, além de produzirmos uma actuação altamente meritória. E agora, vamos continuar trabalhando muito, á espera do dificílimo compromisso de domingo vindouro, contra outro adversário de alta categoria como soi ser o Sporting.

Por ultimo, um abraço amigo aos rapazes do Benfica pela maneira briosa e valente como se empregaram e parabéns ao nosso «timinho» pelo magnífico triunfo alcançado.

Os Franceses não estão certos da vitória sobre Portugal

A equipa de atletismo da França do Sul que defrontará a de Portugal, em Bordeus, nos próximos dias 12 e 13 já se encontra constituída. Trata-se de um bom agrupamento em que a grande vedeta é Alard, recordista absoluto da França, do lançamento do disco. Depois dele, os atletas mais valorosos são: Cucuat que vale normalmente 10,9 s. nos 100 metros e mais de 7 m. em comprimento; Larrien que, em geral, gasta 10,9 s. nos 100 m. e 21,8 nos 200 m.; Doudnitska, um dos melhores barreiristas franceses que regista menos de 15 s. nos 110 m. b.; o fundista Dulean, que, já correu os 10.000 m., em 30 m. e 20,6 s.; os saltadores em altura Grué e Le Guehennec, que esta época já transpuseram 1,94 m.; Dufour, creditado recentemente em 4.05 m. no salto á vara; Humbert, saltador de triplo que alcança mais de 14,50 m. e Rouleau, que este ano bateu o seu «record» pessoal do lançamento do dardo, fixando-o em 65,90 m.

Apesar de disporem de atletas como os que enunciamos, os franceses não estão tranquilos quanto ao desfecho do V Portugal-França do Sul.

Nos quatro encontros passados, os gauleses registaram sempre a vitória, embora por pequenas diferenças. Este ano temem particularmente a equipa lusitana, á qual reconhecem maior valor global. De facto, os nossos adversários têm razão. Se atentarmos nas melhores marcas alcançadas, esta época, pelos atletas dos dois países reconhece-se que das 20 provas que constituem o programa do encontro apenas em 9, normalmente, podem considerar-se favoritos. São elas: 110 e 400 m. b., 200 m., 4x100 m., altura, comprimento, triplo, vara e disco. Nos 10.000 m., 4x400 m., peso e dardo, o primeiro lugar pode pender para qualquer dos lados. São exactamente estas provas e o comportamento dos segundos planos que, quanto a nós, decidirão o encontro.

Discrimina-se a seguir, a constituição da equipa francesa, indicando-se as melhores marcas dos seus elementos. Entre parêntesis estão os «records» pessoais. Os atletas assinalados em maiusculas já fizeram parte da equipa A da França. De Liegeard (1.500 m.), Duleau e Rouxel (10.000 m) e Uson (400 m. b.) não conseguiros desvendar as marcas deste ano.

100 m. — CUCUAT, 11,2 s. (10,8 s.); Danic, 11 s. *200 m.* — Larrieu, 21,7 s.; Sixset, 22,1 s. *400 m.* — Briére, 50,2 s.; Chaudet, 49,8 s. *800 m.* — Noirot, 1 m. e 53,1 s.; Turblin. 1 m. e 56,1 s. *1.500 m.* — Tchinknavorian, 3 m. e 57,5 s. (3 m. e 54,7 s.); Liegeard, 3 m. e 54,7 s. *5.000 m.* — Blanc, 15 m. e 18,4 s.; Liegeard. *10.000 m.* — DULEAU (30 m. e 20,6 s.); Rouxel (31 m. e 58,6 s.). *110 m. b.* — Cugnot, 15,3 s. (15,1 s.); ROUDNITSKA, 15,1 s. (14,3 s.). *400 m. b.* — Vandervliet, 55,5 s.; Uson. *3.000 m. ob.* — Texereau, 9 m. e 14,8 s.; Pétard, 9 m. e 48,6 s. *Altura* — Le Guehennec, 1,94 m.; Grué, 1.94 m. *Comprimento* — CUCUAT, 7,04 m. (7,24 m.); HUMBERT, 6,91 m. *Triplo*—HUMBERT, 14,88 m. (14.90 m.); Pailhous, 13,98 m. (14,03 m). *Vara* — Dufour, 4,05 m.; Lafitte, 3,80 m. (3,90 m.). *Peso* — ALARD, 14,61 m.; Bacqué, 14,21 m. *Disco* — ALARD, 52.25 m.; Lafuente, 53,28 m. *Dardo* — Rouleau, 65,90 m.; Orsati, 55,87 m. *Martelo* — Pays, 41,18 m. (49,71 m.); Sanchez, 40.42 m. (42,96 m.). *4x100 m.* — CUCUAT, Danic Larrieu (10,8 s.) e Sxset (10,8 s.). *4x400 m.*—Briére, Chaudet, Dubois (49,9 s.) e Ricard (50 s.).

TÉNIS

HERDI ganhou no Estoril

Os Campeonatos Internacionais do Estoril, que ao longo de cinco jornadas se desenrolaram com invejável regularidade, de tal modo que foi possível juntar na mesma reunião as finais das quatro provas, terminaram ontem.

Louve-se, em primeiro lugar, o interesse do Clube de Ténis do Estoril e da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, não desistindo da realização do certame, embora sem poder justificar amplamente a designação que lhe competiu. Mas disso não lhes cabem culpas. A vinda de jogadores estrangeiros ao nosso País, como, de resto, a alguns outros, nesta altura do ano, é difícil de obter. Ficaram, portanto, como vedetas destes campeonatos o junior austríaco, Herdy, e o inglês Tom Anderson, jogadores de segundo plano. Para o nível do nosso ténis o facto não deixa de ser conveniente, porquanto ou se havia de reunir um lote mais numeroso de campeões estrangeiros — e nesse caso a luta deixaria de interessar grandemente para o nosso publico, pela ausência de portugueses na liça — e faltaria a compensação material, ou sujeitavam-se os nossos jogadores a serem «esmagados», sem qualquer aliciante para a luta.

Assim ainda foi possível ver na final de singulares homens um português — David Cohen, o unico jogador da nossa 1.ª categoria que tomou parte na prova e, sem duvida, correspondeu, dentro das suas possibilidades, sem acusar grande inferioridade até, mesmo, na final, frente a Herdy, a quem impôs a necessidade de uma terceira partida O jogador austríaco ganhou bem, devendo levar-se em linha de conta que David Cohen só agora reapareceu, no decurso desta época.

A final de singulares-senhoras deu mais uma vitória de Peggy Cohen sobre Pepa Santos (6-3 e 6-2). o que, em boa verdade, só corresponde aos vaticínios.

Nas duas provas de pares tudo acabou normalmente. Tão certa a vitória de David Cohen-Azevedo Gomes sobre Anderson-Pedro Vasconcelos (6-2, 1-6 e 6-2), como a de Peggy Cohen-Azevedo Gomes, a quem naturalmente a vitória sorriria do mesmo modo, se uma distensão sofrida por Rui Pereira (que emparceiraria com Pepa Santos) não tivesse impedido de disputar a final.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Sociedade de Propaganda de Cascais recebemos amável ofício em que agradece, muito penhorada, as reportagens publicadas no nosso jornal sobre o 23.º Concurso Hípico de Cascais.

Belenenses-Benfica

(Continuação da página central)

antagonista, não há duvida de que a lesão de Zézinho quebrou a homogeneidade do «onze» e terá até diminuido a sua real capacidade, pelo que colhemos a impressão, em determinados momentos, de uma «frieza» que não se casa com as tradições da equipa.

Tácticamente, o figurino continuou na mesma, com excepção de uma tendência para a colocação dos extremos junto das linhas laterais. O comando do jogo, a cargo do Belenenses, compeliu os «encarnados» a adoptarem o dispositivo «4-2-4», mas de maneira inconsistente, dado que no centro do terreno faltou um autentico «maestro». Na verdade, nem Inácio (que passou despercebido) nem Mário Coluna (um interior recuado, estranho e incerto) puderam formar a coluna dorsal do «onze», que era indispensável para se ordenar uma estrutura definida e categórica.

Atrás, verificaram-se hesitações na colocação, em especial no que se refere aos defesas laterais que muitas vezes tiveram de recuperar e emendar de qualquer maneira.

Costa Pereira, atento e firme nas suas intervenções; Alfredo, que além da sua missão foi chamado a solucionar problemas criados pelos seus colegas que, raras vezes, controlaram as «endiabradas» desmarcações de Yauca; e Cavém, nem sempre servido como convinha — foram os melhores.

●

A arbitragem, a cargo do sr. Eduardo Gouveia, bem, no que respeita á autoridade sobre os jogadores, e deficiente no restante. De anotar, a sua relutancia em assinalar as faltas cometidas dentro da área de rigor. A que deu origem ao «penalty» não se revestiu da importancia de outras que passaram sem julgamento identico.

Neste princípio da época, julgamos oportuno relembrar aos árbitros a necessidade de interpretarem rigorosamente a lei. Caso contrário, prestar-se-á um péssimo serviço ao futebol. — F. S.

ATLETISMO

(Continuação da página central)

metros. Na pontuação final Portugal acusou no ano passado a maior diferença de sempre (7 pontos) 112-109.

Dos atletas seleccionados, há apenas escassa meia duzia que tem á sua frente outros atletas que já fizeram este ano melhores marcas. Vejamos, portanto, quais são: nos 100 metros — Mário Paiva, (seleccionado) não fez melhor do que Pedro Matos (Sp.), José Pereira (Bf.) e Molarinho do Carmo (U.); nos 200 metros — Miguel Prazeres, na lista dos melhores resultados encontra-se em sexto lugar, atrás de Castro, Carmo, Baptista e Varão; nos 400 metros — Fernando Moniz é o quinto, a seguir a Campos, Prazeres e Castro; nos 800 metros — os seleccionados são os homens da vanguarda; nos 1.500 metros, repete-se o caso; nos 5.000 metros — Alberto Xavier, só tem á sua frente Manuel Marques; nos 10.000 metros — os dois atletas indicados são os melhores; nos 3.000 m. obstáculos — Álvaro Conde (seleccionado) está atrás de José Araujo; nos 110 m. barreiras — Vilar Santos e Cumura Imboá, depois de Pedro de Almeida, são os melhores; nos 400 m. barreiras — apenas Luís Ludovice, tem á sua frente Fernando Moniz; na altura — os indicados, ocupam os dois primeiros lugares; no comprimento — Abílio Ascenso e António Casquinha seguem-se a Pedro de Almeida; no triplo — os seleccionados são os primeiros da lista; no salto á vara — o caso repete-se, bem como no lançamento do peso e do disco; no dardo — Francisco Domingos é o quarto da lista e no martelo, Américo Ferreira, só tem á sua frente João Maia.

Concretizando só nos parece ser discutível os casos de Pedro Matos, José Pereira, Molarinho do Carmo, Jaime Campos, Alberto Xavier, José Araujo, Fernando Moniz, Francisco Domingos e João Maia.

Por ultimo vejamos quais são as melhores marcas obtidas pelos atletas seleccionados:

100 m. — A. Faria, (10,8); Mário Paiva (11,3).

200 m. — A. Faria (22,1); Miguel Prazeres (23 s.).

400 m. — V. Baptista (48,8 s.); F. Moniz (50,4).

800 m. — V. Baptista (1 m. 53.5 s.); Hélio Duarte (1 m. 53,6 s.).

1.500 m.—Joaquim Ferreira (3 m. 53.9 s.); Hélio Duarte (3 m. 56,9).

5.000 m. — Dias Santos (14 m. 56,8); A. Xavier (15 m. 3,2).

10.000 m.—M. Faria (30 m. 58,4); A. Aldegalega (31 m. 8 s.).

3.000 m. obst. — Joaquim Ferreira (9 m. 5,8); A. Conde (9 m. 40,8).

110 m. bar.—Vilar Santos (15,3); Cumura (15,4).

400 m. bar. — Mário Lourenço (56,1); Luís Ludovice (56,7).

Altura — J. Fernandes (1,86 m.); Rui Mingas (1.85 m.).

Vara—F. Marques (3.56 m.); Manuel dos Santos (3,40 m.).

Comprimento — Abílio Ascenso (6,89 m.); A. Casquinha (6,71 m.).

Triplo — Rui Ramos (14,38 m.); Eugénio Lopes (14,16 m.).

Peso — Xara Brasil (14.53 m.); José Galvão (13,87 m.).

Disco — M. Mendes (44,28 m.); F. Domingos (58,78 m.).

Martelo — E. Albuquerque (52,29 m.); Américo Ferreira (43,04).

4×100 m.—equipa nacional 43,80.

4×400 m. — equipa nacional 3 m. 27,2 s.

O 2.º Acampamento

Campista visiense

Realiza-se, em Viseu, de 11 a 13 do corrente, com organização do Grupo Campista «Amigos da Natureza», daquela cidade, o segundo acampamento campista visiense que vai reunir, por certo, elevado numero de participantes, provenientes dos mais variados pontos do País.

Os Bombeiros Voluntários da Trafaria

se os deixarem trabalhar

construirão naquela praia

uma piscina e um rinque de patinagem

Sem duvida que na margem sul do Tejo a Trafaria é das mais bonitas praias. A travessia do rio, realizada em 15 a 20 minutos — se bem que feita em barcos que não estão de harmonia com os indispensáveis requisitos de conforto e tranquilidade absoluta de segurança — é, por si só, um atractivo. Depois, a praia, de boa extensão, sempre de águas mansas, sem perigos ou surpresas funestas para o banhista é ideal para as crianças, que têm ali a sua praia, para nela estarem com perfeito á-vontade, sem o mínimo perigo. Há ainda o prazer visual, o encantamento de olhar em frente e ver toda a Lisboa colorida e resplandecente de claridade, ou á noite, polvilhada dos seus milhares de luzes, o que é uma distracção e um agrado. Acresce o aspecto saudável da localidade, o ar seco filtrado pelos pinheiros, a beleza da sua mata povoada de pinheiros e acácias e, subindo um pouco, a vista deslumbrante de toda a costa e do oceano imponente.

Mas, nem sempre os melhores lugares são os mais conhecidos. Talvez por isso a Trafaria não tenha beneficiado dos justos e merecidos ares de renovação e melhoramentos por que a onda de um turismo oficializado rebenta longe do seu areal.

Desportivamente, a Trafaria tem igualmente condições excelentes. Para a náutica — e que bem ali estaria a filial de um dos clubes náuticos de Lisboa — tudo a favorece e o campista tem ali campo e condições excepcionais para a sua prática. Possui um clube de futebol, o Trafaria F. C., que tem fornecido bons elementos para o futebol nacional. Ali estiveram em apreciável funcionamento as primeiras escolas de natação e as partidas para as travessias do Tejo eram sempre motivos de festa e curiosidade de banhistas naturais.

Haverá, contudo, que culpar a bonita praia de um ambiente de desinteresse geral ou amolecimento nas energias para progredir, dado que se lhe opõem dificuldades incompreensíveis?

Todavia, neste momento, novo arremesso de boa vontade vai ser tentado — mais uma vez! — para conseguir alguma coisa de util para a terra. E é o desporto que vai iniciar essa caminhada, talvez porque se lhe reconhecem menos actos de desfalecimento.

A Trafaria tem os seus Bombeiros Voluntários, prestimosos e utilíssimos, como todos quantos humanitáriamente se espalham ao longo do País e tendo sobre eles a responsabilidade de todas as vidas e haveres dos habitantes e dos respectivos municípios. Pois é a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trafaria que vai dar o grito de alerta para tentar algo de mais novo e atraente á sua terra. Foi, aliás, mercê do seu esforço que se conseguiu edificar o novo quartel.

Para além do quartel e numa parcela grande de terreno arborizado pertence-lhe. E então que pensam os dirigentes dos B. V. da Trafaria? Construir nesse espaço magnífico de terreno uma piscina e um rinque de patinagem. A ideia, se bem que doirada pela sua importancia e benefícios futuros para os Bombeiros Voluntários e para a Trafaria não é arrojada, mas para que ela vingue, para que seja possível a concretização da excelente ideia, os B. V. da Trafaria — que estão habituados ao espaço pessoal e já não pensam noutro auxílio que não seja aquele que venham a conseguir por seus próprios meios e iniciativas — só pedem um favor: que os deixam trabalhar!

FERNANDO SÁ

Porto-Sevilha

(Continuação da página central)

minutos, o estádio vibrasse com um golo de execução impecável em que não se soube que mais admirar: se a rigorosa exactidão do traçado entre Ferreirinha, Morais e Teixeira, ou o remate deste, em plena corrida, a colocar a bola sem paragem, no angulo superior esquerdo da baliza de Cardoso. O árbitro, no mais infeliz dos julgamentos, anulou o tento soberbo com a hipotética deslocação de Teixeira, colocado atrás da linha da bola, e foi preciso que Hernani compensasse o erro com um precioso «tiro» para que a marca reproduzisse a verdade. Hernani, logo a seguir, cedeu o lugar a Né, entrando também Rolando para o posto de Virgílio e Pedroto para o de Luís Roberto.

O mau humor espanhol manifestava-se e tinha resposta que provinha principalmente de jogadores, não efectivos, do quadro «azul-branco» que eram, nessa altura, a maioria em campo. Ou não estivesse fresca a lembrança de Las Cortes...

Até que, aos 87 minutos, do lado esquerdo, próximo da grande área, o defesa-direito de Sevilha, Fantini, que já havia inutilizado Perdigão, saltou a pés juntos sobre Morais. Teixeira, que estava próximo, acorreu em socorro do seu companheiro e isso foi como que o sinal. Todos os jogadores visitantes se empenharam, acto contínuo, na agressão, que rápidamente se generalizou com carácter violentíssimo. O publico invadiu o rectangulo e a luta ampliou-se em proporções inesperadas e cremos que inéditas em campos portugueses, colocando em triste evidência alguns elementos visitantes, entre eles o treinador e o massagista, que tiveram de ser dominados pela força, como, aliás, todos os protagonistas do tristíssimo quadro.

* * *

Não houve lugar a saliências técnicas tal como nos primeiros minutos do lado espanhol. Mas entre os Portuenses, Ferreirinha, mostrou-se peça magnífica, que irá desempenhar importantíssimo papel no labor da equipa «azul-branca», preenchendo brilhante e eficientemente uma grave lacuna, que já vinha de épocas anteriores. Périco, que se estreou, mostrou desembaraço e dos nomes clássicos todos, aparentando forma já adiantada, haverá a contar as possibilidades de Gastão, a extremo-direito e a subida de Arcanjo, no retorno ao seu real mérito.

* * *

Abrindo o programa a Oliveirense, mais bem ordenada, bateu o Espinho, por 2-0.

ALBERTO LOBO

PESCA DESPORTIVA

O 1.º Grande Concurso

da Costa do Sol

Organizado pelo Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal da Câmara Municipal de Cascais e pelo Grupo Dramático e Desportivo de Cascais efectua-se, em 18 de Outubro, entre Carcavelos (S. Julião da Barra) e Guincho (Abano) o 1.º Grande Concurso Popular de Pesca Desportiva da Costa do Sol, que conta com o patrocínio do S. N. I. e das entidades oficiais do concelho.

Os prémios para esta prova são em grande número e bastante valiosos.

BASQUETEBOL

O papel dos técnicos

na divulgação da modalidade

e a nomeação de um orientador

para as equipas nacionais

Um dos técnicos que deram a sua adesão á «Comissão de Estudos», elaborada e idealizada pela Federação Portuguesa de Basquetebol — professor Pedro Rodrigues — a cargo de quem está a orientação das equipas de basquetebol do F. C. do Porto, que conquistaram todos os títulos, menos o «Nacional» de primeiras categorias (a equipa ficou em terceiro lugar, a três pontos do vencedor e a um do Barreiro, segundo classificado) e que se encontra no nosso País há três anos, deslocou-se a Faro e a Olhão, onde realizou duas conferências, com exemplificações técnicas, da unificação de processos de treino e de iniciação. A seguir a esta deslocação outras se realizarão, tendo já dado a sua adesão os professores Teotónio Lima, Mário Lemos e João Coutinho. Estes profissionais da modalidade visitarão centros do País onde o basquetebol precisa de ser amparado e acarinhado.

Desta maneira a desarmonia de processos de treino passará a ser combatida com esta iniciativa a todos os títulos louvável. E' necessário que todos os treinadores (amadores ou profissionais) «puxem» no mesmo sentido a fim de que se descristalize o marasmo que se notou na época de 1958-59.

* * *

Para corresponder e apoiar, na medida do possível as decisões da «Comissão de Estudos», os federativos iniciaram uma ofensiva com o fito de criar ambiente favorável á aplicação das conclusões da «Comissão de Estudos» no Congresso da modalidade. Deste modo, sabe-se que para aquela reunião a Federação estará de posse de elementos materiais e morais capazes de sustentar os ataques mais cerrados.

O problema de um técnico para as equipas nacionais parece estar em parte resolvido. Isto é, a solução do mesmo é encarada com optimismo pelas entidades directamente ligadas ao assunto. Ao Director-Geral dos Desportos, dr. Valadão Chagas, foi dado, em devido tempo, e por quem de direito, conhecimento das ideias que existem sobre o problema. Por outro lado, os federativos, com o seu espírito desempoeirado, pediram apoio moral e material, apoio que não lhes foi negado, ainda que fosse resultante de outros factos, que não os propriamente da Direcção-Geral dos Desportos. Estamos crentes de que as conclusões encontradas são animadoras, mas não podemos deixar de realçar que o basquetebol, como de resto outras modalidades, não podem fugir ás influências desfavoráveis da nossa organica geral desportiva.

* * *

O clube marroquino Alliance Sports, de Casablanca, escreveu á Federação Portuguesa de Basquetebol, pedindo que esta intercedesse junto de um clube lisboeta para que aceitasse um encontro amigável a realizar por todo o mês de Setembro. O pedido foi transmitido a todos os clubes lisboetas em circular, estando, em princípio, interessados o Benfica, Belenenses e Sporting.

* * *

Entraram na secretaria da Federação mais os seguintes pedidos de transferências: Ernani Garcia, do Algés para o Lisboa-Ginásio; Carlos Ferreira, do Combatentes, para o Atlético; Ricardo Silva, do Algés, para o Atlético; Carlos Jordan, do C. A. C. O. para o Atlético; Vítor Coelho do Combatentes para o Atlético; José Martins, do Ateneu, para o Atlético; Carlos Lopes, do Arroios para o Atlético.

HANDEBOL DE SETE

Falta uma jornada

e ainda não há campeão

do «regional» de juniores

Falta uma jornada para o final do campeonato de Lisboa de juniores de handebol de sete, e não está ainda decidida a questão do título, embora as aparências tornem o Benfica o favorito. Isto quer dizer que se os «encarnados» ganharem o encontro que lhes falta (com o Belenenses, o ultimo da tabela) conquistarão o primeiro lugar.

Nesta altura, não desfizeram, portanto, ainda de todo, as duvidas que ficaram devido á derrota sofrida pelo Benfica na luta que travou com o Campo de Ourique, há duas jornadas. No caso de desaire dos «encarnados» e dos camporiquenses, ainda é o Benfica o campeão, mas se aqueles vencerem, haverá uma «finalíssima», o que emprestará, decerto, interesse especial á prova.

Foram estas, aliás, as duas equipas que animaram extraordinàriamente a competição, com o seu jogo de bom recorte, a revelar orientação sábia, a par de uma técnica individual apreciável. Deram boa expressão, nos resultados obtidos, á superioridade que mostraram sobre os restantes, mas não podemos perder de vista, o comportamento do Monte Pedral e a subida do Sporting na fase final da prova. Apesar de aquele, no jogo da ultima jornada, ter perdido com o Benfica (9-17), podemos considerar, mais que outro aspecto, a situação dos «encarnados» no tocante título. Isso levou os vencedores a empregarem-se com todo o interesse na luta, não tendo o Monte Pedral correspondido em face da decisão revelada pelos benfiquistas.

Os «leões» venceram sem dificuldade o Belenenses (12-4) e pelo comportamento que estes tiveram, é de acreditar que o Benfica conquiste o título sem necessidade de outro jogo. O Campo de Ourique, também vencedor (contra o Oriental, por 13-6), somou mais três pontos e assim espreita o Benfica para um assalto ao título, embora não tenha muitas esperanças.

Eis a classificação geral.

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	9	8	—	1	91-57	25
C. Ourique.	9	7	—	2	70-51	23
M. Pedral ..	9	5	1	3	85-74	20
Sporting ...	9	3	—	6	82-84	15
Oriental	9	2	—	7	43-77	13
Belenenses .	9	1	1	7	60-88	12

No Barreiro

(Continuação da página central)

des e Polido e a convicção, embora não completamente certa, de que não era «preciso mais», terão influido negativamente no rendimento dos «verdes» de Setubal. Ao inverso, a plicação dos «amarelos» de Almada deu-lhes a possibilidade de equilibrar territorialmente o jogo e deixou antever uma época prometedora.

Mourinho, Vaz e Alfredo, no Vitória; Godinho, Jaime Silva e Talharim, no Almada, sobressairam.

O sr. José Manuel da Silva arbitrou sem dificuldades.

*

Seguiu-se o desafio entre os vizinhos C. U. F. e Luso. Aguardava-se que o primeiro, frequentador do campeonato da «élite» do futebol nacional, dispusesse á vontade dos «lusos», que militam na longínqua terceira divisão. Repetiu-se, porém, o complexo de inferioridade anteriormente manifestado pelos Setubalenses. Com estes, os «fabris» do Barreiro menosprezaram os seus briosos adversários e estiveram, mais perto do que se pode supor, á beira de sofrer um revés.

O Luso «fez pela vida» com ralé e decisão marcando em primeiro lugar e não se dando por vencido senão quando a rajada dos dois golos finais do vencedor o prostrou. A carência de recursos físicos e a desproporção de poder foram generosamente compensados por um dispêndio de forças que rondou o limite. Esse foi o apontamento mais assinalável do encontro.

A inclusão do ex-benfiquista Pedro Silva no ataque dos Barreirenses não rendeu o aguardado, pois o valoroso dianteiro não esteve em dia de inspiração e só pôs a sua assinatura no tento que obteve. Todos os componentes do «onze» cufista estiveram desinteressados e distantes, limitando-se a jogar como se cumprissem uma formalidade.

No Luso, a experiência de Vasques ajudou bem os esforços dos defensores, e apoiou o ataque, onde Argentino e Torrão foram os mais codiciosos.

O sr. Carlos Monteiro dirigiu imparcialmente.

MOTONÁUTICA

Duas classes de barco

no grande torneio nacional

que começa no domingo em Cascais

E' no próximo domingo que se realizam em Cascais as primeiras provas do torneio nacional de motonáutica, a concluir oito dias depois em Setubal.

Os barcos concorrentes são divididos em duas classes — uma reservada a barcos com motor de turismo (com ponto morto e marcha atrás); outra para barcos com motor de corrida (sem ponto morto nem marcha atrás).

A primeira daquelas classes é dividida em 5 grupos — a saber:

A — motores de 10 a 20 HP.
B — » » 21 a 25 HP.
C — » » 26 a 35 HP.
D — » » 36 a 44 HP.
E — » » mais de 45 HP. inclusive.

E', certamente, nestas categorias de barcos-automóveis que o numero de concorrentes avultará, proporcionando, portanto, mais animado despique nas provas de Cascais e Setubal.

Na classe de barcos com motor de corridas, os concorrentes são divididos em dois grupos (B e C) a estabelecer no acto da inscrição.

Consta, ainda, do programa uma prova destinada a barcos sòmente conduzidos por senhoras. O interesse por esta competição é enorme.

Escolhido o percurso — cinco voltas a um rectangulo, delineado muito próximo de terra, tanto em Setubal como em Cascais — esperam os organizadores do importante torneio, contar com assistência numerosa nos três dias de provas. Para isso haverá, em sectores reservados, cadeiras a preço módico, destinando-se o produto dessa receita a uma casa de caridade.

Mantém-se de pé a ideia de promover no Portinho da Arrábida, no sábado, dia 19, uma jornada inteiramente dedicada ao «squi aquático» — tanto do agrado do nosso publico.

O apuramento das corridas de motonáutica é feito numa série de provas — cujo numero ainda não foi determinado — pelo sistema de pontuação. Assim: 0 pontos ao 1.º classificado; 2 ao segundo; 3 ao terceiro, etc.

No fim, quem somar menos pontos é o vencedor — e, em caso de igualdade, a sorte decide-se a favor daquele que possuir motor com menos cilindragem.

Como aliciante deste torneio, organizado pelo Clube Naval Setubalense com a colaboração do Clube Naval de Cascais, haverá valiosos prémios em disputa. Um precioso troféu para o vencedor absoluto do torneio e taças para os 1.º e 2.º classificados de cada grupo. E além, daqueles, outros prémios particulares.

Uma realização que promete.

UM PROBLEMA DA VELA NACIONAL

Porque será que os Portugueses não conseguem impor-se na classe «Finn»?

De um modo geral, os velejadores portugueses, sempre que são chamados a representar o País em regatas internacionais, têm marcado excelente posição. Em «snipes» já conquistaram um campeonato do Mundo; em «stars», dois da Europa; em «sharpies de 12,m2» triunfaram na famosa «Connaught Cup»; e, até, nos «swallows» (classe que não existe em Portugal) obtiveram a medalha de prata olímpica, a mais brilhante e honrosa classificação do desporto nacional em competições internacionais.

Também os velejadores da classe «dragão» têm ido lá fora arrancar boas classificações e, em Cascais, ainda no ano passado bateram os mais categorizados estrangeiros, que vieram disputar a taça «Virginie Heriot».

Esta acumulação de êxitos tem facilitado a intenção, sempre presente, da Federação Portuguesa de Vela deslocar, com frequência as suas embaixadas representativas ao estrangeiro, ou receber nas águas territoriais os mais famosos velejadores internacionais em competições do maior vulto, como têm sido os campeonatos do Mundo e da Europa realizados em Cascais.

Só uma classe, porém, não conseguiu, ainda — coisa estranha — revelar os mesmos brilhos e êxitos dos outros barcos de vela: a de «finns».

Assim como se tornou tradicional o «bom comportamento» das outras classes, vão sendo frequentes as «derrotas esmagadoras» dos nossos «finns» em provas internacionais.

Deve haver, certamente, uma explicação para isto. E, desde já, nos parece que o mal não deve estar na falta de capacidade dos velejadores portugueses — pois os que tentaram, por mais de uma vez, o barco «finn», são precisamente os mesmos, que noutras classes, afirmaram já a melhor categoria.

Nunca tivemos, realmente, uma classificação aceitável na classe «finn» — e isto é motivo das maiores apreensões, a menos de um ano dos Jogos Olimpicos, onde aquele barco vai ser um dos incluidos nas regatas de vela.

Não aproveitámos, sequer, a vantagem do Campeonato da Europa em barco indivídual ter sido disputado, no ano passado, em Cascais. Ficámos em ultimo lugar!

No mesmo campeonato deste ano, em St. Moritz, disputado por 18 concorrentes, o representante de Portugal, Helder Soares de Oliveira, não foi além do 14.º lugar.

A razão de tantos insucessos parece, agora, explicada numa carta que aquele velejador escreveu a seu irmão Rolando Soares de Oliveira: a construção dos «finns» em Portugal não tem evoluido.

Os primitivos modelos daquele barco são utilizados, ainda hoje, em Portugal com poucas variantes.

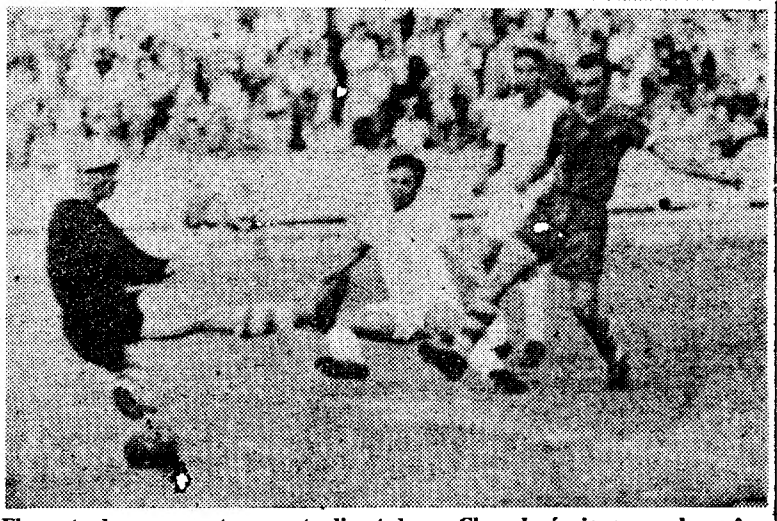
É intenção de Helder Soares de Oliveira, logo que regresse a Portugal, mandar construir um novo mastro para o seu «finn» e dotá-lo de velas do famoso fabricante Evstrom.

O mal da classe «finn» — difícil de remediar a menos de um ano dos Jogos Olimpicos de Roma — deve residir no atraso da construção e na reduzida projecção da classe «finn» em Portugal.

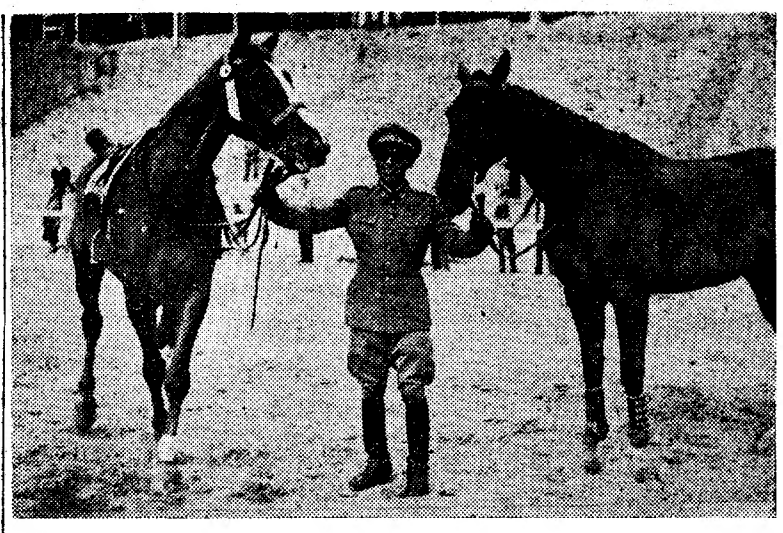
O maior impulso para que os «finns» se divulguem entre nós e estejam em condições de ir a Roma, foi dado, no ano passado, pela Federação Portuguesa de Vela ao conseguir um importante financiamento da Fundação Gulbenkian para a construção de 15 novas unidades.

Esses barcos foram entregues, porém, á Mocidade Portuguesa, que não pode tirar todo o partido deles por uma razão de ordem técnica: o «finn» é um barco para «gente pesada» e os velejadores da M. P. «gente jovem» em formação não pode render o que o barco exige!

São várias, portanto, as razões porque a classe «Finn» ainda não venceu em Portugal. Barco escolhido para os Jogos Olimpicos de Roma — tem muitos problemas entre nós, que carecem de ser imediatamente revistos. — H. P.



Flagrante de um encontro recente disputado na Checoslováquia, no qual se vêem em acção o guarda-redes Hlavaty, o defesa Mraz e o dianteiro Matlak



A fotografia não é nova, mas tem sempre oportunidade, porque o major Henrique Calado, continuando a utilizar «Martingil» e «Caramulo», não deixa, com o seu «alemão» e o seu «argentino», de coleccionar triunfos, como ainda ontem sucedeu em Sintra, ao chamar a si os dois primeiros lugares do «Grande Prémio»

HIPISMO EM SINTRA

O major Henrique Calado — sempre ele próprio...

Quatro magníficas jornadas de hipismo, eis em síntese o que foi o 12.º Concurso Hípico Oficial de Sintra, que ontem terminou. Depois das referências que temos dispensado ao certame, quer isto dizer que a derradeira reunião valeu, pelo menos, tanto como as anteriores. Mas, não foi bem assim. O quarto dia de provas sobrelevou os anteriores. Dir-se-ia que o publico reservou para ontem o exteriorizar o seu maior interesse pelas competições, porquanto o campo do Sintrense registou ontem uma verdadeira enchente, como ainda não havíamos verificado em tempo algum.

Porém, vistas bem as coisas, o facto não é de surpreender. O programa incluia o «Grande Prémio» e as perspectivas eram animadoras, dada a maneira como as provas se tinham desenrolado nas jornadas anteriores, com magníficas percentagens de percursos «limpos» a denunciarem boa forma dos cavalos.

Foi, com efeito, o «Grande Prémio» o grande atractivo da reunião de ontem e embora não se tivesse deparado o ensejo para a prevista «barrage» para o primeiro lugar, que emprestaria á competição um final mais emocionante, o certo é que o publico teve oportunidade para se interessar a fundo pelo despique.

O major José Carvalhosa, como director de campo, mostrou ontem que também, sabe «armar» percursos difíceis. Não porque a altura máxima dos obstáculos, variando entre 1,30 e 1,40 metros, fosse exagerada, por se tratar de um «Grande Prémio». Mas, da imaginação do «técnico» do Concurso de Sintra saiu um «triplo», para cuja constituição foram postas de lado as distancias chamadas clássicas. E, assim, o 2.º obstáculo estava a 12 metros do 1.º, e o 3.º a 9 metros do 2.º Não foi preciso mais para que as dificuldades se levantassem. E as ténues esperanças da «barrage», para o declinar da prova limitadas a três concorrentes que haviam feito uma falta sómente, desapareceram quando o antepenultimo concorrente a entrar na pista se deu ao luxo de «limpar». E quem havia de ser esse concorrente? Nem mais, nem menos do que o major Henrique Calado, montando «Martingil». Poderá haver nisto alguma pontinha de surpresa? E' evidente que não. E, ontem, o concursista que mais se distinguiu no ultimo Concurso de Nice, em despique com os melhores cavaleiros de mais de meia duzia de nações, pôde demonstrar toda a sua classe, conduzindo impecávelmente a sua montada e merecendo «perdão» pela «partida» que a todos os assistentes fez, privando-os da «barrage» tão apetecida. Não contente com a sua proeza, o major Henrique Calado, chamou, ainda, a si o 2.º lugar da classificação, nesta prova. Ora a dois dias do Concurso da Figueira da Foz, que inclui o Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos (certame que se inicia amanhã), o major Henrique Calado soube tornar-se largamente favorito.

O outro facto mais de assinalar na jornada de encerramento do Concurso de Sintra foi a vitória do cap. Xavier de Brito na prova disputada de manhã. O valoroso cavaleiro, com o seu «Anómalo», debutante de 1959, alcandorou-se a uma posição de especial relevo. Não podia, com certeza, aspirar a uma vitória em luta com cavalos de «handicap», ainda que estes — não é demais repetir — não tivessem correspondido inteiramente ao que deles se poderia exigir, mas ganhar quatro provas num certame, é sempre, disso não restam duvidas, uma boa proeza.

E, agora, até para o ano, porque o Concurso de Sintra fornece um certame de tal categoria, que não se pode, nem por sombras, pensar que ele desapareça do nosso calendário hípico.

DIAMANTINO DIAS

O PRÓXIMO EMBATE DE BRATISLAVA

Como agirá o F. C. Porto diante de adversários vigorosos e que têm o culto da velocidade?

O F. C. Porto vai realizar em Bratislava um jogo de muita importancia, o qual conta para a Taça dos Campeões Europeus, que não tem sido propícia aos clubes portugueses.

Apenas na época finda o Sporting conseguiu eliminar o campeão da Holanda. Diante de uma equipa categorizada, os portistas irão despender os maiores esforços para dignificar o futebol lusitano. Sem duvida alguma, um empate que conseguissem em Bratislava já corresponderia a um êxito e... a uma promessa.

Os campeões nacionais não puderam agir tranquilamente nos dois ultimos encontros que disputaram contra «teams» espanhois. Em Barcelona, foram vítimas da rudeza da luta e ficaram privados do «internacional» Carlos Duarte. Dias depois, nas Antas, diante do Sevilha, manifestaram clara supremacia na urdidura de ataques mais incisivos, mas no final da partida viram-se envolvidos em ambiente de extrema agitação. Quer dizer: efectuaram duas partidas que talvez (façamos votos para que tal se não confirme) contribuam, de alguma forma, para exacerbar os nervos.

Que o F. C. do Porto tem valor para em qualquer parte realizar exibições de qualidade, não restam duvidas; mas que o Bratislava dispõe de uma equipa esplêndida, não é menos certo. Há muitos anos que os portugueses não defrontam no futebol equipas da Chocoslováquia. A que características obedecerá actualmente o futebol checo? Por notícias de boa origem, sabe-se que os checos adoptam agora um futebol enérgico, viril, por vezes repleto de subtilezas, e... extraordinàriamente rápido. A velocidade constitui para eles o melhor trunfo. Por isso, diligenciam apurá-lo e cultivá-lo. Eis, seguramente, uma das maiores dificuldades que se deparará ao grupo lusitano, embora os nossos jogadores também se façam amiude recomendar pela rapidez de execução. Sentem-se, porém, menos á vontade quando têm de medir forças com adversários que são ao mesmo tempo afoitos, vigorosos e velozes. E os checos possuem tais características.

Cremos, todavia, que os portistas se encontram á altura de proporcionar ao publico de Bratislava um espectáculo aliciante. E cremos ainda que no Porto os checos só com extrema dificuldade construirão um êxito. (Por isso desejam eles alcançar em casa triunfo expressivo, o qual os ponha a coberto de qualquer surpresa desagradável, no estádio das Antas).

O F. C. do Porto seguirá no dia 9 para a Checoslováquia, que em Bratislava, onde joga no dia 11, lhe vai ser dispensada carinhosa manifestação de apreço e simpatia. Os checos sabem e querem jogar a correr; poderá a defesa do grupo portuense deter semelhante ímpeto?

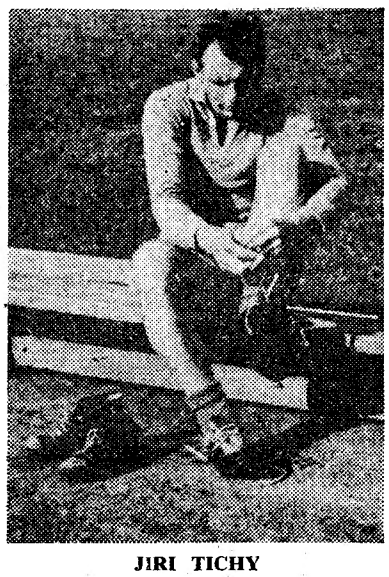
Quem são os jogadores do Bratislava

Guardas-redes — Hlavaty: 28 anos de idade. Operário. Jogador ágil e seguro. Spisiak: 21 anos. E' o suplente de Hlavat.

Defesas e médios — Bubernik: 26 anos. Actua também na avançada e é considerado o melhor jogador da Checoslováquia. E' estudante. Tichy: «capitão» da equipa. 26 anos. Exerce a profissão de mecanico. Jogador robusto e pendular. Weiss: 20 anos. Electricista. Mraz: 25 anos. Estudante. Um dos melhores defesas da Europa. Hlozec: 31 anos. Dedica-se, em especial, á preparação de gente moça.

Avançados — Matlak: 25 anos. Robusto, duro rematador. Suec: 24 anos. Empregado técnico. Ama o automobilismo e é conhecido pelo «corredor da morte». Kacany: 28 anos. Jogador de reconhecida classe. Estudante de educação física. E' perito nos remates de cabeça, pelo que o crismaram de «rei dos duelos no ar». Rias: 21 anos. Electricista. Joga ainda na reserva. Dolinsky: 24 anos. Uma paixão — o violino. Ujvary: 26 anos. Hrncar: 21 anos. Tem tanto de tímido e modesto como de bom jogador. Cimra: 26 anos. Um perigoso rematador. Gajdos: 25 anos. O mais fantasista da equipa.

O treinador é Kavol Borhy. Tem 47 anos de idade. Já dirigiu técnicamete vários clubes do seu país e da Hungria. E' disciplinador, mas consideram-no o «pai dos futebolistas».



JIRI TICHY
o «capitão» do Bratislava

O congresso extraordinário da Federação de Futebol efectua-se no dia 19

Realiza-se no próximo dia 19, a partir das 14 e 30, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, o congresso extraordinário do mesmo organismo.

A ordem dos trabalhos é a seguinte:

1.º — Apreciação e votação das propostas de alteração aos Artigos 1.º, 3.º e 26.º do Estatuto.

2.º — Ratificação de propostas de alterações do Regulamento das Provas Oficiais, postas em execução ao abrigo do § unico do Art.º 17.º do Estatuto.

3.º — Apreciação e votação de propostas de alteração ao Regulamento das Provas Oficiais.

4.º — Estudo e votação sobre o novo Regulamento Disciplinar para os jogos.

5.º — Apreciação e votação das propostas de eliminação de matéria do Regulamento das Provas Oficiais, em virtude da definição do Regulamento Disciplinar para os Jogos.

6.º — Resolução sobre a apreciação do Regulamento das relações entre clubes e jogadores.

Russia, 3-Checoslov., 1

MOSCOVO, 7.—Num desafio internacional de futebol, a U.R.S.S. bateu a Checoslováquia por 3-1. Ao intervalo, os Russos estavam a ganhar por 2-0. — (F. P.).

TIRO AOS PRATOS

Englobado nos festejos da feira anual de Mora, efectua-se, no próximo domingo, um curioso torneio de tiro aos pratos, que engloba três provas, a 10, 20 e 30 pratos.